



PARANAGUÁ/PR

DIAGNÓSTICO SOCIAL COM FOCO NA
IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL



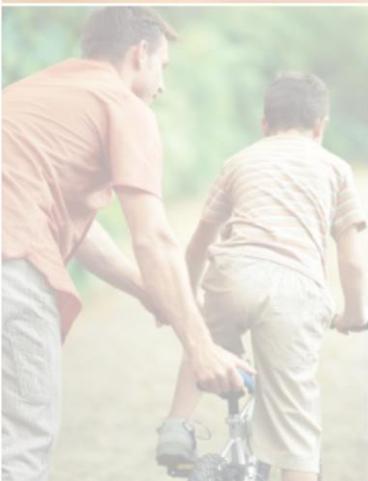
Pesquisa Quantitativa com Crianças e
Adolescentes de 7 a 17 anos



PARANAGUÁ/PR

DIAGNÓSTICO SOCIAL COM FOCO NA IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

Pesquisa Quantitativa com Crianças e Adolescentes de 7 a 17 anos



PARANAGUÁ/PR

Diagnóstico Social com foco na identificação do Trabalho Infantil



PARANAGUÁ/PR

DIAGNÓSTICO SOCIAL COM FOCO NA IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

Pesquisa Quantitativa com Crianças e Adolescentes de 7 a 17 anos

Idealização:



Realização:



Apoio:



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Diagnóstico social com foco na identificação do trabalho infantil do município de Paranaguá : pesquisa quantitativa com crianças e adolescentes de 7 a 17 anos : volume 2. -- Joinville, SC : Paniel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-93177-43-9

1. Assistência social - Brasil 2. Crianças e adolescentes - Direitos - Brasil 3. Direitos fundamentais sociais 4. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) 5. Indicadores sociais 6. Pesquisa quantitativa - Paranaguá (PR) 7. Políticas públicas 8. Trabalho infantil.

24-204204

CDD-362.70981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Crianças e adolescentes : Direitos : Bem-estar social 362.70981

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

Diagnóstico Social com Foco na Identificação do Trabalho Infantil de Paranaguá/PR

Volume 2

1ª Edição, Paranaguá/PR – Painel Pesquisas e Consultoria, 2024

24-204204

CDD-362.70981

Painel Pesquisas e Consultoria

Ficha Técnica

Diretoria Executiva

Ermelinda Maria Uber Januário – Corecon 2.556-9

Diretoria de Tecnologia e Informação

Maria Helena Provenzano – Administração (CRESS/SC nº 8886)

Rodolfo Uber Januário – CRA/SC 32.547

Assessoria Técnica - Capacitação e Plano de Ação

Lisandra Vaz Salvadori – Ms. em Serviço Social

Coordenação da Coleta dos Dados

Deise de Souza Barros – Assistente de Pesquisa

Margareth Victoria Kolb – Assistente Administrativo

Análise dos Dados Quantitativos e Qualitativos

Alan Patrick Xavier dos Santos – Analista de Dados

William Spiess – Analista de Dados

Revisão Técnica e Textual

Ermelinda Maria Uber Januário – Corecon 2.556-9

Deise de Souza Barros – Assistente de Pesquisa

Administração e Finanças

Diana Maria Garbin

Larissa Christina Siedschlag

Identidade Visual e Diagramação

Isabela Bortoletto Bozzola – Designer Gráfico

Rafael Uber – Diretor de Arte e Diretor Cinematográfico - (DRT n. 11048/48) 8886 12ª Região

Prefeitura Municipal de Paranaguá/PR

Gestores da Secretaria de Assistência Social

Ana Paula Leal Loiola Falanga
Secretária Municipal

Dayane Garcia Firmo da Silva
Superintendente de Assuntos Religiosos

Gerson Luis Augusto
Superintendente de Desenvolvimento Comunitário

Kelly Maria de Mello
Superintendente de Controle e Análise Administrativo-Processual

Vivian Regia Vale de Oliveira
Superintendente de Projetos Sociais

Anderson Martins Oliveira
Diretor de Proteção de Políticas de Pessoas com Deficiência

Ariosmar Jorge dos Santos
Diretor do Departamento de Crianças, Adolescentes, Jovens

Fabiano André Jorge Martins
Diretor do Programa Pro Jovem e Adolescente

Roseneire Alves Cunha de Albuquerque
Diretora do Departamento de Proteção Social

Silvana Aparecida de Toledo Chandia
Diretora de Proteção de Políticas de Diversidade

Camila Vanhoni dos Santos
Educadora Social - Vigilância Socioassistencial

Cinthia Rodrigues Machado Moretti
Assistente Social e Coordenadora - Vigilância Socioassistencial

Gisela Correa de Almeida
Assistente Social - Vigilância Socioassistencial

Maickon Barbosa Mohr
Administrador de Empresas - Vigilância Socioassistencial

Peterson Styve Falanga
Administrador de Empresas - Vigilância Socioassistencial

Comissão Especial para Execução das Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – AEPETI

Ana Paula Leal Loiola Falanga
Secretária Municipal

Adriano Valim
Contador

Camila Vanhoni dos Santos
Educadora Social

Carla Cristina Pires Neri
Enfermeira – Secretaria Municipal de Saúde

Janaína de Farias Arantes Silva
Coordenadora do CAICAVV

Luci Gonçalves Alves
Professora – Secretaria Municipal de Educação

Vivian Regia Vale de Oliveira
Superintendente de Projetos Sociais

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA

Marciney Santos de Oliveira
Presidente

Janaína de Farias Arantes Silva
Vice-Presidente

Marinalva Graces Barbosa (Titular)
Júlia Dutra (Suplente)
Secretaria Municipal de Administração

Peterson Styve Falanga (Titular)
Janaína de Farias Arantes Silva (Suplente)
Secretaria Municipal de Assistência Social

Lays Maria Henrique Perez (Titular)
Eduarda Casburgo Rainertt de Antonio (Suplente)
Controladoria Municipal

Giovana Bisson de Carvalho Xavier (Titular)
Cristiane da Silva Pinto Pereira (Suplente)
Secretaria Municipal de Educação

Ceres Miranda (Titular)
Luiz Cláudio Correia (Suplente)
Secretaria Municipal de Esporte

Sandra Maria Cunha (Titular)
Yedmar de Carvalho Lopes (Suplente)
Secretaria Municipal de Fazenda

Jéssica Teixeira Gonçalves (Titular)
Carla Cristina Pires Neri (Suplente)
Secretaria Municipal de Saúde

Tiago Leal (Titular)
Ricardo Feitosa Antunes (Suplente)
Secretaria Municipal de Planejamento

Representantes das Entidades Não Governamentais

Fátima do R. de Souza Gonçalves (Titular)

Fábio Bem (Suplente)

Associação de Colaboradores da Escola de Deficientes Auditivos de Paranaguá – ACEDA

Nadir Moscardi Rosina (Titular)

Daiana Dulce (Suplente)

Associação Rainha da Paz

Cláudio Antônio do Nascimento (Titular)

Brigida Nazaré M. Azevedo (Suplente)

Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Filhos da Gaviões

Gerson Nunes Pereira (Titular)

Márcio Luiz T. de Queiros (Suplente)

Associação Leões do Futuro

Edemir Oliveira (Titular)

Silmara Aparecida de França (Suplente)

Associação Paraolímpica de Paranaguá

Geseli Antunes Guimarães (Titular)

Mirian do Rocio Simioni (Suplente)

Associação de Educação Familiar e Social do Paraná – AEFS/PR

Marciney Santos de Oliveira (Titular)

Isabella Dubiela Muniz (Suplente)

Instituto Nacional do Trabalhador – INAT

Manuel Fabrício dos Santos Neto (Titular)

Jéssica Pontes Ferreira da Silva (Suplente)

Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná – CIEE

O Direito das Crianças

*Toda criança no mundo, deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo, contra os rigores da vida.*

*Criança tem que ter nome, criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome, ter segurança e estudar.*

*Não é questão de querer, nem questão de concordar
Os direitos das crianças, todos têm de respeitar.*

*Tem direito à atenção, direito de não ter medos
Direito a livros e a pão, direito de ter brinquedos.*

*Mas criança também tem, o direito de sorrir.
Correr na beira do mar, ter lápis de colorir...*

*Ver uma estrela cadente, filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente, ouvir histórias do avô.*

*Descer do escorregador, fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor, brincar de adivinhação.*

*Morango com chantilly, ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi, bola, bola, bola, bola!*

*Lamber fundo da panela, ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela, poder também dizer não!*

*Carrinho, jogos, bonecas, montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas, e uma corda de pular.*

Ruth Rocha

PREFÁCIO

A Secretaria de Assistência Social de Paranaguá, juntamente com a Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil instituída pelo decreto 3748/22, bem como, a Rede Socioassistencial e Conselho de Direitos em parceria com a empresa Painel Pesquisas e Consultoria, realizaram o “Diagnóstico da realidade social da Criança e do Adolescente de Paranaguá”, objetivando aprimorar Políticas Públicas e propor as ações dos atores do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes na busca de soluções concretas que possam promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades.

Em breve contextualização, convém reiterar que no ano de 1996 o Governo Federal cria o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, com intuito de combater o trabalho de crianças e adolescentes, estendendo tal iniciativa para todo país, buscando alcanças alternativas nas Políticas Públicas para o enfrentamento e erradicação dessa grave violação de direitos. Em mesmo sentido, no ano de 2011, o PETI foi legalmente instituído pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), tornando-o programa de caráter intersetorial, integrante da Política Nacional de Assistência Social.

Neste sentido, em razão da necessidade de apuração de dados norteados que revelassem o retrato social da infância e ocorrência de violações de direitos em Paranaguá, tornou-se necessário a apuração de informações e diagnósticos, para tanto, coletando dados relevantes e factuais para execução de planejamento intersetorial no âmbito do Sistema de Garantia de Direitos.

Ademais, considerando a qualidade das informações capturadas, restou possível dialogar em esforço coletivo para a propositura de alternativas socialmente inclusivas, logo e via de consequência, garantindo efetiva executoriedade do rol de direitos fundamentais assegurados à infância. O Programa Paranaguá Cidade Protegida e Inclusiva, instituída pela lei municipal 4312/23, veio para organizar as políticas públicas intersetoriais para que de forma colaborativa o poder público pudesse oportunizar alternativas de acesso, desenvolvimento territorial, e oportunidades aos jovens.

A iniciativa utilizou os recursos do PETI recebidos pelo Município de Paranaguá, com o intuito de implementar entre a Rede de proteção a cultura de proteção dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes monitorados pelos serviços socioassistenciais e a rede intersetorial que envolvendo saúde, educação, cultura, trabalho, assistência social, sociedade civil organizada, sempre buscando ações e estratégias e mobilizem o trabalho integrado no combate ao trabalho infantil. Buscando fortalecer essa rede de proteção fundamentados nos eixos principais do Programa, PETI, que são a informação e mobilização, identificação, proteção social, defesa e responsabilização e monitoramento.

Ainda em tempo, o município de Paranaguá e toda a Rede de Proteção tem como dever afastar as crianças e adolescentes do trabalho precoce, provendo acesso ao lazer, oportunidades de aprendizagem a uma infância que resguarde seus direitos principalmente ao brincar e interagir e que os proteja como um compromisso assumido por todos, convocando toda a sociedade a participar dessa mobilização dos direitos de crianças e adolescentes.

Ana Paula Leal Loiola Falanga
Secretária de Assistência Social
Fevereiro, 2024

SUMÁRIO

PARTE 1	14
1. APRESENTAÇÃO	15
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	17
3. NOTAS METODOLÓGICAS	21
3.1. DIVISÃO TERRITORIAL	21
3.2. METODOLOGIA DA PESQUISA QUANTITATIVA	24
3.3. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	25
4. O CONCEITO DE TRABALHO INFANTIL	26
4.1. PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI)	27
PARTE 2	29
1. PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	30
2. DIREITO À VIDA E SAÚDE	31
2.1. ADOLESCENTES QUE TÊM FILHO	32
2.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REALIZARAM AUTOMEDICAÇÃO	34
2.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE TIVERAM ANOREXIA OU BULIMIA	35
2.4. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PARTICIPARAM DE JOGOS DE DESAFIO	36
2.5. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE COMETERAM AUTOLESÃO	37
2.6. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE COMETERAM TENTATIVA DE SUICÍDIO	38
2.7. MAPA SOCIAL DO DIREITO À VIDA E SAÚDE	39
3. DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER	40
3.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	41
3.2. ATIVIDADES DE CONTRATURNO ESCOLAR	42
3.2.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE NÃO REALIZAM ATIVIDADES DE CONTRATURNO	43
3.4. CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERESSADOS EM ATIVIDADES ESPORTIVAS	45
3.5. CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERESSADOS EM CURSOS DE IDIOMA	47
3.6. CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERESSADOS EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES	49
3.7. CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERESSADOS EM ATIVIDADES CULTURAIS	51
3.8. MAPA SOCIAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER	53
4. DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	54
4.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PASSAM A MAIOR PARTE DO TEMPO NA RUA	56
4.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PASSAM A MAIOR PARTE DO TEMPO SOZINHAS	57
4.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE JÁ FUGIRAM DE CASA	58
4.4. MAPA SOCIAL DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	59
5. DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	60

5.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA	61
5.1.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM PRECONCEITO OU BULLYING	63
5.1.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA MORAL.....	65
5.1.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA FÍSICA.....	67
5.1.4. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	69
5.1.5. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL	71
5.1.6. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM NEGLIGÊNCIA OU ABANDONO	73
5.2. MAPA SOCIAL DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	75
6. DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO.....	76
6.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PARTICIPAM DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ	78
6.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE NÃO CONHECEM O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ	79
6.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE NÃO CONSEGUIRAM VAGA DE JOVEM APRENDIZ	80
6.4. ADOLESCENTES QUE ESTÃO PROCURANDO EMPREGO	81
6.5. MAPA SOCIAL DO DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	82
7. SITUAÇÕES DE TRABALHO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	83
7.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE NÃO REALIZAM ATIVIDADES DE TRABALHO	87
7.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REALIZAM ATIVIDADE DE TRABALHO REGULAR.....	89
7.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REALIZAM ATIVIDADE SOCIALIZADORA	91
7.4. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REALIZAM ATIVIDADE DE TRABALHO IRREGULAR	93
7.5. SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR, POR ATIVIDADE	95
7.5.1. ATIVIDADE DE COZINHAR EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR.....	97
7.5.2. AFAZERES DOMÉSTICOS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR.....	99
7.5.3. CUIDADOR DE DEPENDENTES EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR	101
7.5.4. TRABALHO MANUAL OU ARTESANATO EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR	103
7.5.5. COLETA DE RECICLÁVEIS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR	105
7.5.6. LAVAÇÃO, OFICINA OU AJUDANTE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR.....	107
7.5.7. ATIVIDADES EM ESCRITÓRIO EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR.....	109
7.5.8. VENDAS OU ATENDIMENTO EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR.....	111
7.5.9. TRABALHO RURAL EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR	113
7.5.10. ATIVIDADE DE PESCA EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR	115
7.5.11. ARTISTA, INFLUENCIADOR OU LOJA VIRTUAL EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR	117
7.5.12. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REALIZAM ATIVIDADE IRREGULAR DE MENDICÂNCIA	119
7.5.13. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENVOLVIDOS COM O TRÁFICO DE DROGAS	121
7.5.14. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENVOLVIDOS EM EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL	123
7.5.15. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENVOLVIDOS EM PORNOGRAFIA INFANTIL	125
7.5.16. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE JÁ PARTICIPARAM DE VAZADAS.....	126

7.5.17. MAPA SOCIAL DAS SITUAÇÕES DE TRABALHO IRREGULAR	128
8. RANKING GERAL DE INDICADORES DA PESQUISA QUANTITATIVA	130
9. CRUZAMENTO DE DADOS ATRAVÉS DA DISTRIBUIÇÃO QUI-QUADRADO	131
9.1. SITUAÇÕES VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	131
9.2. VIOLÊNCIAS SOFRIDAS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	136
9.3. SITUAÇÕES DE TRABALHO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	138
10. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA QUANTITATIVA.....	142
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	146

PARTE 1

Contempla a apresentação do diagnóstico, a contextualização dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes, as notas metodológicas e o conceito de trabalho infantil e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)



1. APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente do município de Paranaguá é realizado pela primeira vez e representa um marco na efetivação dos direitos da criança e do adolescente no Município. Fruto de iniciativa da Secretária Municipal de Assistência Social, envolvendo os demais atores do Sistema de Garantia de Direitos, tem como principal objetivo subsidiar as instâncias governamentais e não governamentais na formulação e execução assertivas das políticas públicas direcionadas para a infância e adolescência, como forma de aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade social na qual elas estão inseridas. Este projeto foi idealizado de modo que possa retratar o panorama situacional por território das crianças e adolescentes residentes em Paranaguá, produzidos em dois volumes, sendo eles:

- **Volume 01:** Perfil Demográfico e Socioeconômico do Município, mapeamento do Sistema de Garantia de Direito da Criança e do Adolescente (SGDCA), resultados das demandas sociais registradas na rede de atendimento considerando os eixos de direito preconizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Para este volume utilizou-se como norte construtivo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e demais instrumentos normativos vinculados ao tema, com destaque à Resolução 113/2006 do CONANDA - que trata da implementação e fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA).



- **Volume 02:** Introdução ao tema Trabalho Infantil, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e resultado da pesquisa quantitativa com crianças e adolescentes para identificar as situações de trabalho.
- **Volume 03:** Plano de Ação contendo estratégias para enfrentamento e prevenção das situações de trabalho infantil.

Nesta perspectiva, importante se faz primeiramente introduzir o conceito de indicador social, que nas palavras de Jannuzzi (2004, p. 15), pode ser definido como:

[...] uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Na concepção de Soligo (2012), o crescimento da visibilidade de inúmeras questões sociais - como distribuição de renda, miséria, mortalidade infantil, criminalidade, qualidade da educação, violação de direitos entre outras - reforçam a importância e a necessidade de os dados estatísticos fazerem parte do monitoramento e do planejamento, como subsídio para as ações governamentais e da sociedade civil, o que justifica a necessidade da produção das informações pertinentes neste estudo, como forma também de acompanhar as mudanças da realidade social da população.

O conteúdo deste diagnóstico social foi elaborado a partir da coleta e análise de dados fornecidos por instituições municipais que realizam atendimento ao público em epígrafe, de informações secundárias sistematizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de pesquisas quantitativas com crianças e adolescentes de 7 a 17 anos.

Utilizou-se como norte construtivo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e demais instrumentos normativos vinculados ao tema, com destaque à Resolução 113/2016 do CONANDA – que trata da implementação e fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) – assim como foram precisamente seguidas as orientações contidas no Edital do Processo Licitatório nº 011/2023. Durante o projeto, foram realizadas reuniões de alinhamento, das quais participaram membros da Comissão de Acompanhamento Municipal e a equipe da Painel Pesquisas e Consultoria, conferindo à sua elaboração um caráter construtivo e integrativo na concepção e estruturação das diretrizes para sua execução e finalização.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A positivação dos direitos humanos no ordenamento jurídico é fruto de uma trajetória de conquistas históricas. Para José de Farias Tavares (2001), no contexto dos direitos da criança e do adolescente esse movimento não é diferente, tendo como marco a Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959), que tratou de explicitamente reconhecer a criança e o adolescente como sujeitos de direitos e, por sua condição peculiar de desenvolvimento, merecerem proteção e atenção especializada e prioritária, ao que ficou conhecida como a doutrina da proteção integral.

A trajetória evolutiva para tal conquista teve seus primeiros indícios no contexto internacional ainda com a Liga das Nações¹, na Declaração de Genebra de 1924 e de 1933. Outros marcos ainda foram importantes, como a criação da primeira organização internacional voltada especificamente para os cuidados com a infância, a United Nations Internacional Child Emergency Fund (UNICEF) em 1946; a Declaração dos Direitos e Deveres do Homem em 1948; a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, em 1969.

Esta trajetória culminou com um tratado de monumental importância, a Convenção dos Direitos da Criança assinada em 1989 - mas que iniciou em 1979, declarado o Ano Internacional da Criança - a qual é fundada em três princípios basilares: I) a proteção especial e integral como ser em desenvolvimento, II) a prioridade em preservar a convivência familiar, por ser este lugar ideal para seu desenvolvimento III) o comprometimento das nações signatárias da convenção em assegurar tais direitos com prioridade absoluta.

É neste cenário que se inicia a trajetória do reconhecimento de crianças e adolescentes como sujeito de direitos no Brasil. A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi um marco no ordenamento jurídico brasileiro, sobretudo por preocupar-se em assegurar direitos fundamentais e essenciais a todos e estabelecer mecanismos para garantir o cumprimento de tais direitos (Machado, 2003). No mesmo espírito de inovação, foram introduzidos ao corpo constitucional aspectos próprios do princípio da proteção integral, através do artigo 227, que os reconhece como sujeitos de direito e como indivíduos em processo de formação, atribuindo como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar seus direitos, “além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Paulo Afonso Garrido de Paula (2002) organiza a evolução do tratamento da criança e do adolescente no ordenamento jurídico brasileiro em quatro fases distintas. A primeira fase é caracterizada

¹ Organização Internacional criada em 1919 no contexto pós-guerra destinado à preservação da paz e à resolução dos conflitos internacionais. A liga se dissolveu no ano seguinte a criação da Organização das Nações Unidas em 1945, transferindo a ela suas responsabilidades e competências.

pela absoluta ausência de normas jurídicas específicas que tratam dos interesses de crianças e adolescentes. Já na segunda fase, a de imputação criminal, as legislações passam a mencionar as crianças e adolescentes, porém apenas para tratar de sua responsabilização pela prática de infração penal. Na terceira fase, a do sistema tutelar, há a preocupação com a integração sociofamiliar, em que é concedido ao juiz ampla discricionariedade de atuação, com tutela reflexa de seus interesses pessoais para atuar enquanto representante e no papel de “pai de família”. E por fim, na quarta fase, denominada de fase da proteção integral, é incorporado a legislação nacional um novo modelo de atenção e proteção às crianças e adolescentes, em oposição ao que vigia até então, através da introdução de aspectos próprios da Doutrina de Proteção Integral. É nesta última fase, e dois anos após a promulgação da Constituição Federal, que surge o Estatuto da Criança e do Adolescente, por meio da Lei nº 8.069/1990.

De forma inovadora o Estatuto rompeu obstáculos e se tornou um instrumento de quebra e mudança de paradigma na realidade das crianças e adolescentes perante a sociedade, rompendo com concepção de serem “simples objetos de intervenção no mundo adulto, colocando-os como titulares de direitos comuns a toda e qualquer pessoa, bem como de direitos especiais decorrentes da condição peculiar de pessoas em processos de desenvolvimento”. (Curry; Garrido de Paula; Marçura; 2002, p. 21).

A criação do ECA representa um marco legal e regulatório dos direitos da criança e do adolescente no Brasil, reafirmando o compromisso assumido com a inserção do Artigo 227 na Constituição Federal de 1988 de proteção especial e integral, oferecendo-lhes um novo “status”, a de serem reconhecidos como sujeitos e protagonistas de seus direitos e deveres. Portanto, este instrumento normativo veio para colocar em prática as garantias e direitos positivados, reafirmando o compromisso da família, comunidade, da sociedade em geral e do poder público em garantir com prioridade absoluta “a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.” (Artigo 4º do ECA).

Em seu bojo, fundamenta-se em dois princípios norteadores, o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente e o de sua prioridade absoluta na defesa, garantia e promoção de seus direitos fundamentais. Em vários artigos do Estatuto a presença do princípio da proteção integral se mostra visível, como a criação do Conselho Tutelar; a implantação do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), com objetivo de efetivar e assegurar a operacionalização de seus direitos; o direito a dignidade e ao respeito, protegendo o direito de imagem, a identidade, intimidade e vida privada da criança e do adolescente envolvidos na prática de ato infracional; a tratativa das medidas de proteção e medidas socioeducativas; e inúmeros outros dispositivos.

Além disso, ao longo do Estatuto são estruturados dispositivos para tratar da operacionalização de ações e políticas públicas a partir de cinco eixos de direitos quais sejam: I) Vida e Saúde; II) Educação, Esporte, Cultura e Lazer; III) Convivência Familiar e Comunitária; IV) Liberdade, Respeito e Dignidade; V) Profissionalização e Proteção no Trabalho.

A atribuição, o compromisso e a responsabilidade do poder público em garantir tais direitos vai além do seu reconhecimento e positivação no âmbito jurídico, pois sua efetivação compreende a elaboração e execução de políticas públicas assertivas. Neste intento, em 1991 foi criado o Conselho Nacional dos Direitos da Criança do Adolescente (CONANDA), por meio da Lei nº 8.242/91. Os Conselhos de Direito - seja no âmbito nacional, estadual ou municipal – são órgãos paritários, ou seja, são formados por representantes do governo e da sociedade civil, e ocupam um lugar fundamental na materialização dos direitos via políticas públicas (CNJ, 2016).

A igualdade de todos, princípio este fundamental positivado no artigo 5º da Constituição Federal de 1988, é efetivada através do olhar para as diferenças de forma equitativa. Assim, leis e políticas públicas não podem estar alheias à realidade das crianças e adolescentes - atentando-se principalmente para as diferenças individuais, culturais e sociais dentro do território - razão pelo qual a realização deste Diagnóstico é de suma importância, e portanto, sociedade civil e Estado devem empregar esforços para que as informações aqui produzidas gerem resultados, através da articulação e o do desdobramento de ações capazes de oportunizar a transformação da realidade social das crianças e adolescentes residentes no Município, de modo a intentar minimizar os contrastes e desigualdades econômicas e sociais progressivamente.



Linha do tempo dos marcos jurídicos no tema dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes

- 1988 — Constituição Federal da República Federativa do Brasil
- 1990 — Lei nº 8.069 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)
Decreto nº 99.710 – Ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança
- 1991 — Lei nº 8.242 – Criação do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente-Conanda
- 1993 — Lei nº 8.742 – Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS
- 1996 — Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) – ação com apoio da OIT para combater o trabalho de crianças em carvoarias na região do MS
- 1999 — Ampliação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) para os demais Estados brasileiros
- 2000 — Decreto nº 3.597 – Promulga a Convenção OIT nº 182 – sobre a Proibição das piores formas de trabalho infantil e ação imediata para sua eliminação
- 2002 — Decreto nº 4.134 – Promulga a Convenção nº 138 e a Recomendação nº 146 do Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Idade Mínima de Admissão ao Emprego
Portaria nº 365 – Institui a Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (CONAETI)
- 2004 — Lei nº 10.836 – Criação do Programa Bolsa Família
Decreto nº 5.007 – Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos a Criança referente à venda de criança, a prostituição infantil e a pornografia infantil
Decreto nº 5.015 – Promulga a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional
Decreto nº 5.017 – Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças
- 2005 — Instituição do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)
Portaria GM/MDS nº 666 – Integração entre o Programa Bolsa Família (PBF) e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)
- 2006 — Resolução Conanda nº 113 – Institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente
Decreto nº 5.948 – Aprova a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas
- 2008 — Lei nº 11.829 – Combate à produção, venda e distribuição de pornografia infantil e pedofilia na internet
Lei nº 11.692 – Projovem
Decreto nº 6.481 – Trata da proibição das piores formas de trabalho infantil e da ação imediata para sua eliminação
- 2009 — Res. CIT nº 7 – Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda
- 2011 — Lei nº 12.513 – Pronatec
Lei nº 12.435 – Regulamenta o Sistema Único de Assistência Social, com a integração do PETI na Política de Assistência Social
Res. Conanda nº 148 – Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador
- 2013 — Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) incluindo o atendimento de crianças e adolescentes em situação de trabalho
Res. Conanda nº 159 – Participação de crianças e adolescentes em espaços de discussão sobre os seus direitos
Lei nº 12.933 – Benefício de meia-entrada em espetáculos artístico-culturais e esportivos
- 2014 — Redesenho do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)
Lei nº 13.010 – Estabelece o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou tratamento cruel ou degradante
- 2015 — Dec. nº 8.537 – Estatuto da Juventude: meia-entrada em eventos culturais e esportivos para estudantes e jovens de baixa renda e a reserva de vagas no transporte interestadual para jovens de baixa renda
- 2019 - 2022 — III Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador

3. NOTAS METODOLÓGICAS

A seguir serão apresentadas e detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste Volume, como a divisão territorial, a metodologia da pesquisa quantitativa, as técnicas estatísticas utilizadas na análise e a forma de apresentação dos resultados.

3.1. DIVISÃO TERRITORIAL

A definição territorial das regiões geográficas é a primeira etapa deste importante projeto de pesquisa social, sendo imprescindível para a apresentação dos resultados, pois possibilita que eles sejam comparados entre si de modo a identificar as potencialidades, oportunidades e fragilidades existentes em cada espaço geográfico.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS apud SAQUET; SILVA, 2008, p.10-11).

A importância do conceito de território na perspectiva de Santos (apud SAQUET; SILVA, 2008) coaduna com a notoriedade do conceito para a Política Pública de Assistência Social, que objetiva tanto observar e conhecer o território ou os territórios (e microterritórios) geográficos em que atua, atentando para as especificidades de cada “chão”, quanto às relações vivenciadas nesses espaços. Isso equivale a dizer que a perspectiva, sob a qual o conceito de território foi utilizado neste diagnóstico, alternará entre as características do Município e as vivências estabelecidas entre os indivíduos e todo o universo coexistente.

Ressalta-se que um diagnóstico sério, conciso e capaz de produzir resultados transformadores para o subsídio e direcionamento assertivo de políticas públicas, requer uma metodologia de execução que contemple a territorialização pautada na realidade social do Município, já que os dados obtidos apenas pela média municipal mascaram as diferenças sociais e econômicas existentes entre os bairros e áreas, limitando e engessando as ações do poder público.

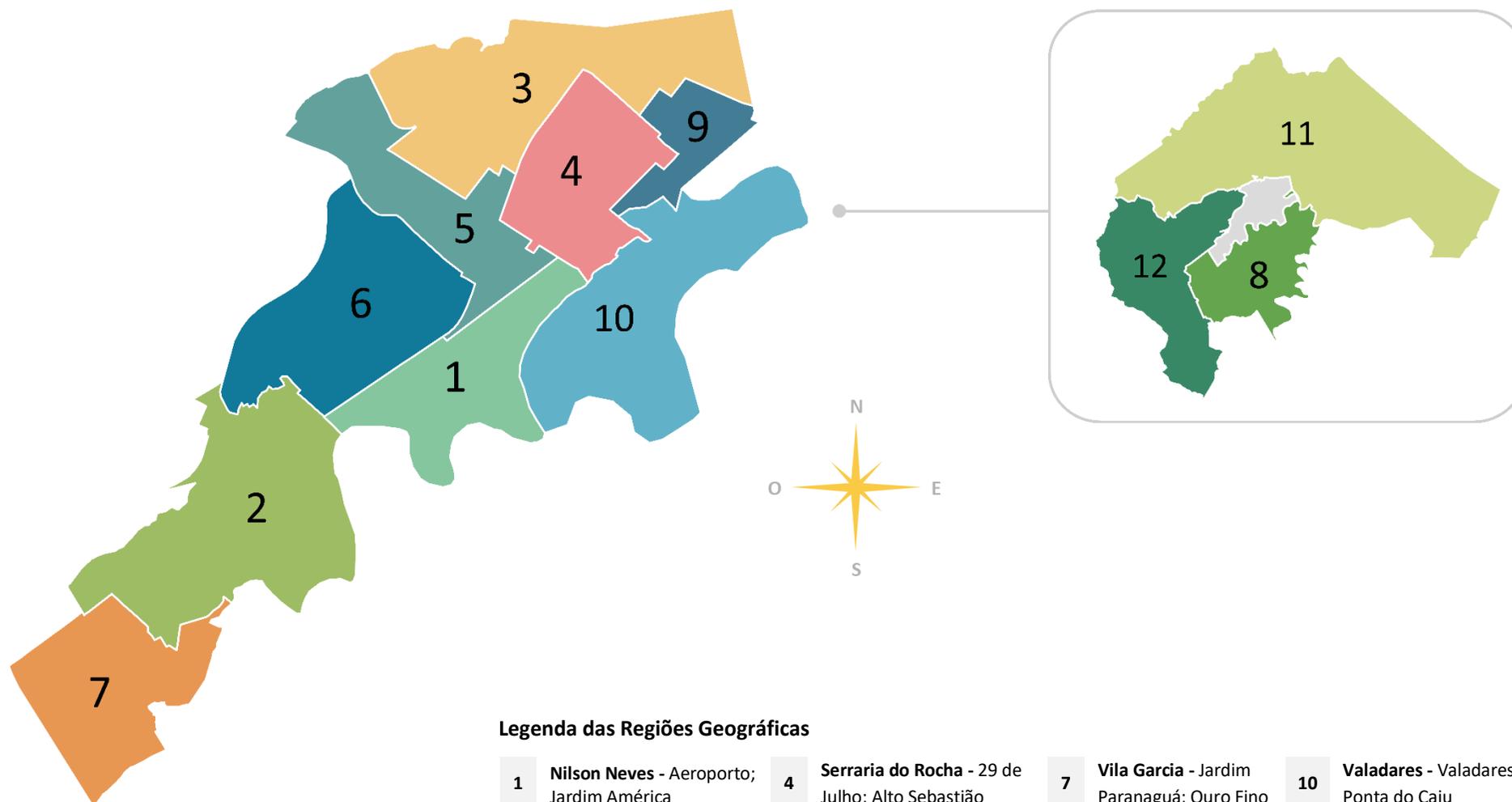
Considerando que a principal fonte para estudos e pesquisas do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão público responsável pela gestão de geociências, estatísticas sociais, demográficas e econômicas do país - cuja sistematização e divulgação dos dados oficiais é organizada por setor censitário² - a divisão territorial deste diagnóstico foi estruturada a partir dos bairros e localidades, respeitando a delimitação geográfica dos setores censitários do IBGE.

² Setor Censitário é unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 2019).

Com o apoio da comissão de acompanhamento, a divisão territorial para fins deste diagnóstico resultou em **doze** unidades geográficas com perfil demográfico e socioeconômico homogêneo entre si:

CRAS	Região	Bairros e Comunidades	Localidades
Nilson Neves	Região 1	Aeroporto; Jardim América; Jardim Guaraituba; São Vicente; Vila Itiberê.	Jardim Santos Dumont; Vila Literário.
	Região 2	Jardim Samambaia; Divinéia; Vila São Jorge; Jardim Yamaguchi; Nilson Neves; Parque Agari; Vila dos Comerciantes; Parque São João.	Vila São Carlos; CAIC; Cominese; Bertioiga; Labra.
Serraria do Rocha	Região 3	Vila Alboit; Dom Pedro II; Distrito Industrial; Vila Portuária; Rocio; Serraria do Rocha; Vila Cruzeiro; Jardim Guadalupe; Vila Rute.	Vila Becker; Jardim Santa Rosa.
	Região 4	29 de Julho; Alto Sebastião; Jardim Alvorada; Bockmam; Campo Grande; Estradinha; João Gualberto; Leblon; Palmital; Raia; Tuiuti.	-
Porto dos Padres	Região 5	Correa Velho; Jardim Eldorado; Jardim Araçá; Padre Jackson; Porto dos Padres; Vila Horizonte; Vila Paranaguá; Beira Rio; Vila Guarani.	-
	Região 6	Emboguaçu; Jardim Iguacu; Vila Santa Helena; Vila do Povo; Jardim Figueira; Pátio de Triagem; Pátio Ferroviário; Vila Marinho; Vila Nova Primavera.	-
Vila Garcia	Região 7	Jardim Paranaguá; Ouro Fino; Porto Seguro; Jardim Jacarandá; Vila Garcia; Jardim Paraná; Jardim Esperança; Vale do Sol.	Jardim Pantanal; Jardim Social; Jardim Belém; Rio da Vaca; Vila das Torres.
	Região 8	Colônia Guaraguaçu; Colônia Visconde de Nacar; Gleba 2 Jacarandá; Jardim Cometa; Jardim do Bosque; Núcleo Rio das Pombas; Vila Rio dos Almeidas; Parque das Camboas.	Costeirinha; Pixirica; PR 407; Jardim Caiçara; Floresta.
Valadares	Região 9	Centro Histórico; Costeira; Oceania.	Centro.
	Região 10	Valadares; Ponta do Caju.	Vila Albertina Salmon.
	Região 11	APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga; Ilha Rasa da Cotinga; Ilha das Bananas; Ilha das Cobras; Ilha das Pedras; Ilha do Guará; Ilha do Mel; Ilha do Mingu; Ilha do Teixeira; Ilha dos Papagaios; Ilha Guararema; Ilha Sucuriçu; Ilhas do Gererê; Ilhas do Lamim; Ilha do Biguá; Ilha dos Currais.	Amparo; Cambarú; Cacoero; Eufrasina; Europinha; Medeiros de Cima; Piaçaguera; Ponta da Tapera; Ponta das Ostras; Ponta de Guajatuba; Ponta do Curral; Ponta do Pasto; Ponta do Ubá; Prainha; Tapera; Saco do Tambarutaca; São Miguel; late Clube; Área Indígena; Brasília; Encantadas; Farol das Conchas; Fortaleza; Nova Brasília; Ponta do Bicho; Ponta do Hospital; Ponta do Joaquim; Ponta Oeste; Pontinha; Praia do Cedro; Praia do Limoeiro; Praia Grande.
Alexandra	Região 12	Chácaras; Colônia Santa Rita; Imbocui; Estrada Velha; Jardim Ambiental; Parque das Águas; Parque da Cavas; Alexandra; Rio das Pedras; Morro Inglês; Ortoflorestal Saquarema; Vila Santa Maria; Colônia Maria Luíza; Colônia Pereira; Quintilha; Colônia Santa Cruz; Serra da Prata.	Santa Cecília; Ribeirão; Coruja; KM 18; KM 19; Portinho; Porto da Veiga; Toca do Coelho; Taunay; Toral; Colônia das Palmeiras; São Luiz; Floresta do Palmito.

Mapa 1: Divisão territorial das Regiões Geográficas



Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

3.2. METODOLOGIA DA PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa de campo, de caráter quantitativo, foi conduzida pela equipe da Painel Pesquisas e compreende dados coletados em abordagem direta para investigar o perfil e percepções de vida das crianças e dos adolescentes com base nos direitos fundamentais do ECA. A metodologia seguiu critérios de sigilo e neutralidade, evitando interferências de familiares, amigos ou conhecidos. Dessa forma, as crianças e adolescentes respondentes puderam se sentir à vontade para expressar suas opiniões de forma autodeclaratória sobre os seguintes temas: perfil do respondente, atividades realizadas no contraturno, atividades relacionadas ao trabalho com aprofundamento por tipo de atividade e condição, sobre os direitos à Vida e Saúde; Educação, Esporte, Cultura e Lazer; Convivência Familiar e Comunitária; e Liberdade, Respeito e Dignidade. A pesquisa foi realizada nas escolas da rede municipal e estadual do município, com consentimento dos diretores e presença dos professores em sala de aula durante a abordagem, e também na rua. O Questionário semiestruturado foi elaborado conjuntamente pela contratante Painel Pesquisas e Consultoria e pela Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico.

A coleta dos dados em campo foi realizada no período de 16 de outubro a 8 de novembro de 2023, utilizando um total de 56 tablets, por meio de abordagem presencial de acordo com os estratos da amostra de cada região. Os pesquisadores responsáveis pela coleta no campo foram capacitados e orientados para que mantivessem postura acolhedora, imparcial e sigilosa para proporcionar um ambiente seguro e confiável de modo que os respondentes pudessem sentir-se à vontade para responder as perguntas do questionário.

Com base na metodologia utilizada, a pesquisa resultou em uma amostra de 2.364 questionários, com um nível de confiança de 95,0% e uma margem de erro amostral de 2,0%. Os objetivos da pesquisa foram: identificar crianças e adolescentes em situações irregulares de trabalho, categorizando por tipo de atividade e incidência por território, possibilitando uma atuação mais eficaz da rede de atendimento no enfrentamento e erradicação do trabalho infantil no Município; e compreender o perfil e a percepção dos adolescentes sobre os Direitos Fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Quadro 1: Características da pesquisa quantitativa:

Método	Quantitativo
Universo	Crianças e adolescentes de 7 a 17 anos
Amostragem	Aleatória
Estratificação	Região Geográfica e Idade
Tamanho da Amostra	2.364
Erro	2,0%
Confiança	95,0%

3.3. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Todos os dados coletados foram tratados e processados a partir de técnicas estatísticas, com o objetivo de traduzir e mensurar em números os aspectos da realidade social do Município. Para tanto, serão apresentados no formato de indicadores sociais, análises descritivas e complementares, em conjunto com tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a sua visualização e compreensão.

Os indicadores são proporcionalmente calculados com base no total da população residente em cada região territorial - o que permite compará-las de forma equalizada – por meio de percentuais ou em taxas por habitantes, por mil ou cem mil. Sua classificação será apresentada em *Quantil - separatriz que divide o intervalo de frequência de uma população, ou de uma amostra, em partes iguais*. Os mais comuns têm nomes especiais, conforme o número de partes em que são divididos:

- *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- *Quintil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- *Quartil* para 4 grupos ou partes, cada uma com 25% dos dados;
- *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Assim, considerando o número de divisões territoriais, priorizou-se a utilização do *Tercil*³, ilustrado no Quadro a seguir. Todavia, nas situações em que houver taxas ou percentuais iguais a "zero", os dados serão apresentados em divisões menores, para maior uniformidade na classificação dos grupos.

Quadro 2: Ilustração do método *Tercil*.

Primeiro <i>Tercil</i>	Segundo <i>Tercil</i>	Terceiro <i>Tercil</i>
É o agrupamento de até 33,3 % dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 33,3% a 66,6% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento dos valores acima de 66,6% da amostra ordenada
Baixo Indicadores na extremidade inferior da mediana (Até 33,3%)	Médio Indicadores em torno da mediana (De 33,3% até 66,6%)	Alto Indicadores na extremidade superior à mediana (De 66,6% até 100%)

Também será apresentado o cálculo que mostra a diferença proporcional entre o maior e o menor indicador diferente de zero, com o objetivo de evidenciar seu intervalo. Para tanto, serão desprezados os indicadores iguais a 0 (zero).

Fórmula para cálculo da diferença entre as regiões:

$$\text{Razão} = \frac{\text{Maior Indicador}}{\text{Menor Indicador}}$$

Fórmula para o cálculo da variação em torno da média:

$$\text{Variação} = \frac{|\text{Indicador} - \text{Média}|}{\text{Média}} * 100$$

³ TRIOLA, MARIO FERREIRA. Introdução à Estatística. 7ª Edição. 1999 – Versão traduzida para a língua portuguesa.

4. O CONCEITO DE TRABALHO INFANTIL

De acordo com a legislação vigente e com o Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador, o conceito de trabalho infantil é atribuído à execução de atividades de sobrevivência e/ou econômicas, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 (dezesseis) anos - ressalvada a condição de aprendiz a partir dos 14 (quatorze) anos - independentemente da sua condição ocupacional, cujas atividades sejam incompatíveis com o seu desenvolvimento e cujos horários e locais não permitam a frequência escolar.

Quadro 3: Situações de trabalho por faixa etária, conforme a legislação vigente

0 a 13 anos - Proibição de qualquer forma de trabalho infantil (Art. 60 do ECA);

14 a 16 anos - Proibição de qualquer forma de trabalho infantil, salvo na condição de aprendiz (Art. 7º, XXXIII da CF; Art. 403 da CLT);

16 a 18 anos - Permissão restrita, sendo proibidas as atividades consideradas noturnas (entre 22h e 5h na região urbana e entre 20h e 4h na rural), perigosas, insalubres, penosas, realizadas em locais prejudiciais à formação e ao desenvolvimento físico, psíquico, moral e social de adolescentes, enquadradas na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP), aprovada pelo Decreto nº 6.481/2008, ou ainda a critério do juízo competente (Art. 7º, XXXIII da CF; Art. 402 e 404 da CLT).

A inserção do adolescente no mercado de trabalho é positiva quando realizada na idade certa e de forma regular, sendo uma excelente ferramenta para o amadurecimento pessoal e o desenvolvimento de competências como responsabilização, respeito, educação financeira entre outros. Todavia, as situações irregulares de trabalho tendem a prejudicar o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente, em função dos riscos aos quais estão expostos, em que se destacam:

- **Prejuízos à saúde:** por estarem expostos ao sol forte, a doenças, locais com pouca ou nenhuma higiene, sem a proteção necessária, ou ainda por executarem atividades incompatíveis com sua idade e que possam comprometer sua formação física.
- **Infrequência e evasão escolar:** pelo comprometimento do desempenho estudantil seja em função do cansaço em virtude de jornada dupla, ocasionando o distanciamento ou abandono escolar, ou por enxergar a atividade do trabalho como um meio alternativo de subsistência.
- **Exposição a riscos:** por estarem desprotegidos, acabam expostos a uma série de riscos e acidentes, abrindo espaço para outras violações, tais como o abuso psicológico e sexual, também ao envolvimento com atividades ilícitas.

4.1. PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI)

Para coibir e combater a realidade social brasileira de trabalho infantil juvenil, em 1996 o Governo Federal lançou - através do extinto Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) e com apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT) - o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), inicialmente destinados às famílias com filhos na faixa etária entre 7 e 14 anos, submetidos a trabalhos caracterizados como insalubres, degradantes, penosos e de exploração na zona rural, inicialmente na região de Três Lagoas - MS.

Nos primeiros anos de sua existência, o PETI foi progressivamente ampliando sua cobertura aos demais estados, assim como também estendendo seu público-alvo, incorporando a faixa etária de 15 anos, assim como as famílias da zona urbana. O programa estava inicialmente pautado em ações que possibilitassem a educação e escolarização, o apoio e orientação às famílias, a retirada das crianças e adolescentes das situações de trabalho que colocassem em risco sua saúde e segurança, e na implementação de programas e projetos de geração de trabalho e ampliação da renda para essas famílias. Sua operacionalização deu-se através da disponibilização de um auxílio financeiro, denominado “Bolsa Criança Cidadã”, para cada criança afastada de situações de trabalho, tendo como contrapartida a matrícula e frequência escolar em turno regular, e a participação em jornada ampliada em turno oposto, de atividades educacionais, esportivas, culturais, artísticas e de lazer.

Atualmente o programa está alocado na Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, vinculada ao Ministério da Cidadania, como parte integrante e intersetorial da política pública de assistência social, principalmente com a implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) a partir de 2005, período em que houve a integração do PETI com o Programa Bolsa Família, a inserção do registro e atendimento das famílias de crianças e adolescentes em situação do trabalho infantil por meio de sua inclusão no CadÚnico, no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), no Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) dentre outros.

O programa foi redesenhado em 2014 em consonância com o Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (Reedição 2011 - 2015), cujo processo foi acompanhado pela Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (CONAETI). Sendo que neste novo desenho é criado o PETI - AEPETI e em sua nova configuração está pautada a realização de ações estratégicas voltadas ao enfrentamento das novas configurações do trabalho infantil no Brasil, no fortalecimento do programa e na qualificação e atuação da rede de proteção social do SUAS, visando potencializar os serviços socioassistenciais existentes, bem como articular ações com outras políticas públicas, por meio da criação de uma agenda intersetorial de erradicação do trabalho infantil.

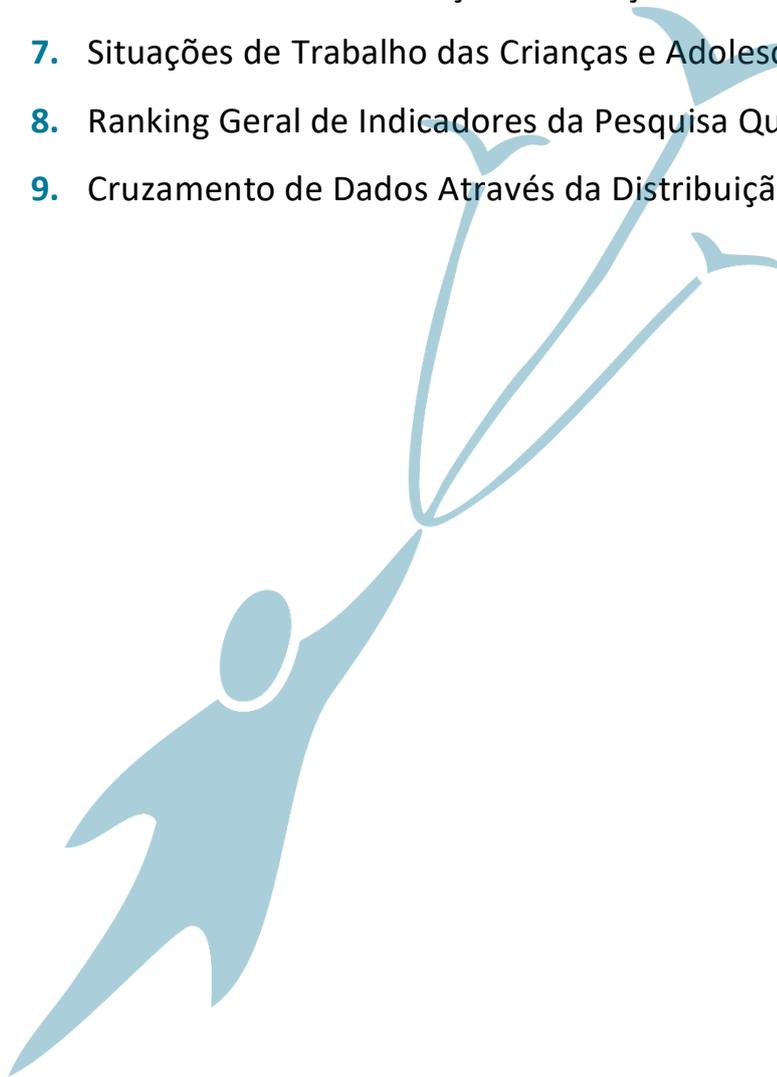
Quadro 4: Tipos de trabalho infantil definidos pelo PETI

<p>Trabalho realizado na rua</p>	<p>Caracteriza-se por atividades como venda e comércio de artigos ambulantes, flanelinhas e “guardadores de carro”, pelo transporte de coisas e objetos, coleta de materiais reciclados, dentre outros.</p>
<p>Trabalho infantil doméstico</p>	<p>O trabalho doméstico é uma das formas mais comuns e tradicionais de trabalho infantil e também a mais difícil de ser identificada. Pode ser realizado de duas formas: na casa de terceiros ou parentes; ou na casa da própria família, quando a criança ou adolescente assume responsabilidades típicas de um adulto, incompatível com o seu processo de desenvolvimento.</p>
<p>Trabalho em atividades ilícitas</p>	<p>Nesta forma de trabalho crianças e adolescentes são utilizados para a prática de ilícitos graves, como o tráfico de drogas, a pornografia e a exploração sexual comercial. É considerado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das piores formas de trabalho, em cuja relação podem ser observados requisitos como subordinação, continuidade, remuneração e pessoalidade.</p>
<p>Trabalho informal, eventual ou sazonal</p>	<p>A legislação brasileira não permite a realização de qualquer trabalho antes da idade mínima permitida – 16 anos, exceto na condição de aprendiz que é de 14 anos – e também exige a vinculação empregatícia, ou seja, o registro em Carteira de Trabalho.. Assim, mesmo que o trabalho seja informal, eventual ou sazonal, se ele não tiver preenchido os requisitos será considerado trabalho infantil.</p>
<p>Trabalho perigoso, insalubre ou prejudicial</p>	<p>A realização de trabalhos perigosos ou insalubres é expressamente proibida a crianças ou adolescentes, por compreenderem atividades (definidas em lei própria) que, devido à sua natureza e circunstâncias em que são executados, possam comprometer ou prejudicar o seu desenvolvimento, a saúde, a segurança ou a moral.</p>
<p>Trabalho noturno</p>	<p>O trabalho noturno é liberado a partir dos 18 anos de idade, cujo conceito compreende atividades realizadas entre as 22h até as 5h da manhã do dia seguinte para a zona urbana, e das 20h às 4h na zona rural.</p>
<p>Trabalho prejudicial à sua formação moral</p>	<p>Previsto pelo art. 405, § 3º, da CLT, compreendem quaisquer formas de trabalho que venham a comprometer ou prejudicar a formação moral da criança ou adolescente, como venda de bebidas alcólicas, realizados em teatros, cinemas, boates, cassinos, cabarés, dancings e estabelecimentos análogos; ou outras atividades enquadradas pelo juízo da autoridade competente.</p>
<p>Trabalhos virtuais</p>	<p>Essa modalidade por ser recente ainda exige debate e estudos sobre os limites da participação de crianças e adolescentes nos meios virtuais como: blogs, vlogs, campeonatos de videogame on-line, páginas em sites de relacionamentos que atraem anunciantes, prestação de serviços pela internet, entre outras atividades similares.</p>

PARTE 2

Resultados da Pesquisa Quantitativa com crianças e adolescentes de 7 a 17 anos

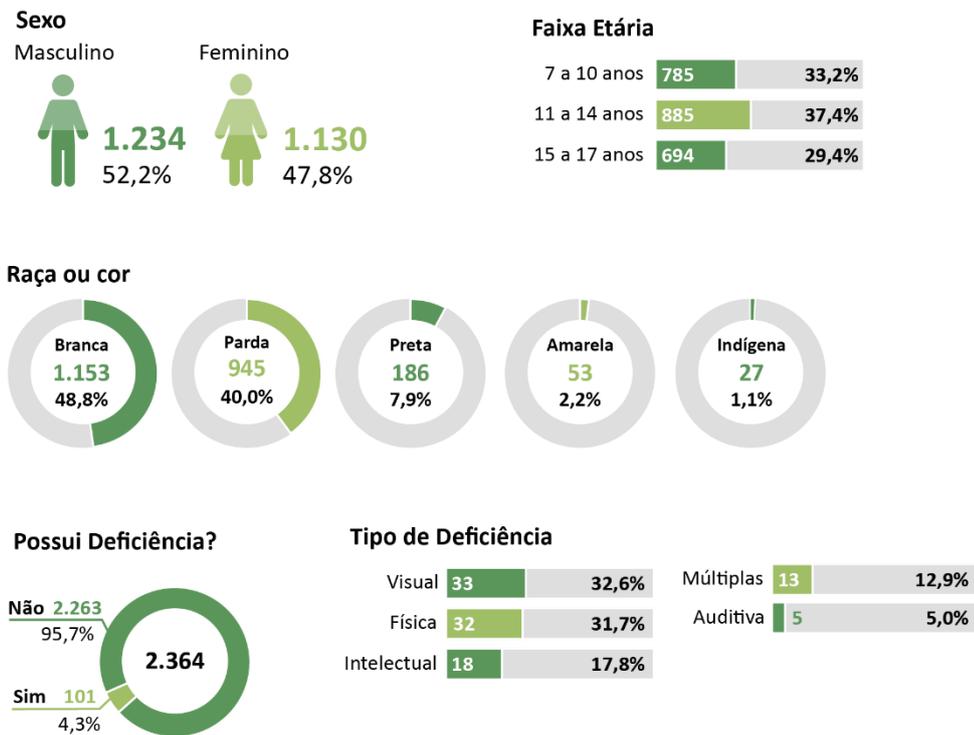
1. Perfil das Crianças e Adolescentes;
2. Direito à Vida e Saúde;
3. Direito à Educação, Esporte, Cultura e Lazer;
4. Direito à Convivência Familiar e Comunitária;
5. Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade;
6. Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho;
7. Situações de Trabalho das Crianças e Adolescentes;
8. Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa;
9. Cruzamento de Dados Através da Distribuição Qui-Quadrado.



1. PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

No perfil das crianças e adolescentes que responderam à pesquisa quantitativa destacam-se o sexo masculino (52,2%), a faixa etária de 11 a 14 anos (37,4%) e a raça ou cor branca (48,8%). Apenas 4,3% dos respondentes possuem algum tipo de deficiência sendo, destes, a maior parte deficiência visual (32,6%) ou deficiência física (31,7%)

Figura 1: Perfil dos respondentes



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Para os adolescentes (de 12 a 17 anos), além do sexo biológico foi perguntado também a respeito de sua identidade de gênero, sendo que 80,5% dos respondentes afirmaram ser cisgêneros (se identificam com seu sexo de nascimento).

Tabela 1: Identidade de gênero dos respondentes

Identidade de gênero	Citações	(%)
Cisgênero	1.174	80,5%
Não sei	153	10,5%
Não quero responder	94	6,4%
Não-binário	24	1,6%
Transgênero	13	0,9%
Respondentes	1.458	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

2. DIREITO À VIDA E SAÚDE

Com relação ao Eixo de Direito à Vida e Saúde, 22 respondentes afirmaram que já tem filho, um percentual de 1,5% (essa pergunta só foi feita para os adolescentes de 12 a 17 anos). Além disso, foi questionado às crianças e adolescentes se já vivenciaram alguma das situações listadas abaixo. Apesar de 72,7% terem afirmado que nunca passaram por nenhuma das situações, 4,1% dos respondentes relataram já ter se automedicado, 3,4% já tiveram anorexia ou bulimia, 2,4% já participaram de jogos de desafios destrutivos (como baleia azul, momo etc.), 17,6% já cometeram autolesão e 8,9% tentativa de suicídio. Todas essas informações serão aprofundadas nos indicadores a seguir.

Tabela 2: Respondentes que tem filho

Tem filho?	Citações	(%)
Sim	22	1,5%
Não	1.439	98,5%
Respondentes	1.461	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

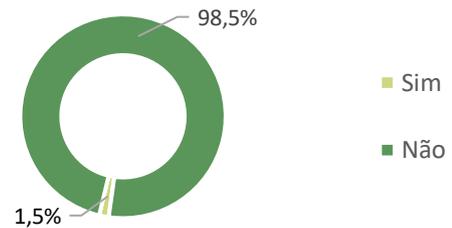


Tabela 3: Situações vivenciadas pelos respondentes

Situações vivenciadas	Citações	(%)
Nenhuma destas situações	1.718	72,7%
Automedicação	96	4,1%
Anorexia ou Bulimia	81	3,4%
Jogos de desafio (baleia azul, momo etc.)	56	2,4%
Autolesão (se cortou ou se feriu de propósito)	415	17,6%
Tentativa de suicídio	210	8,9%
Respondentes	2.364	*

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente pode ter vivenciado mais de uma destas situações, bem como não ter vivenciado nenhuma delas.

2.1. ADOLESCENTES QUE TÊM FILHO

Região 3 e Região 2 se destacam com o maior e menor percentual de adolescentes que têm filho entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 346,7% e (-) 73,3%.

Regiões geográficas	Amostra de 12 a 17 anos	Citações	Indicador (%)
Região 8	28	-	-
Região 4	82	-	-
Região 10	171	-	-
Região 2	223	1	0,4%
Região 6	143	1	0,7%
Região 1	132	1	0,8%
Região 7	203	2	1,0%
Região 5	174	4	2,3%
Região 9	39	1	2,6%
Região 12	110	3	2,7%
Região 11	52	2	3,8%
Região 3	104	7	6,7%
Município	1.461	22	1,5%

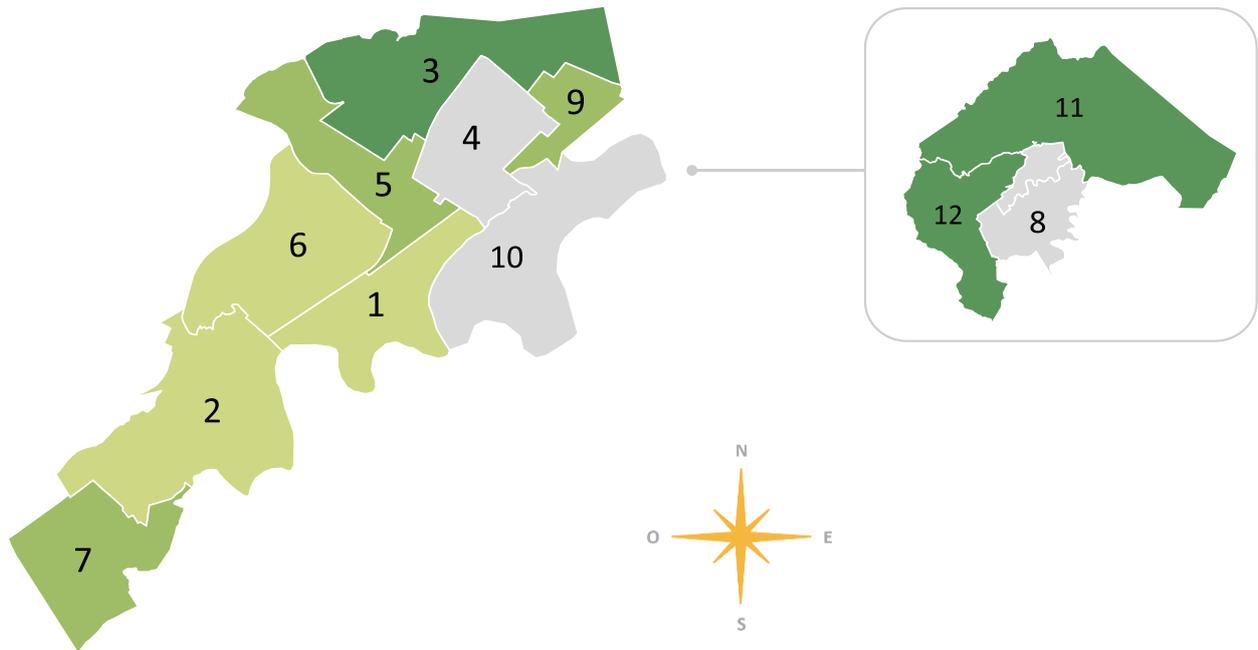
Definição: Respondentes que têm filho dividido pela amostra de 12 a 17 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 2	0,4%
Média	Paranaguá	1,5%
Maior Valor	Região 3	6,7%

16,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda de Cores

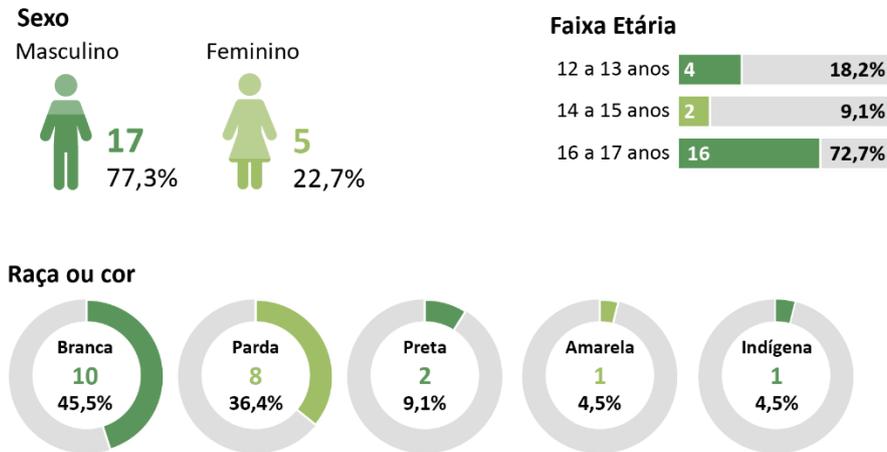
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil dos adolescentes respondentes que relataram já ter filho, destacam-se o sexo masculino (77,3%), a faixa etária de 16 a 17 anos (72,7%) e a raça ou cor branca (45,5%). É importante ressaltar que essa pergunta só foi feita para os respondentes com idade a partir de 12 anos.

Figura 2: Perfil dos respondentes que tem filho



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Além disso, foi perguntado também com quem o filho mora atualmente, sendo que, em 81,8% dos casos o filho mora com a mãe.

Tabela 4: Com quem o filho mora?

Local	Citações	(%)
Mãe	18	81,8%
Paí	8	36,4%
Avó(s)	3	13,6%
Irmão(s)	3	13,6%
Primos	1	4,5%
Tio(s)	1	4,5%
Respostas	34	*
Respondentes	22	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta.

2.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REALIZARAM AUTOMEDICAÇÃO

Região 3 e Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que já realizaram automedicação entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 100,0% e (-) 61,0%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	-	-
Região 6	254	4	1,6%
Região 12	160	3	1,9%
Região 10	274	6	2,2%
Região 11	73	2	2,7%
Região 4	138	6	4,3%
Região 7	308	14	4,5%
Região 2	394	18	4,6%
Região 5	281	14	5,0%
Região 9	40	2	5,0%
Região 1	229	12	5,2%
Região 3	184	15	8,2%
Município	2.364	96	4,1%

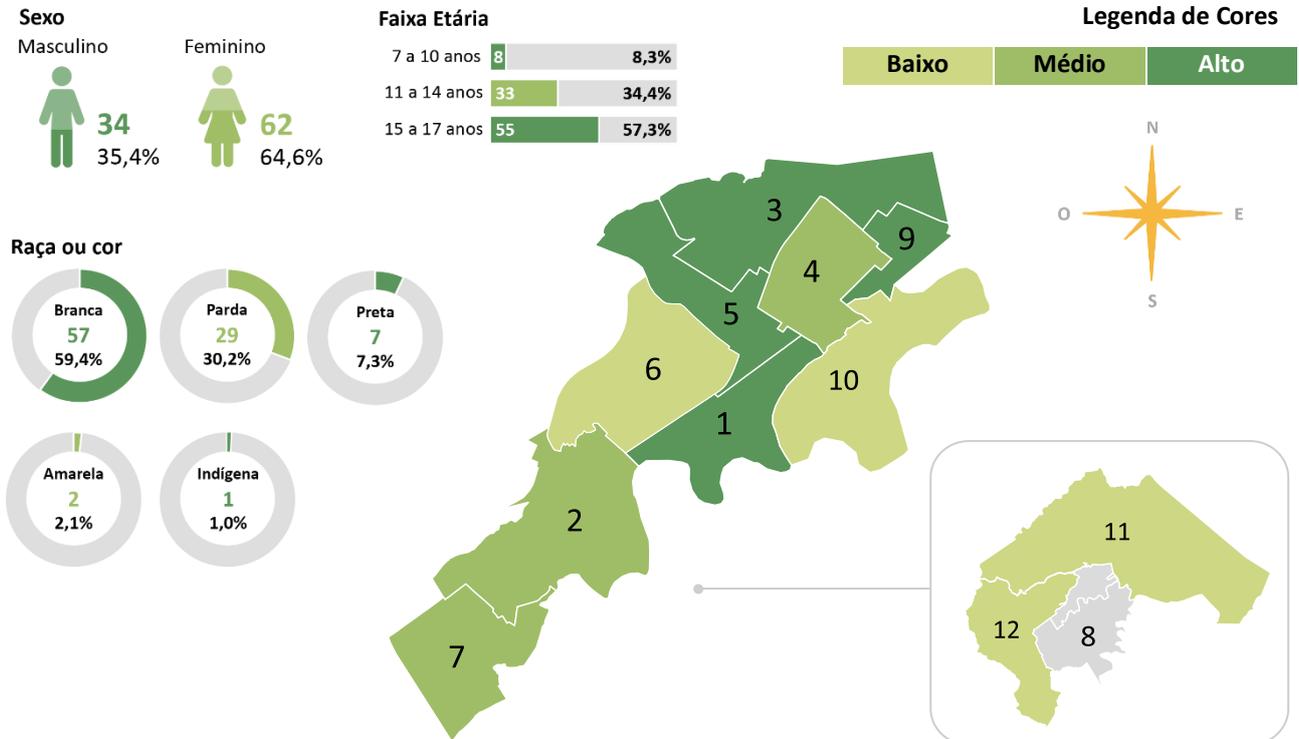
Definição: Respondentes que já realizaram automedicação dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	1,6%
Média	Paranaguá	4,1%
Maior Valor	Região 3	8,2%

5,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

2.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE TIVERAM ANOREXIA OU BULIMIA

Região 8 e Região 1 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que já tiveram anorexia ou bulimia entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 202,9% e (-) 50,0%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 1	229	4	1,7%
Região 12	160	3	1,9%
Região 5	281	7	2,5%
Região 9	40	1	2,5%
Região 11	73	2	2,7%
Região 4	138	4	2,9%
Região 2	394	13	3,3%
Região 7	308	12	3,9%
Região 10	274	11	4,0%
Região 6	254	11	4,3%
Região 3	184	10	5,4%
Região 8	29	3	10,3%
Município	2.364	81	3,4%

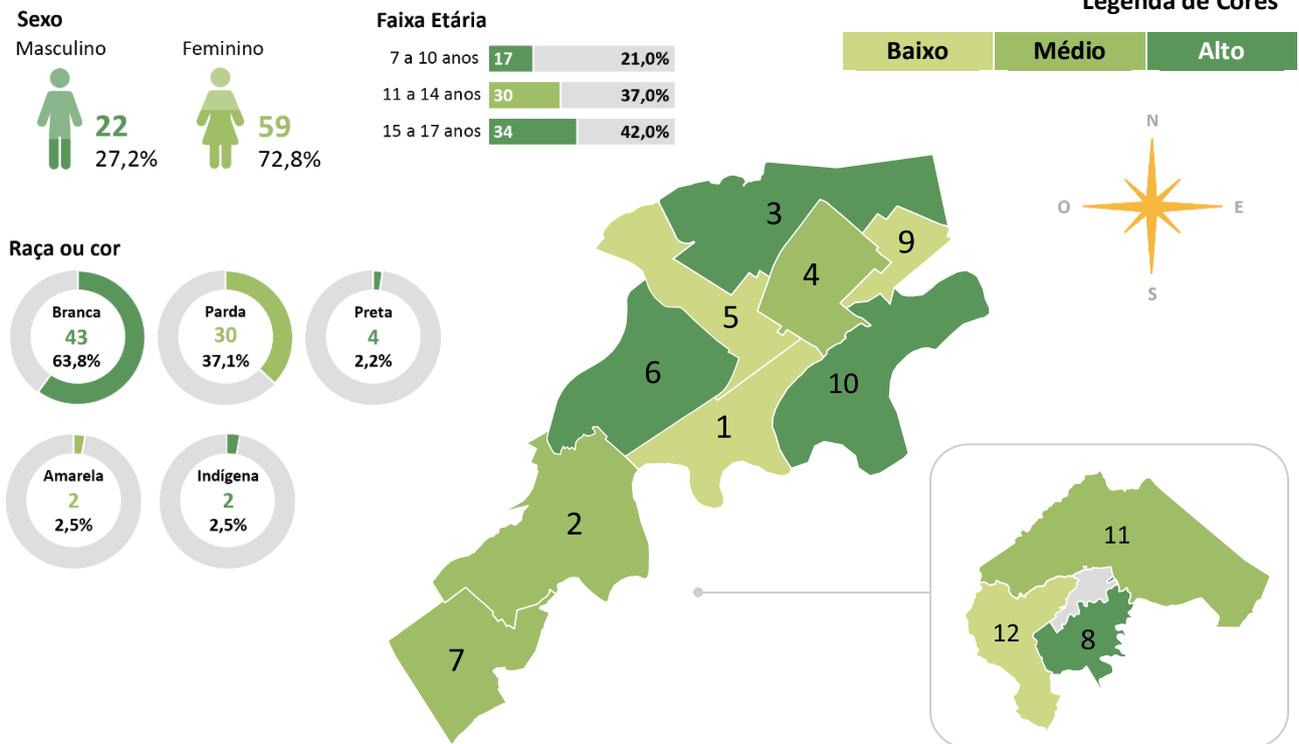
Definição: Respondentes que já tiveram anorexia ou bulimia dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	1,7%
Média	Paranaguá	3,4%
Maior Valor	Região 8	10,3%

6,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

2.4. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PARTICIPARAM DE JOGOS DE DESAFIO

Região 11 e Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que já participaram de jogos de desafio (baleia azul, momo etc.) entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 241,7% e (-) 83,3%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	-	-
Região 6	254	1	0,4%
Região 10	274	4	1,5%
Região 12	160	3	1,9%
Região 2	394	8	2,0%
Região 9	40	1	2,5%
Região 7	308	8	2,6%
Região 3	184	5	2,7%
Região 5	281	8	2,8%
Região 4	138	4	2,9%
Região 1	229	8	3,5%
Região 11	73	6	8,2%
Município	2.364	56	2,4%

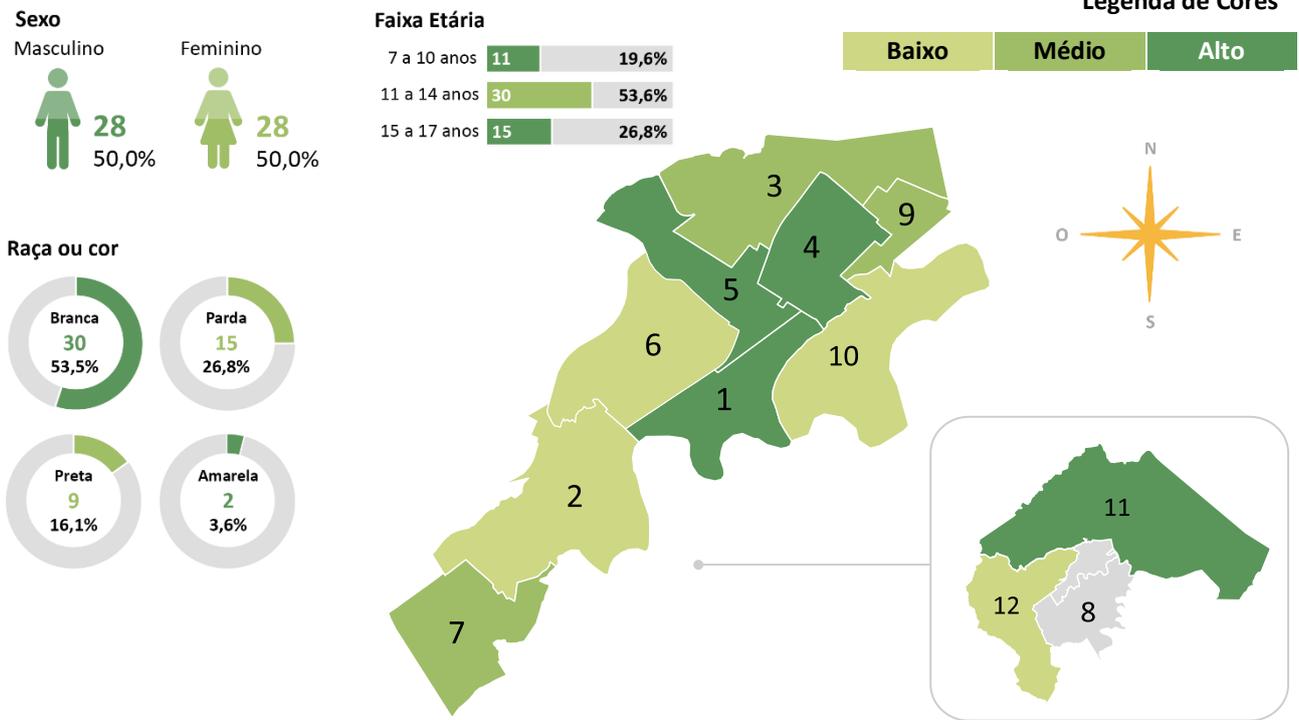
Definição: Respondentes que já participaram de jogos de desafio dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	0,4%
Média	Paranaguá	2,4%
Maior Valor	Região 11	8,2%

20,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

2.5. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE COMETERAM AUTOLESÃO

Região 9 e Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que já cometeram autolesão (se cortaram ou se feriram de propósito) entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 27,8% e (-) 44,3%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 6	254	25	9,8%
Região 12	160	19	11,9%
Região 11	73	9	12,3%
Região 10	274	40	14,6%
Região 4	138	24	17,4%
Região 2	394	72	18,3%
Região 1	229	44	19,2%
Região 8	29	6	20,7%
Região 5	281	59	21,0%
Região 3	184	39	21,2%
Região 7	308	69	22,4%
Região 9	40	9	22,5%
Município	2.364	415	17,6%

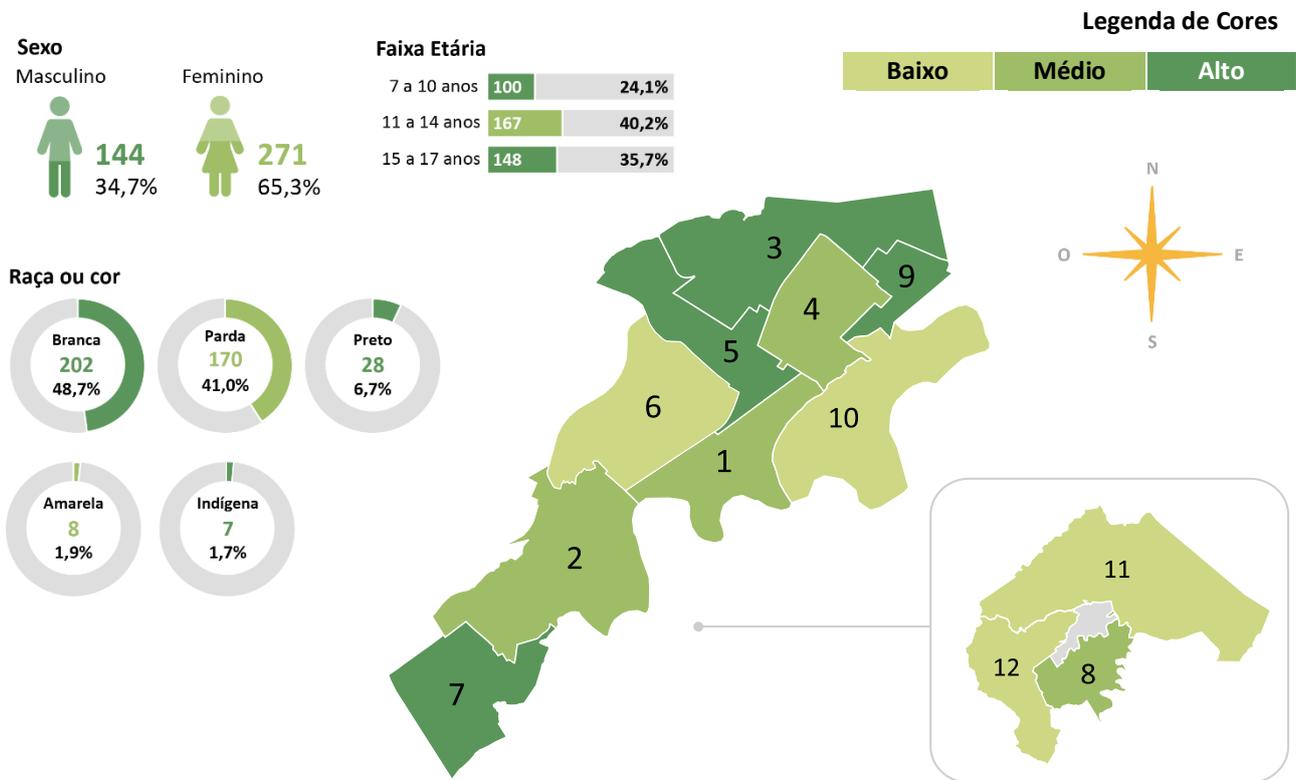
Definição: Respondentes que já cometeram autolesão dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	9,8%
Média	Paranaguá	17,6%
Maior Valor	Região 9	22,5%

2,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

2.6. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE COMETERAM TENTATIVA DE SUICÍDIO

Região 9 e Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que já cometeram tentativa de suicídio entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 68,5% e (-) 42,7%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 6	254	13	5,1%
Região 10	274	16	5,8%
Região 11	73	5	6,8%
Região 8	29	2	6,9%
Região 1	229	16	7,0%
Região 7	308	24	7,8%
Região 12	160	14	8,8%
Região 5	281	29	10,3%
Região 2	394	44	11,2%
Região 3	184	21	11,4%
Região 4	138	20	14,5%
Região 9	40	6	15,0%
Município	2.364	210	8,9%

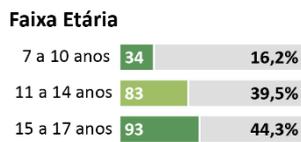
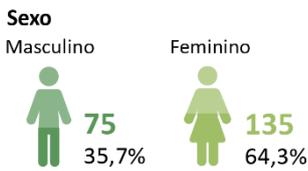
Definição: Respondentes que já cometeram tentativa de suicídio dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	5,1%
Média	Paranaguá	8,9%
Maior Valor	Região 9	15,0%

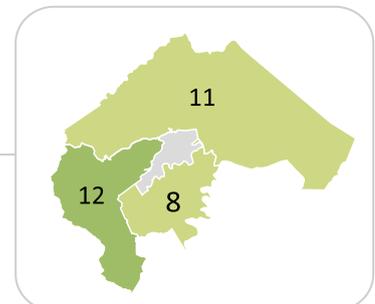
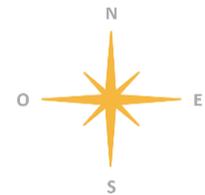
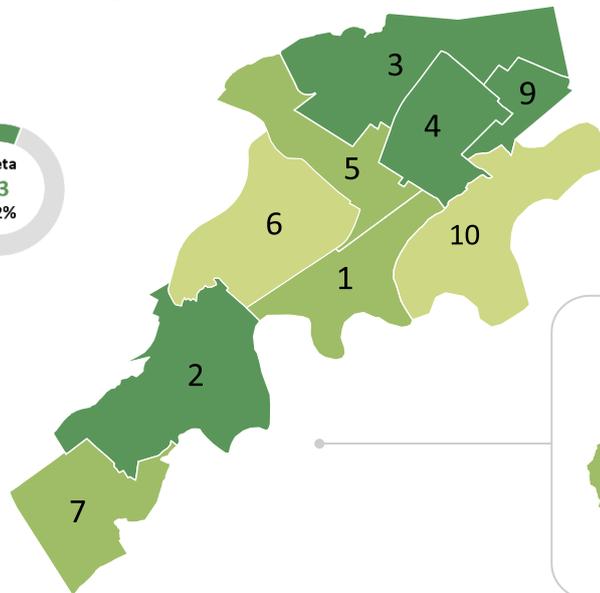
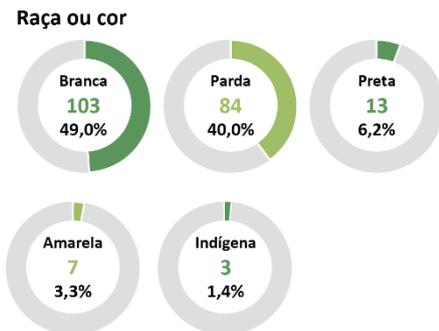
2,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda de Cores



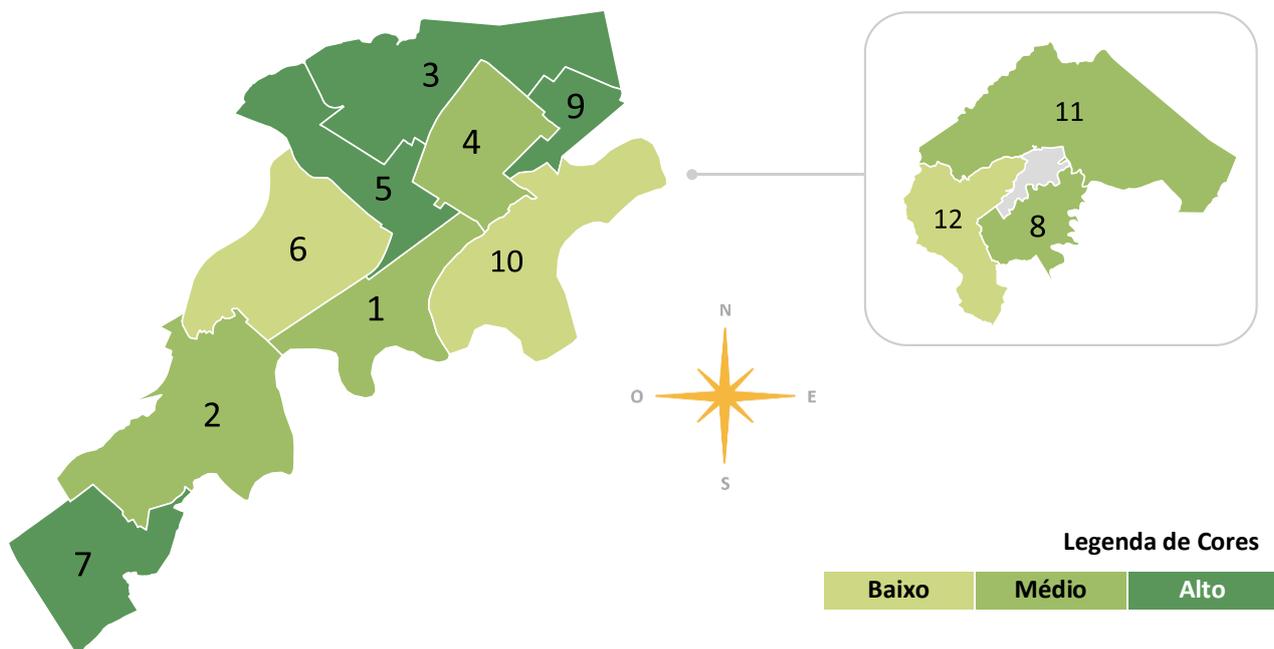
Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

2.7. MAPA SOCIAL DO DIREITO À VIDA E SAÚDE

Considerando todos os 6 indicadores analisados dentro do Eixo de Direito à Vida e Saúde, a Região 3 se destaca, apresentando valores acima da média municipal em todos eles. As Regiões 9 e 5 vem logo em seguida, com 5 indicadores acima da média.

Classificação Tercil	Indicadores do Eixo de Direito à Vida e Saúde – 6 Indicadores							CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
	Média Geral	1,5%	4,1%	3,4%	2,4%	17,6%	8,9%		
		>	>	>	>	>	>	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
REGIÕES GEOGRÁFICAS	Adolescentes que têm filho	Crianças e adolescentes que realizaram automedicação	Crianças e adolescentes que tiveram anorexia ou bulimia	Crianças e adolescentes que participaram de jogos de desafio	Crianças e adolescentes que cometeram autolesão	Crianças e adolescentes que cometeram tentativa de suicídio			
	10	-	2,2%	4,0%	1,5%	14,6%	5,8%	1	16,7%
	6	0,7%	1,6%	4,3%	0,4%	9,8%	5,1%	1	16,7%
	12	2,7%	1,9%	1,9%	1,9%	11,9%	8,8%	1	16,7%
	8	-	-	10,3%	-	20,7%	6,9%	2	33,3%
	11	3,8%	2,7%	2,7%	8,2%	12,3%	6,8%	2	33,3%
	4	-	4,3%	2,9%	2,9%	17,4%	14,5%	3	50,0%
	2	0,4%	4,6%	3,3%	2,0%	18,3%	11,2%	3	50,0%
	1	0,8%	5,2%	1,7%	3,5%	19,2%	7,0%	3	50,0%
	7	1,0%	4,5%	3,9%	2,6%	22,4%	7,8%	4	66,7%
	5	2,3%	5,0%	2,5%	2,8%	21,0%	10,3%	5	83,3%
	9	2,6%	5,0%	2,5%	2,5%	22,5%	15,0%	5	83,3%
	3	6,7%	8,2%	5,4%	2,7%	21,2%	11,4%	6	100,0%



3. DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER

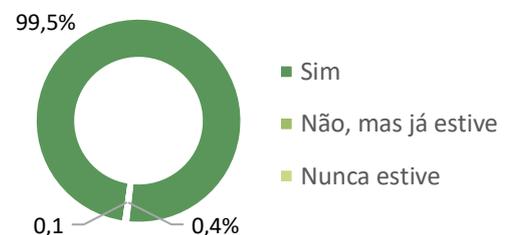
A promoção ativa da Educação, Esporte, Cultura e Lazer se torna uma peça-chave na construção de uma barreira robusta contra a persistência do trabalho infantil. Esses elementos não apenas atuam de forma isolada, mas convergem harmoniosamente para garantir o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, abrangendo aspectos físicos, mentais e sociais. A educação, enquanto alicerce, não apenas instrui academicamente, mas fornece uma bússola para um futuro promissor. Ao equipar as crianças e adolescentes com habilidades e conhecimentos, a educação diminui substancialmente a necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho como meio de subsistência.

Associado a isso, atividades esportivas, culturais e de lazer transformam o ambiente escolar em um espaço atrativo, desencorajando o abandono precoce dos estudos. Essas experiências enriquecem a jornada educacional, proporcionando não apenas conhecimento, mas também uma vivência rica em valores, socialização e descobertas pessoais. Além de agirem como barreiras ao trabalho infantil, tais atividades oferecem alternativas construtivas para o uso do tempo livre, afastando as crianças de ambientes propensos a riscos sociais e práticas exploratórias.

Apenas 10 das 2.364 crianças e adolescentes que responderam à pesquisa quantitativa não estão matriculados na escola atualmente (0,5%), sendo que uma delas relatou nunca ter frequentado a escola. Dos que estão matriculados, a maioria está cursando o 8º ano do Ensino Fundamental.

Tabela 5: Respondentes que estão matriculados

Está matriculado?	Citações	(%)
Sim	2.353	99,5%
Não, mas já estive	10	0,4%
Nunca estive	1	0,1%
Respondentes	2.364	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 6: Etapa de ensino dos respondentes que estão matriculados

Etapa de ensino	Citações	(%)
2º ano do Ensino Fundamental	303	12,9%
3º ano do Ensino Fundamental	149	6,3%
4º ano do Ensino Fundamental	181	7,7%
5º ano do Ensino Fundamental	172	7,3%
6º ano do Ensino Fundamental	139	5,9%
7º ano do Ensino Fundamental	187	7,9%
8º ano do Ensino Fundamental	457	19,4%
9º ano do Ensino Fundamental	232	9,9%
1ª Série do Ensino Médio	259	11,0%
2ª Série do Ensino Médio	167	7,1%
3ª Série do Ensino Médio	107	4,5%
Respondentes	2.353	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

3.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Região 6 e Região 10 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes com distorção idade-série entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 13,6% e (-) 12,9%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 10	274	91	33,2%
Região 8	29	10	34,5%
Região 7	308	113	36,7%
Região 3	184	68	37,0%
Região 5	281	105	37,4%
Região 2	394	148	37,6%
Região 1	229	89	38,9%
Região 11	73	29	39,7%
Região 9	40	16	40,0%
Região 4	138	56	40,6%
Região 12	160	65	40,6%
Região 6	254	110	43,3%
Município	2.364	900	38,1%

Definição: Respondentes com idade superior ao recomendado em cada etapa de ensino dividido pelo total da amostra, vezes 100

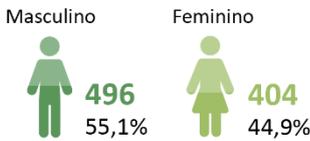
Menor Valor	Região 10	33,2%
Média	Paranaguá	38,1%
Maior Valor	Região 6	43,3%

1,3 vezes

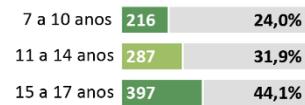
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Sexo



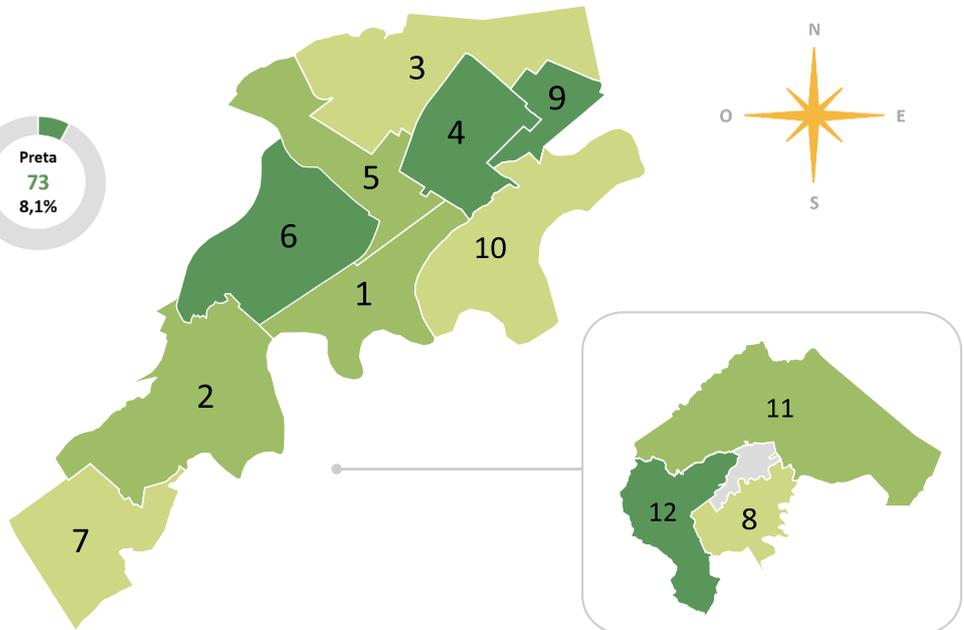
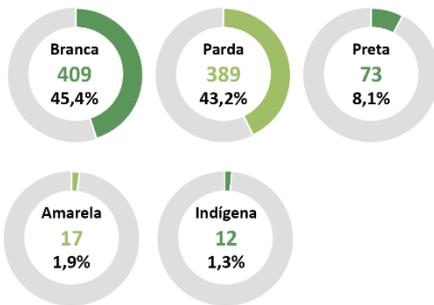
Faixa Etária



Legenda de Cores



Raça ou cor



Legenda das Regiões Geográficas

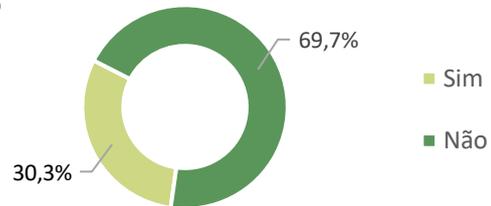
1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguazu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

3.2. ATIVIDADES DE CONTRATURNO ESCOLAR

As atividades de contraturno escolar desempenham um papel crucial no combate ao trabalho infantil, fornecendo uma alternativa positiva e enriquecedora para as crianças e adolescentes fora do horário escolar regular. Apenas 30,3% dos respondentes disseram que realizam alguma atividade desse tipo, sendo as atividades esportivas as mais citadas (68,3%).

Tabela 7: Respondentes que realizam atividades de contraturno

Realiza atividades?	Citações	(%)
Sim	717	30,3%
Não	1.647	69,7%
Respondentes	2.364	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 8: Atividades de contraturno realizadas pelos respondentes

Quais atividades?	Citações	(%)
Atividades esportivas	490	68,3%
Curso de capacitação/profissionalizantes	120	16,7%
Curso de idiomas/línguas estrangeiras	92	12,8%
Atividades culturais	85	11,9%
Atividades de reforço escolar	52	7,3%
Respondentes	717	*

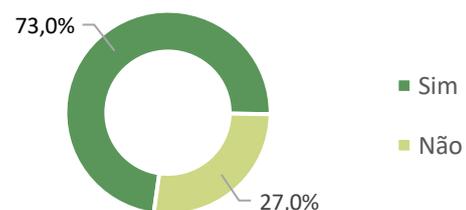
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente pode participar de mais de um tipo de atividade.

Por outro lado, quando perguntados se gostariam de realizar alguma atividade de contraturno, 73,0% dos respondentes mostraram interesse. Com relação ao tipo de atividade de interesse, as esportivas novamente se destacam. Todas essas informações serão exploradas nos indicadores a seguir.

Tabela 9: Respondentes que gostariam de realizar atividades

Gostaria de realizar?	Citações	(%)
Sim	1.726	73,0%
Não	638	27,0%
Respondentes	2.364	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 10: Tipo de atividade de interesse dos respondentes

Tipo de atividade	Citações	(%)
Atividades esportivas	1.132	65,6%
Cursos de idioma	423	24,5%
Cursos profissionalizantes	261	15,1%
Atividades culturais	145	8,4%
Respondentes	1.726	*

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente pode ter interesse em mais de um tipo de atividade.

3.2.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE NÃO REALIZAM ATIVIDADES DE CONTRATURNO

Região 11 e Região 4 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que não realizam atividades de contraturno escolar entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 15,9% e (-) 10,6%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 4	138	86	62,3%
Região 6	254	160	63,0%
Região 1	229	152	66,4%
Região 5	281	189	67,3%
Região 3	184	126	68,5%
Região 10	274	194	70,8%
Região 2	394	279	70,8%
Região 7	308	225	73,1%
Região 12	160	122	76,2%
Região 8	29	23	79,3%
Região 9	40	32	80,0%
Região 11	73	59	80,8%
Município	2.364	1.647	69,7%

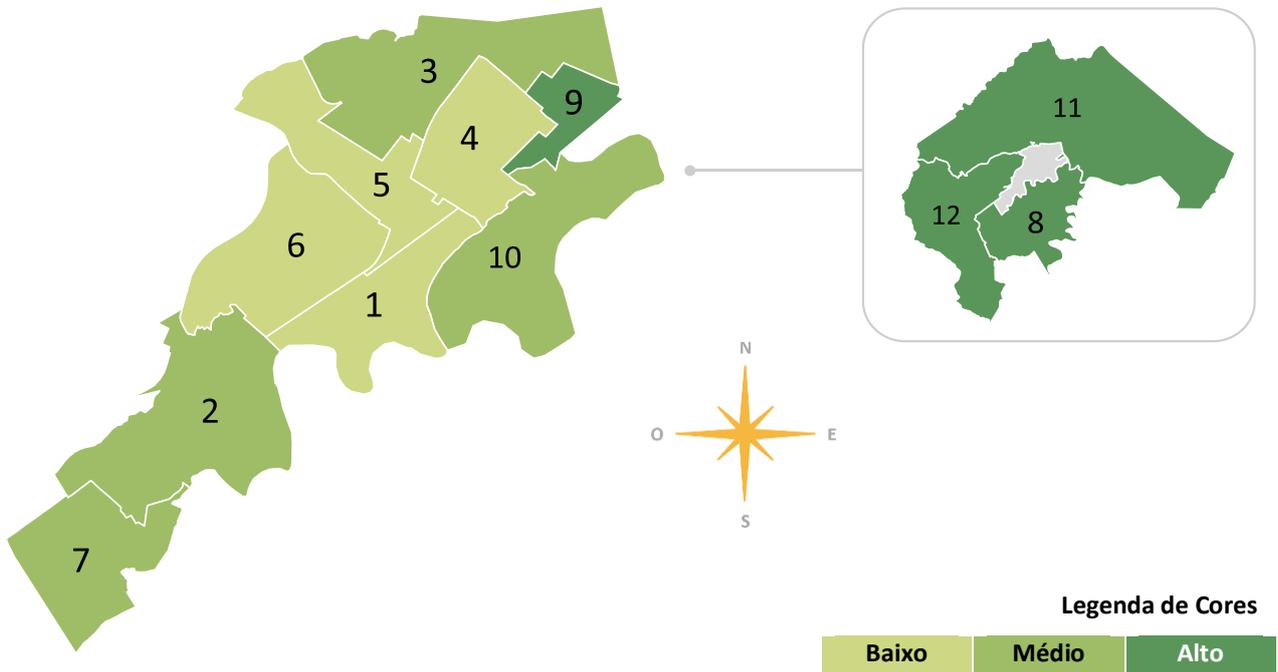
Definição: Respondentes que não realizam atividades de contraturno escolar dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 4	62,3%
Média	Paranaguá	69,7%
Maior Valor	Região 11	80,8%

1,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

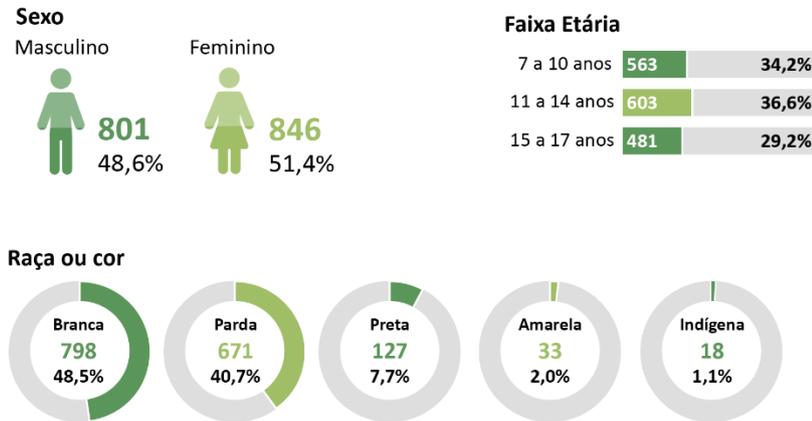


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que não realizam atividades de contraturno escolar destacam-se o sexo feminino (51,4%), a faixa etária de 11 a 14 anos (36,6%) e a raça ou cor branca (48,5%). Com relação ao motivo de não realizar esse tipo de atividade, a maioria dos respondentes relataram que não gostam ou não têm interesse (32,4%).

Figura 3: Perfil dos respondentes que não realizam atividade de contraturno escolar



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 11: Por que não realiza atividade de contraturno escolar?

Motivo	Citações	(%)
Não gosto ou não tenho interesse	534	32,4%
Não tenho tempo	329	20,0%
Não tem na escola ou perto da minha casa	205	12,4%
Meus pais não deixam (porque sou novo ou não tenho como ir)	201	12,2%
Não tenho condições financeiras	184	11,2%
Não tem vaga	98	6,0%
Porque preciso trabalhar	61	3,7%
Não soube/Não quis responder	35	2,1%
Respondentes	1.647	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

3.4. CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERESSADOS EM ATIVIDADES ESPORTIVAS

Região 8 e Região 3 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes interessados em atividades esportivas entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 36,7% e (-) 22,8%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 3	184	68	37,0%
Região 4	138	59	42,8%
Região 2	394	179	45,4%
Região 12	160	74	46,2%
Região 5	281	132	47,0%
Região 9	40	19	47,5%
Região 10	274	132	48,2%
Região 7	308	152	49,4%
Região 6	254	129	50,8%
Região 11	73	39	53,4%
Região 1	229	130	56,8%
Região 8	29	19	65,5%
Município	2.364	1.132	47,9%

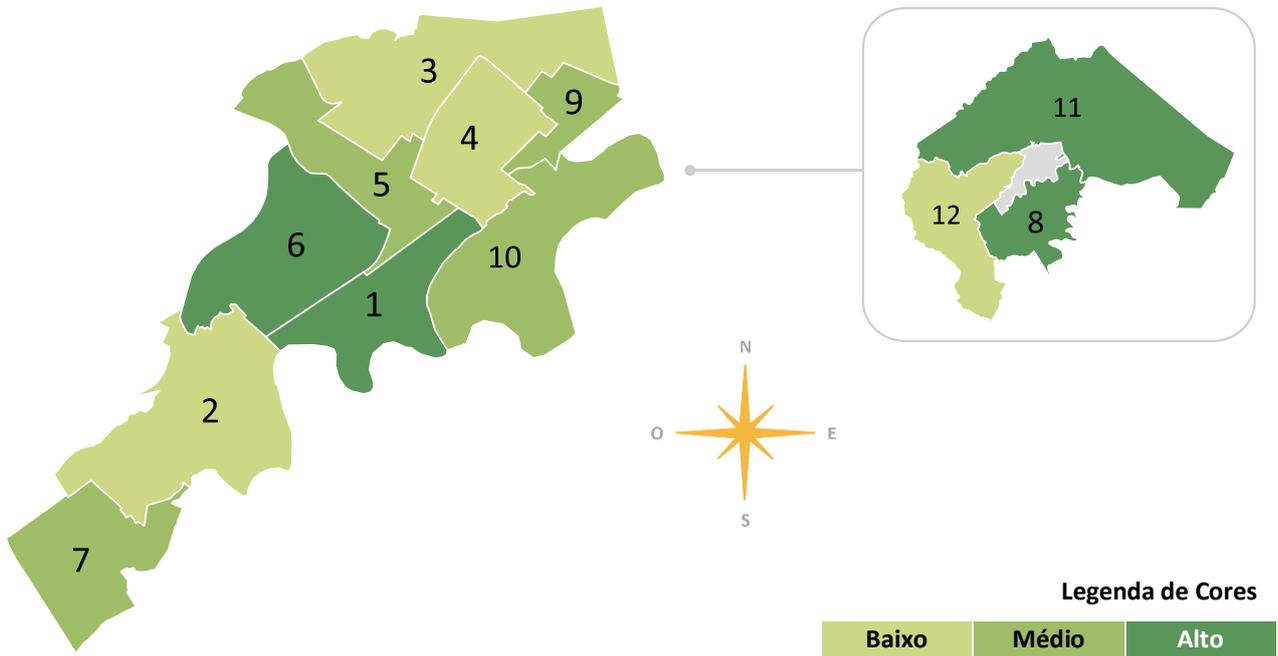
Definição: Respondentes interessados em atividades esportivas dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 3	37,0%
Média	Paranaguá	47,9%
Maior Valor	Região 8	65,5%

1,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

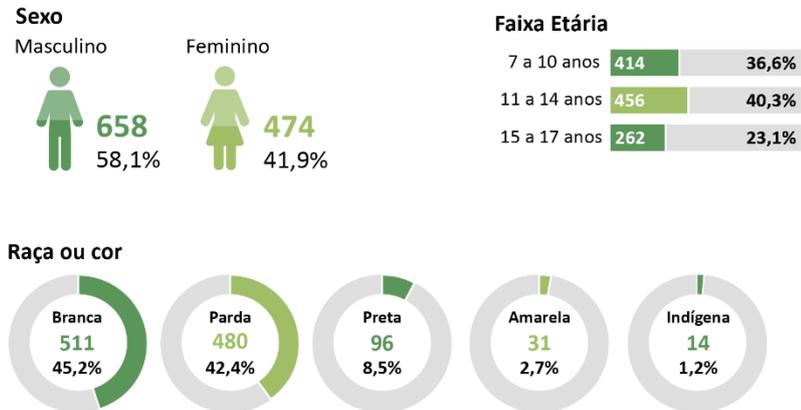


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que têm interesse em atividades esportivas destacam-se o sexo masculino (58,1%), a faixa etária de 11 a 14 anos (40,3%) e a raça ou cor branca (45,2%). Com relação ao tipo de atividade esportiva de interesse, a maioria dos respondentes citou futebol (45,9%), vôlei (29,3%) e basquete (6,5%).

Figura 4: Perfil dos respondentes interessados em atividades esportivas



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 12: Atividades esportivas citadas pelos respondentes

Atividade esportiva	Citações	(%)
Futebol	520	45,9%
Vôlei	332	29,3%
Basquete	74	6,5%
Futsal	32	2,8%
Musculação	29	2,6%
Natação	28	2,5%
Jiu-Jítsu	21	1,9%
Ginástica	17	1,5%
Boxe	15	1,3%
Handebol	15	1,3%
Artes Marciais	13	1,1%
Corrida	11	1,0%
Karatê	9	0,8%
Capoeira	7	0,6%
Muay Thai	7	0,6%
Skate	6	0,5%
Tênis de Mesa	6	0,5%
Outras	22	1,9%
Respostas	1.164	*
Respondentes	1.132	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente poderia citar mais de um tipo de atividade esportiva.

3.5. CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERESSADOS EM CURSOS DE IDIOMA

Região 3 e Região 11 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes interessados em cursos de idioma entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 21,2% e (-) 46,4%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 11	73	7	9,6%
Região 9	40	5	12,5%
Região 12	160	20	12,5%
Região 8	29	4	13,8%
Região 1	229	34	14,8%
Região 6	254	44	17,3%
Região 5	281	51	18,1%
Região 4	138	26	18,8%
Região 7	308	60	19,5%
Região 10	274	54	19,7%
Região 2	394	78	19,8%
Região 3	184	40	21,7%
Município	2.364	423	17,9%

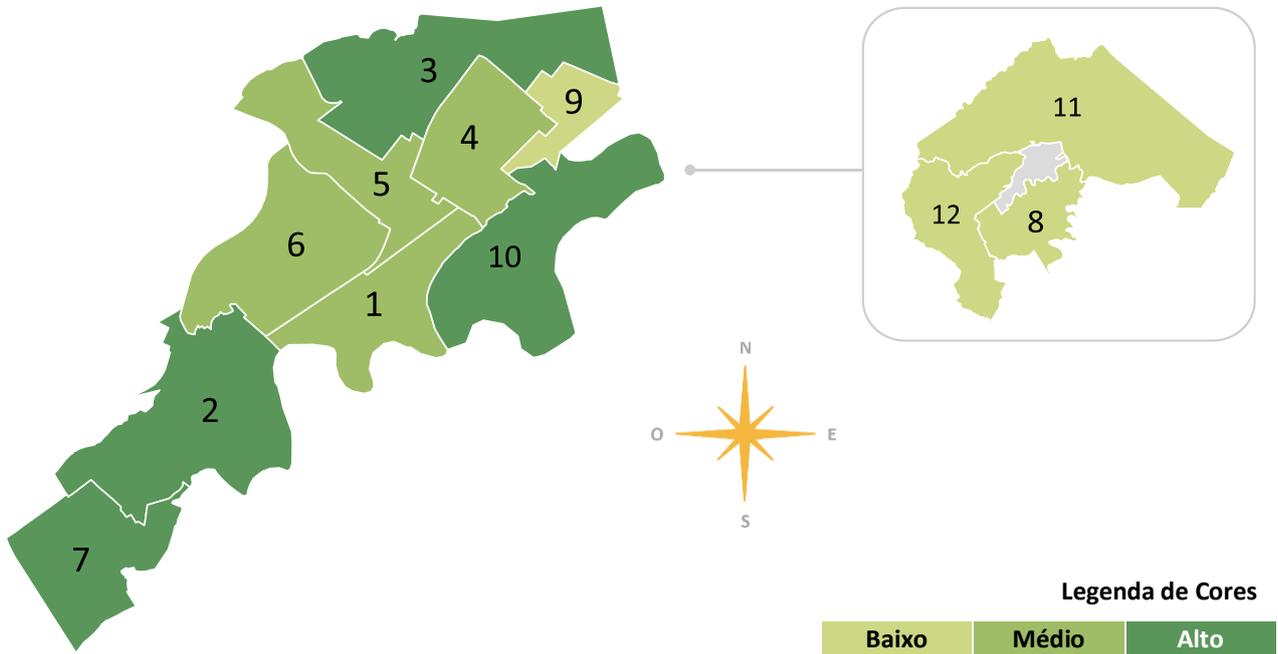
Definição: Respondentes interessados em cursos de idioma dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 11	9,6%
Média	Paranaguá	17,9%
Maior Valor	Região 3	21,7%

2,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

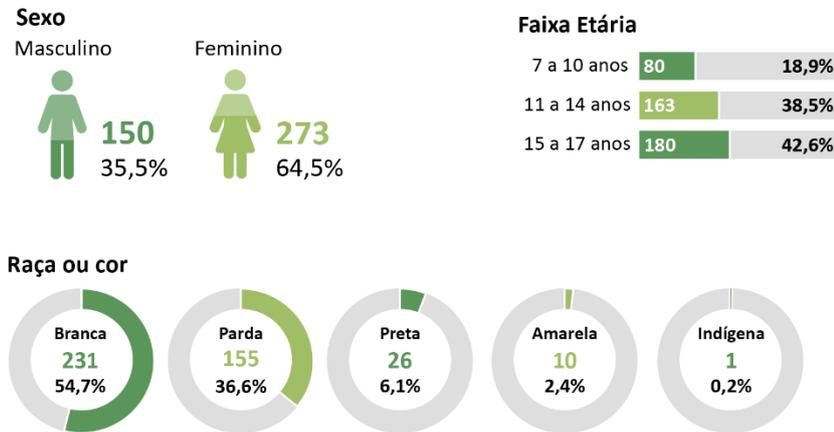


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que têm interesse em realizar algum curso de idioma destacam-se o sexo feminino (64,5%), a faixa etária de 15 a 17 anos (42,6%) e a raça ou cor branca (54,7%). Com relação ao idioma de interesse, os mais citados foram inglês (75,4%), espanhol (24,1%) e francês (8,0%).

Figura 5: Perfil dos respondentes interessados em cursos de idioma



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 13: Idiomas citados pelos respondentes

Idioma	Citações	(%)
Inglês	319	75,4%
Espanhol	102	24,1%
Francês	34	8,0%
Japonês	19	4,5%
Italiano	12	2,8%
Coreano	11	2,6%
Libras	10	2,4%
Alemão	8	1,9%
Mandarim	8	1,9%
Russo	6	1,4%
Outros	5	1,2%
Respostas	534	*
Respondentes	423	*

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente poderia citar mais de um idioma.

3.6. CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERESSADOS EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Região 3 e Região 11 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes interessados em cursos profissionalizantes entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 58,2% e (-) 62,7%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 11	73	3	4,1%
Região 4	138	9	6,5%
Região 6	254	17	6,7%
Região 10	274	25	9,1%
Região 9	40	4	10,0%
Região 2	394	43	10,9%
Região 5	281	32	11,4%
Região 7	308	37	12,0%
Região 1	229	28	12,2%
Região 12	160	26	16,2%
Região 8	29	5	17,2%
Região 3	184	32	17,4%
Município	2.364	261	11,0%

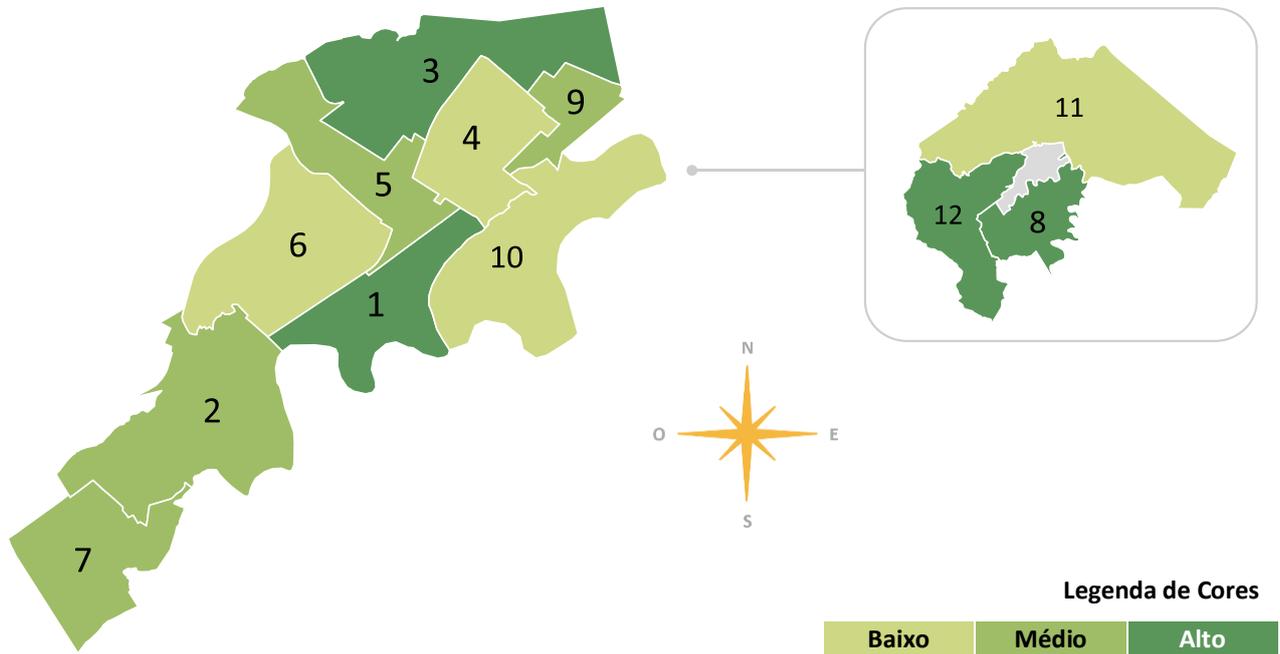
Definição: Respondentes interessados em cursos profissionalizantes dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 11	4,1%
Média	Paranaguá	11,0%
Maior Valor	Região 3	17,4%

4,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

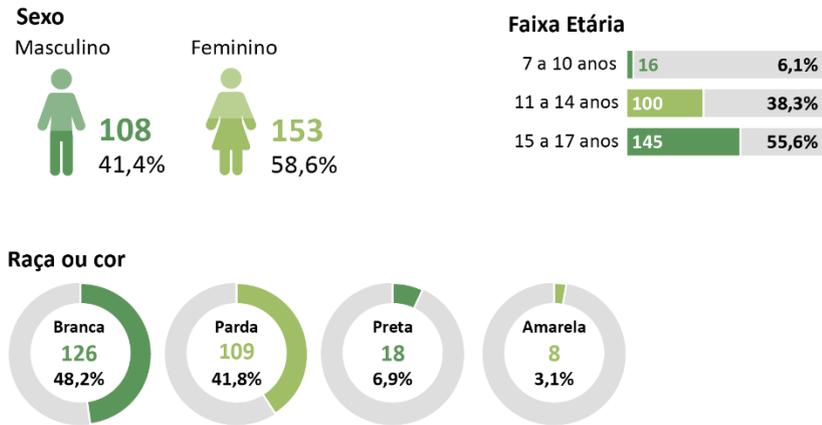


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que têm interesse em realizar algum curso profissionalizante destacam-se o sexo feminino (58,6%), a faixa etária de 15 a 17 anos (55,6%) e a raça ou cor branca (48,2%). Com relação ao tipo de curso profissionalizante, os mais citados foram computação (24,1%) e administração (17,6%).

Figura 6: Respondentes interessados em cursos profissionalizantes



Fonte: painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 14: Cursos profissionalizantes citados pelos respondentes

Curso profissionalizante	Citações	(%)
Computação	63	24,1%
Administração	46	17,6%
Não soube responder	30	11,5%
Logística Portuária	16	6,1%
Letras	13	5,0%
Engenharia Mecânica	9	3,4%
Segurança Pública	12	4,6%
Maquiagem	8	3,1%
Veterinária	8	3,1%
Direito	7	2,7%
Estética	7	2,7%
Medicina	7	2,7%
Design Gráfico	6	2,3%
Enfermagem	6	2,3%
Marketing Digital	6	2,3%
Outros	45	17,2%
Respostas	289	*
Respondentes	261	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente poderia citar mais de um curso profissionalizante. Para facilitar a apresentação dos resultados, os cursos que representaram menos de 2,0% das citações foram agrupados na categoria "outros".

3.7. CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERESSADOS EM ATIVIDADES CULTURAIS

Região 11 e Região 8 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes interessados em atividades culturais entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 34,4% e (-) 44,3%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	1	3,4%
Região 10	274	11	4,0%
Região 2	394	18	4,6%
Região 1	229	13	5,7%
Região 5	281	16	5,8%
Região 6	254	17	6,7%
Região 12	160	11	6,9%
Região 4	138	10	7,2%
Região 9	40	3	7,5%
Região 7	308	24	7,8%
Região 3	184	15	8,2%
Região 11	73	6	8,2%
Município	2.364	145	6,1%

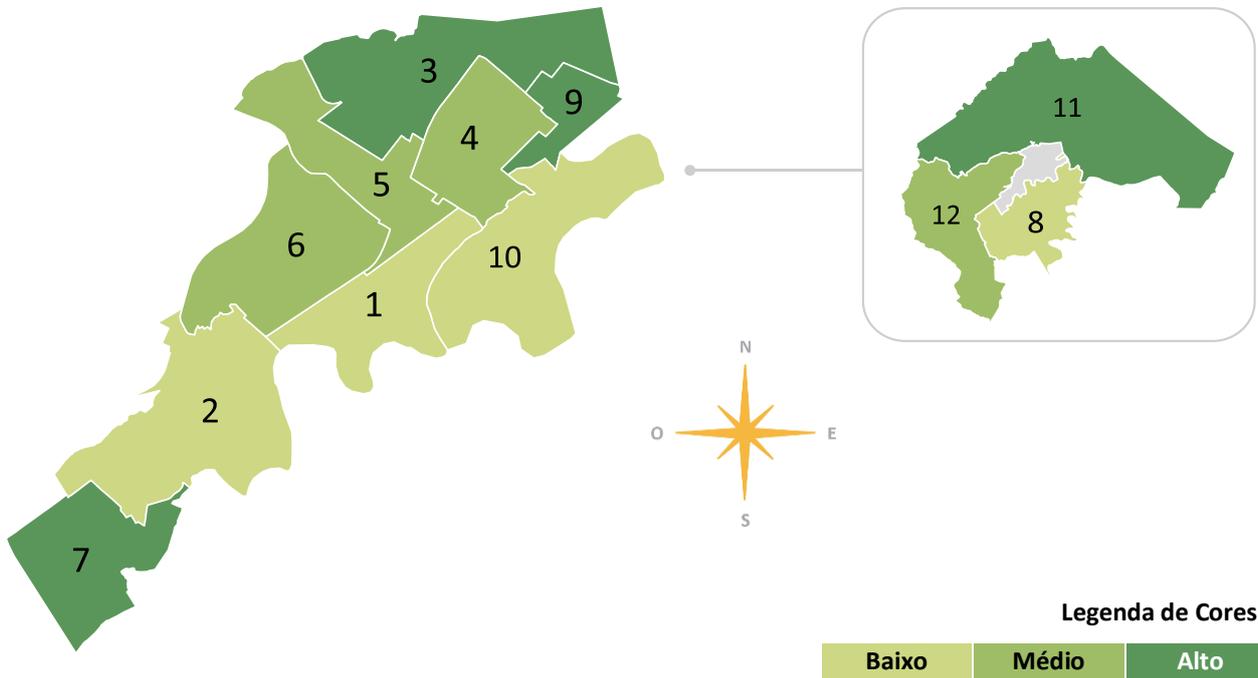
Definição: Respondentes interessados em atividades culturais dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 8	3,4%
Média	Paranaguá	6,1%
Maior Valor	Região 11	8,2%

2,4 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

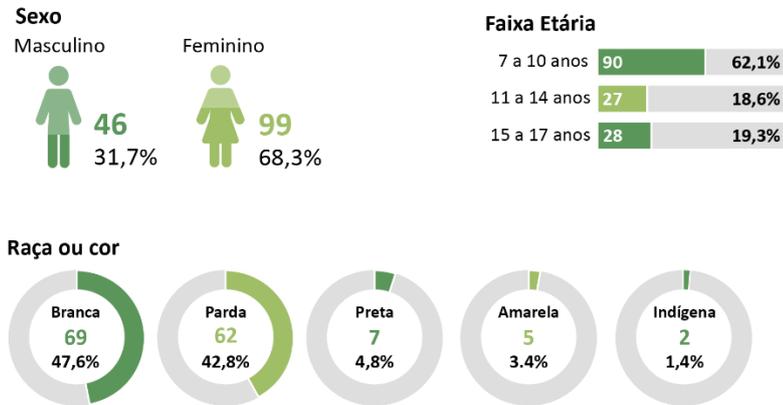


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que têm interesse em realizar atividades culturais destacam-se o sexo feminino (68,3%), a faixa etária de 7 a 10 anos (62,1%) e a raça ou cor branca (47,6%). Com relação ao tipo de atividade cultural, as mais citadas foram dança (21,4%), teatro (14,5%) e música (11,7%).

Figura 7: Perfil dos respondentes interessados em atividades culturais



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 15: Atividades culturais citadas pelos respondentes

Atividade cultural	Citações	(%)
Dança	31	21,4%
Teatro	21	14,5%
Não soube responder	20	13,8%
Música	17	11,7%
Artes	15	10,3%
Balé	13	9,0%
Pintura	10	6,9%
Violão	10	6,9%
Desenho	9	6,2%
Piano	3	2,1%
Artesanato	2	1,4%
Leitura	2	1,4%
Violino	2	1,4%
Escrita	1	0,7%
Fotografia	1	0,7%
Respostas	157	*
Respondentes	145	

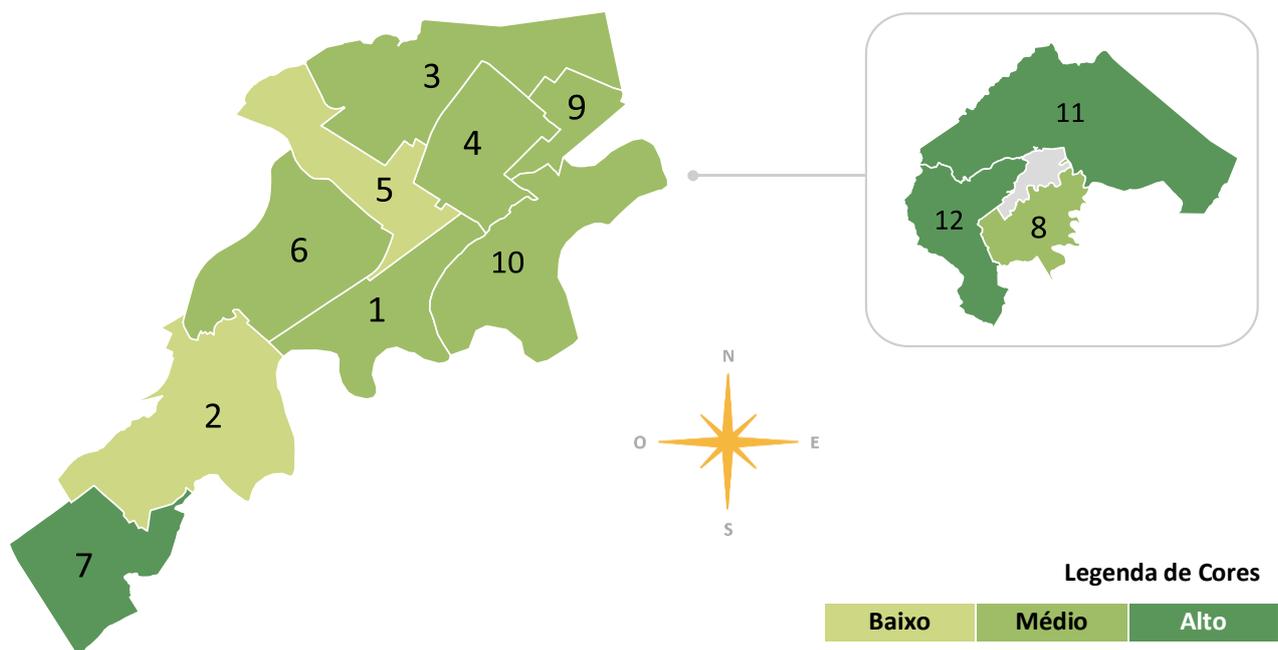
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente poderia citar mais de uma atividade cultural.

3.8. MAPA SOCIAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER

Considerando todos os 6 indicadores analisados dentro do Eixo de Direito à Educação, Esporte, Cultura e Lazer, a Região 7 se destaca, apresentando valores acima da média municipal em 5 deles. As Regiões 11 e 12 vem logo em seguida, ambas com 4 indicadores.

		Indicadores do Eixo de Direito à Educação, Esporte, Cultura e Lazer – 6 Indicadores						CLASSIFICAÇÃO TOTAL		
Classificação Tercil	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Média Geral	38,1%	69,7%	47,9%	17,9%	11,0%	6,1%	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
		>	>	>	>	>	>			
Baixo	5	37,4%	67,3%	47,0%	18,1%	11,4%	5,8%	2	33,3%	
	2	37,6%	70,8%	45,4%	19,8%	10,9%	4,6%	2	33,3%	
	10	33,2%	70,8%	48,2%	19,7%	9,1%	4,0%	3	50,0%	
	1	38,9%	66,4%	56,8%	14,8%	12,2%	5,7%	3	50,0%	
	9	40,0%	80,0%	47,5%	12,5%	10,0%	7,5%	3	50,0%	
	4	40,6%	62,3%	42,8%	18,8%	6,5%	7,2%	3	50,0%	
	6	43,3%	63,0%	50,8%	17,3%	6,7%	6,7%	3	50,0%	
	8	34,5%	79,3%	65,5%	13,8%	17,2%	3,4%	3	50,0%	
	3	37,0%	68,5%	37,0%	21,7%	17,4%	8,2%	3	50,0%	
	Médio	12	40,6%	76,2%	46,2%	12,5%	16,2%	6,9%	4	66,7%
11		39,7%	80,8%	53,4%	9,6%	4,1%	8,2%	4	66,7%	
7		36,7%	73,1%	49,4%	19,5%	12,0%	7,8%	5	83,3%	



4. DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

A Convivência Familiar e Comunitária desempenha um papel crucial no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. É no seio da família e da comunidade que esses jovens aprendem valores, normas sociais e habilidades essenciais para sua integração na sociedade.

No âmbito familiar, as relações afetivas e a qualidade da interação entre pais, irmãos e outros membros são determinantes para o bem-estar emocional das crianças. A segurança emocional proporcionada pelo ambiente familiar favorece a construção de uma base sólida para o desenvolvimento psicológico saudável.

As crianças e adolescentes que participaram da pesquisa foram questionados sobre os locais onde ficam com mais frequência quando não estão na escola. Apesar de 69,0% dos respondentes afirmarem que ficam em casa na maior parte do tempo, 7,9% relataram passar muito tempo na rua.

Tabela 16: Quando não está na escola, onde fica com mais frequência?

Onde fica?	Citações	(%)
Em casa	1.632	69,0%
Rua	186	7,9%
Casa de parentes	103	4,4%
Praças e parques	92	3,9%
Quadra	80	3,4%
Casa de amigos	77	3,3%
No trabalho	72	3,0%
Escolinhas, projetos sociais ou cursos	59	2,5%
Outro	24	1,0%
Na academia	18	0,8%
Local de trabalho dos pais	13	0,5%
Na igreja	6	0,3%
CRAS	2	0,1%
Respondentes	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

No que diz respeito às companhias mais frequentes, 71,7% dos respondentes afirmaram passar a maior parte do tempo com os pais. Por outro lado, 8,3% das crianças e adolescentes relataram permanecer sozinhos na maior parte do tempo. Além disso, 7,4% dos respondentes disseram já ter fugido de casa. Todas essas informações serão aprofundadas nos indicadores a seguir.

Tabela 17: Com quem você fica com maior frequência?

Com quem fica?	Citações	(%)
Pai/mãe	1.694	71,7%
Irmão(a)	675	28,6%
Avó/Avô	359	15,2%
Amigos	329	13,9%
Sozinho	196	8,3%
Vizinhos/conhecidos	19	0,8%
Babá	18	0,8%
Respostas	3.290	*
Respondentes	2.364	

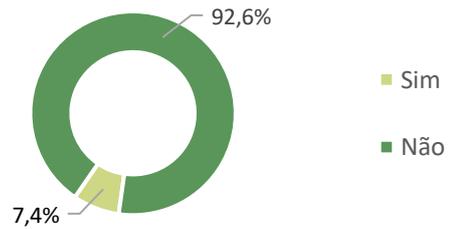
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta.

Tabela 18: Respondentes que já fugiram de casa

Fugiu de casa?	Citações	(%)
Sim	174	7,4%
Não	2.190	92,6%
Respondentes	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



4.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PASSAM A MAIOR PARTE DO TEMPO NA RUA

Região 11 e Região 8 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que passam a maior parte do tempo na rua entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 177,2% e (-) 57,0%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	1	3,4%
Região 9	40	2	5,0%
Região 12	160	9	5,6%
Região 1	229	13	5,7%
Região 7	308	19	6,2%
Região 4	138	9	6,5%
Região 5	281	19	6,8%
Região 2	394	31	7,9%
Região 10	274	22	8,0%
Região 3	184	17	9,2%
Região 6	254	28	11,0%
Região 11	73	16	21,9%
Município	2.364	186	7,9%

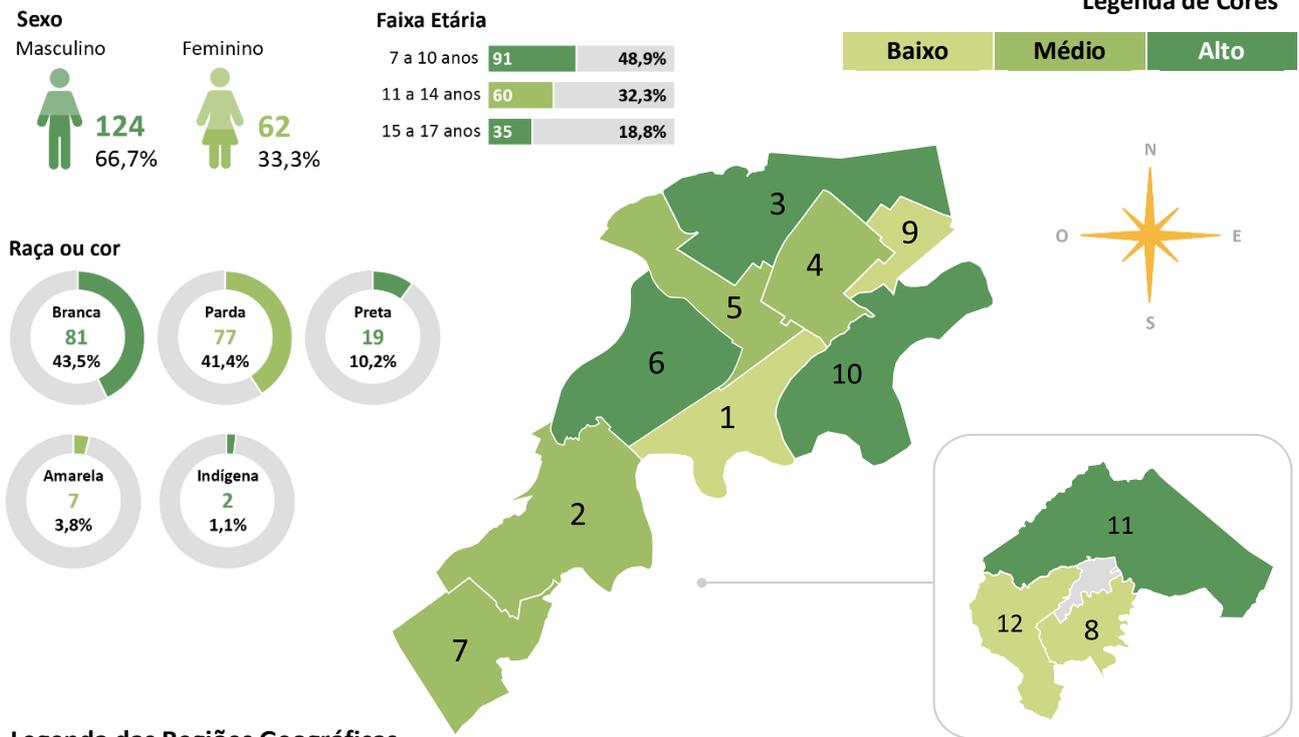
Definição: Respondentes que passam a maior parte do tempo na rua dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 8	3,4%
Média	Paranaguá	7,9%
Maior Valor	Região 11	21,9%

6,4 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

4.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PASSAM A MAIOR PARTE DO TEMPO SOZINHAS

Região 8 e Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que passam a maior parte do tempo sozinhas entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 66,3% e (-) 53,0%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 6	254	10	3,9%
Região 1	229	15	6,6%
Região 12	160	11	6,9%
Região 2	394	33	8,4%
Região 7	308	26	8,5%
Região 4	138	12	8,7%
Região 5	281	25	8,9%
Região 10	274	26	9,5%
Região 3	184	20	10,9%
Região 11	73	9	12,3%
Região 9	40	5	12,5%
Região 8	29	4	13,8%
Município	2.364	196	8,3%

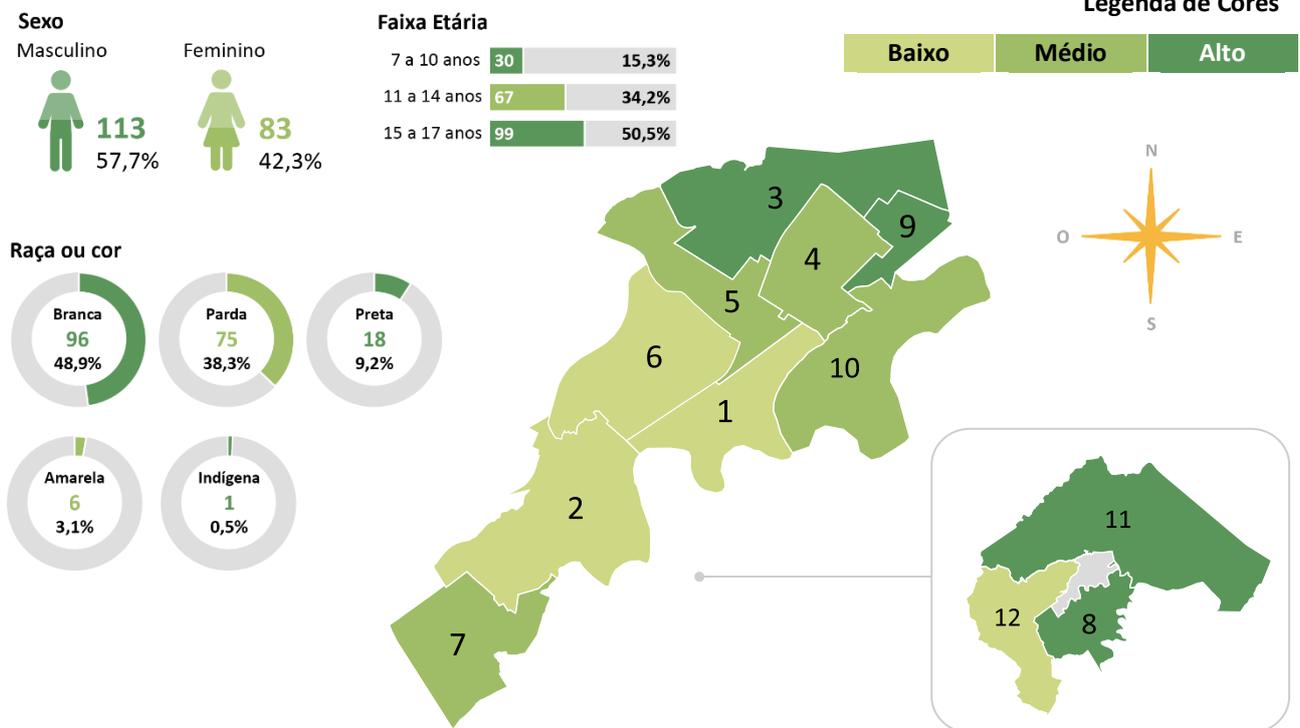
Definição: Respondentes que passam a maior parte do tempo sozinhas dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	3,9%
Média	Paranaguá	8,3%
Maior Valor	Região 8	13,8%

3,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

4.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE JÁ FUGIRAM DE CASA

Região 11 e Região 12 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que já fugiram de casa entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 121,6% e (-) 24,3%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 12	160	9	5,6%
Região 4	138	8	5,8%
Região 10	274	16	5,8%
Região 6	254	15	5,9%
Região 7	308	20	6,5%
Região 5	281	19	6,8%
Região 2	394	29	7,4%
Região 9	40	3	7,5%
Região 3	184	16	8,7%
Região 1	229	23	10%
Região 8	29	4	13,8%
Região 11	73	12	16,4%
Município	2.364	174	7,4%

Definição: Respondentes que já fugiram de casa dividido pelo total da amostra, vezes 100

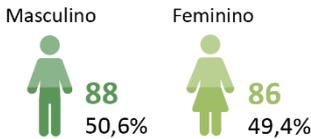
Menor Valor	Região 12	5,6%
Média	Paranaguá	7,4%
Maior Valor	Região 11	16,4%

2,9 vezes

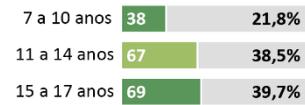
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Sexo



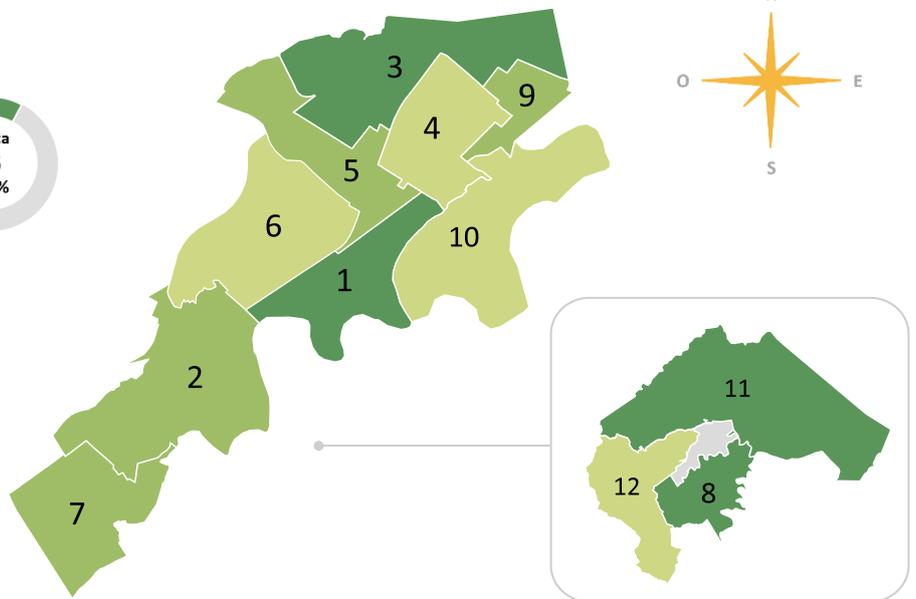
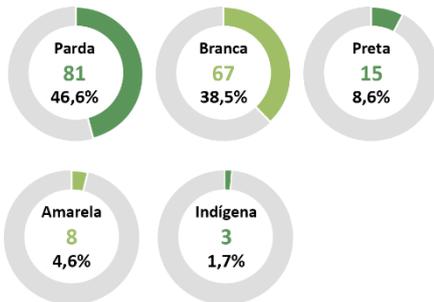
Faixa Etária



Legenda de Cores



Raça ou cor



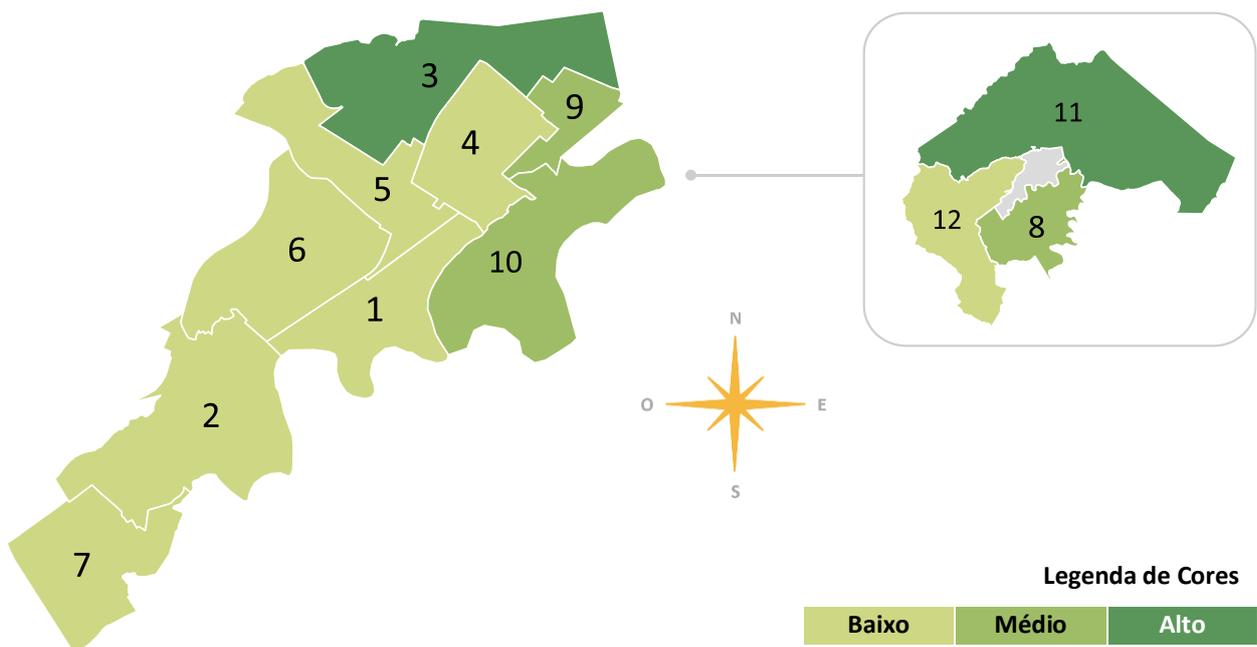
Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

4.4. MAPA SOCIAL DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Considerando todos os 3 indicadores analisados dentro do Eixo de Direito à Convivência Familiar e Comunitária, as Regiões 11 e 3 se destacam, apresentando, ambas, valores acima da média municipal em todos eles. As Regiões 8, 10 e 9 vem logo em seguida, com 2 indicadores.

Indicadores do Eixo de Direito à Convivência Familiar e Comunitária – 3 Indicadores						
Classificação Tercil	Média Geral	7,9%	8,3%	7,4%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
REGIÕES GEOGRÁFICAS		Crianças e adolescentes que passam a maior parte do tempo na rua	Crianças e adolescentes que passam a maior parte do tempo sozinhas	Crianças e adolescentes que já fugiram de casa		
	Região 12	5,6%	6,9%	5,6%	-	-
	Região 1	5,7%	6,6%	10,0%	1	33,3%
	Região 7	6,2%	8,5%	6,5%	1	33,3%
	Região 4	6,5%	8,7%	5,8%	1	33,3%
	Região 5	6,8%	8,9%	6,8%	1	33,3%
	Região 2	7,9%	8,4%	7,4%	1	33,3%
	Região 6	11,0%	3,9%	5,9%	1	33,3%
	Região 9	5,0%	12,5%	7,5%	2	66,7%
	Região 10	8,0%	9,5%	5,8%	2	66,7%
	Região 8	3,4%	13,8%	13,8%	2	66,7%
	Região 3	9,2%	10,9%	8,7%	3	100,0%
	Região 11	21,9%	12,3%	16,4%	3	100,0%



5. DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

O Eixo de Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade, conforme preconizado pelo Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), desempenha um papel crucial na construção de uma estrutura social justa e humanitária. Este pilar não apenas busca assegurar a liberdade individual, mas também promove o respeito mútuo e a preservação da dignidade, criando um ambiente propício para o desenvolvimento saudável e integral das crianças e adolescentes.

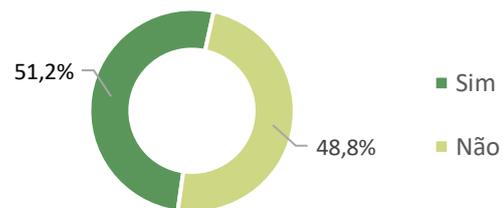
A pesquisa de campo realizada no Município concentrou-se de maneira aprofundada nas situações de violência enfrentadas pelos participantes, destacando os desafios concretos que permeiam a garantia desses direitos fundamentais. Os dados coletados lançam luz sobre as diversas formas de violações, desde agressões físicas até violações psicológicas, expondo a complexidade dessas situações e a necessidade de intervenções eficazes.

Ao explorar as experiências vividas pelas crianças e adolescentes, a pesquisa visa não apenas documentar as adversidades, mas também fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e a implementação de ações que reforcem a proteção desses direitos, promovendo um ambiente seguro e propício para o pleno desenvolvimento da juventude. Em última análise, a abordagem centrada no Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade busca catalisar mudanças significativas na promoção do bem-estar e na construção de uma sociedade que valoriza integralmente seus membros mais jovens.

Mais da metade das crianças e adolescentes relataram já ter sofrido algum tipo de violência (51,2%). A pesquisa identificou, ao todo, 2.339 situações deste tipo. Esses dados serão apresentados nos indicadores a seguir, destacando o território, perfil das crianças e adolescentes e tipo de violência sofrida.

Tabela 19: Respondentes que já sofreram violência

Sofreu violência?	Citações	(%)
Sim	1.210	51,2%
Não	1.154	48,8%
Respondentes	2.364	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

5.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA

Região 3 e Região 6 se destacam com o maior percentual de crianças e adolescentes vítimas de qualquer tipo de violência entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 13,7% e (-) 15,4%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 6	254	110	43,3%
Região 10	274	130	47,4%
Região 4	138	66	47,8%
Região 12	160	78	48,8%
Região 9	40	20	50,0%
Região 7	308	159	51,6%
Região 8	29	15	51,7%
Região 11	73	38	52,1%
Região 5	281	148	52,7%
Região 2	394	211	53,6%
Região 1	229	128	55,9%
Região 3	184	107	58,2%
Município	2.364	1.210	51,2%

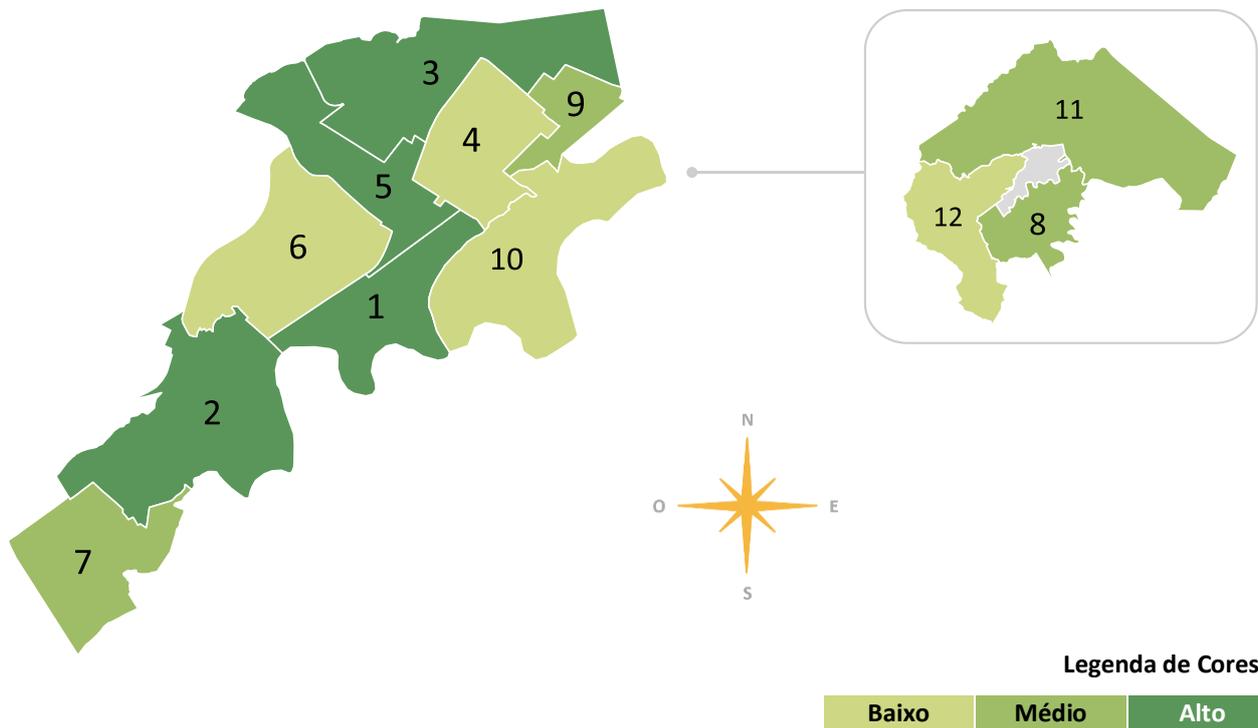
Definição: Respondentes vítimas de qualquer tipo de violência dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	43,3%
Média	Paranaguá	51,2%
Maior Valor	Região 3	58,2%

1,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

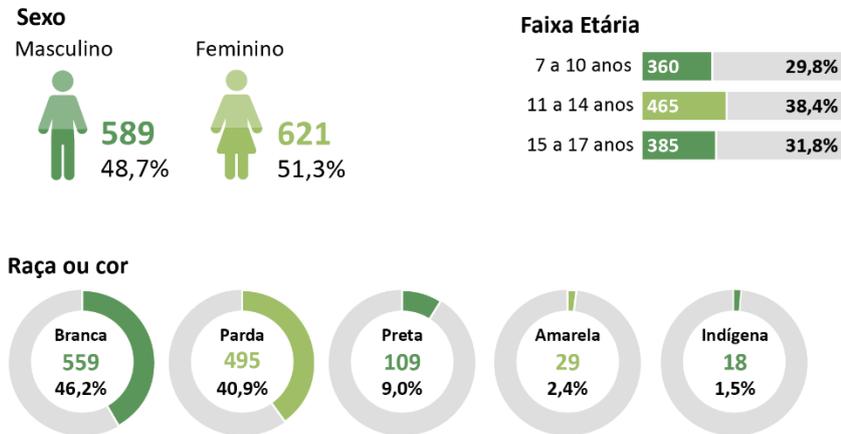


Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes respondentes que relataram já ter sofrido algum tipo de violência, seja qual for, destacam-se o sexo feminino (51,3%), a faixa etária de 11 a 14 anos (38,4%) e a raça ou cor branca (46,2%).

Figura 8: Perfil dos respondentes vítimas de qualquer violência



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Com relação ao tipo de violência sofrida pelos respondentes, destacam-se o preconceito ou bullying, mencionado em 65,5% dos casos, e a violência moral (58,3%). É importante ressaltar que a mesma criança ou adolescente pode ter sido vítima de mais de um tipo de violência. As informações sobre cada tipo de violência mencionada serão detalhadas nos indicadores a seguir.

Tabela 20: Tipo de violência sofrida pelos respondentes

Tipo	Citações	(%)
Preconceito ou bullying	792	65,5%
Violência moral	705	58,3%
Violência física	254	21,0%
Violência psicológica	236	19,5%
Violência sexual	192	15,9%
Negligência ou abandono	160	13,2%
Respostas	2.339	*
Respondentes	1.210	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente pode ter sido vítima de mais de um tipo violência.

5.1.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM PRECONCEITO OU BULLYING

Região 1 e Região 4 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que sofreram preconceito ou bullying entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 16,1% e (-) 20,0%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 4	138	37	26,8%
Região 6	254	70	27,6%
Região 10	274	79	28,8%
Região 12	160	54	33,8%
Região 11	73	25	34,2%
Região 8	29	10	34,5%
Região 7	308	107	34,7%
Região 2	394	137	34,8%
Região 9	40	14	35,0%
Região 5	281	101	35,9%
Região 3	184	69	37,5%
Região 1	229	89	38,9%
Município	2.364	792	33,5%

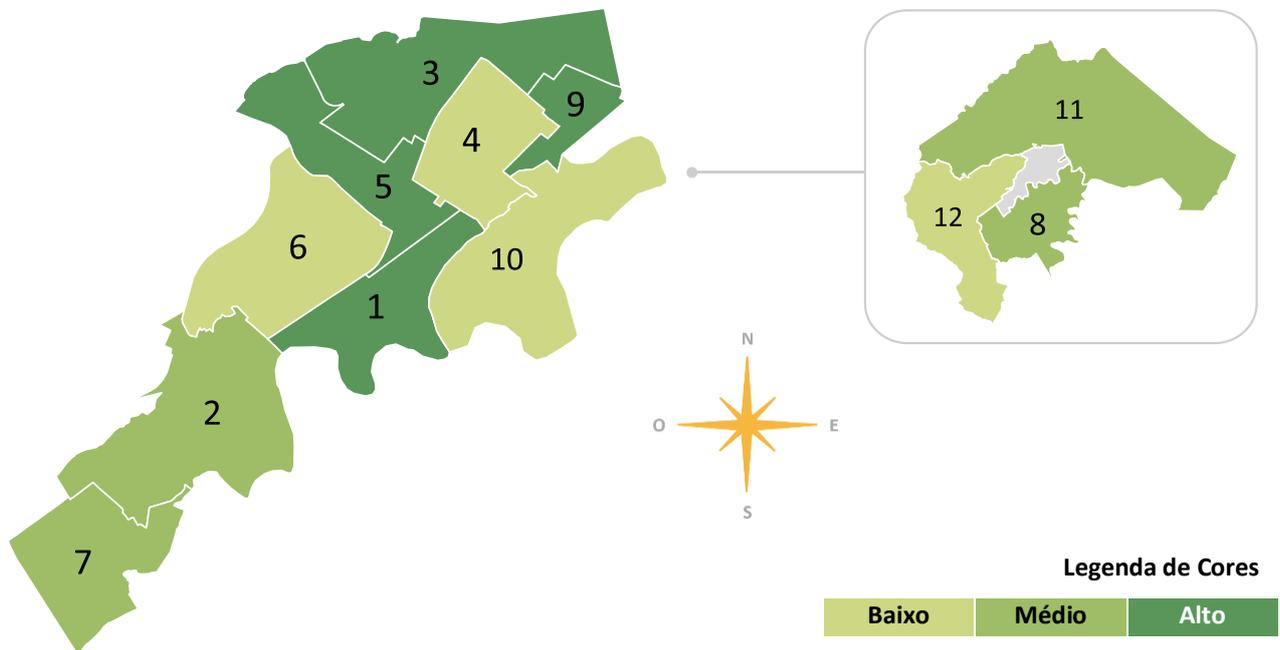
Definição: Respondentes que sofreram preconceito ou bullying dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 4	26,8%
Média	Paranaguá	33,5%
Maior Valor	Região 1	38,9%

1,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

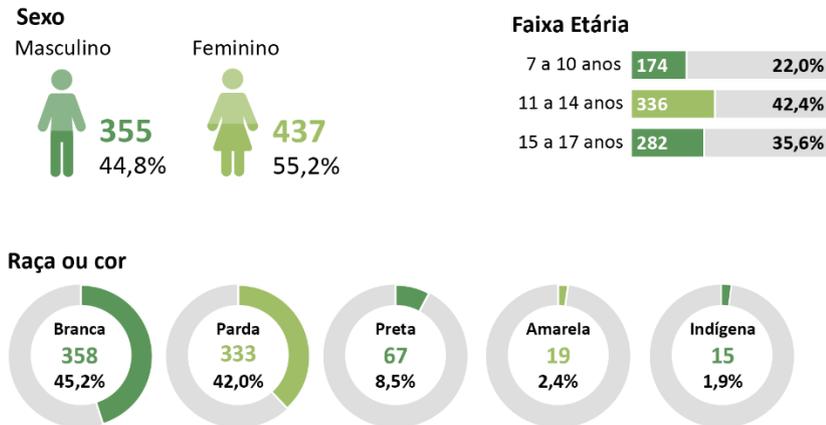


Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes respondentes que relataram já ter sofrido algum tipo de preconceito ou bullying, destacam-se o sexo feminino (55,2%), a faixa etária de 11 a 14 anos (42,4%) e a raça ou cor branca (45,2%).

Figura 9: Perfil dos respondentes que sofreram preconceito ou bullying



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Já com relação ao motivo do preconceito ou bullying vivenciado pelas crianças e adolescentes respondentes, destaca-se a aparência física (altura, nariz, espinhas etc.), mencionada em 44,8% das situações, além disso, destacam-se também por ser obeso/gordo (25,0%), por sua cor (19,2%), por ser tímido (18,3%) e por ser magro demais (16,7%).

Tabela 21: Tipo de preconceito ou bullying vivenciado pelos respondentes

Tipo	Citações	(%)
Pela aparência física (altura, nariz, espinhas etc.)	355	44,8%
Por ser obeso/gordo	198	25,0%
Por sua cor	152	19,2%
Por ser tímido	145	18,3%
Por ser magro demais	132	16,7%
Por causa do nome	77	9,7%
Por sua situação social	72	9,1%
Por sua orientação sexual	62	7,8%
Por não ter namorado(a)	59	7,4%
Por opção religiosa	57	7,2%
Por não saber ler ou ter dificuldades de aprendizado	50	6,3%
Por ter alguma deficiência	21	2,7%
Respostas	1.380	*
Respondentes	792	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente pode ter sido vítima de mais de um tipo de preconceito ou bullying.

5.1.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA MORAL

Região 1 e Região 6 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que sofreram violência moral entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 14,4% e (-) 14,1%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 6	254	65	25,6%
Região 12	160	43	26,9%
Região 10	274	78	28,5%
Região 7	308	92	29,9%
Região 5	281	84	30,0%
Região 9	40	12	30,0%
Região 2	394	119	30,2%
Região 8	29	9	31,0%
Região 4	138	43	31,2%
Região 11	73	23	31,5%
Região 3	184	59	32,1%
Região 1	229	78	34,1%
Município	2.364	705	29,8%

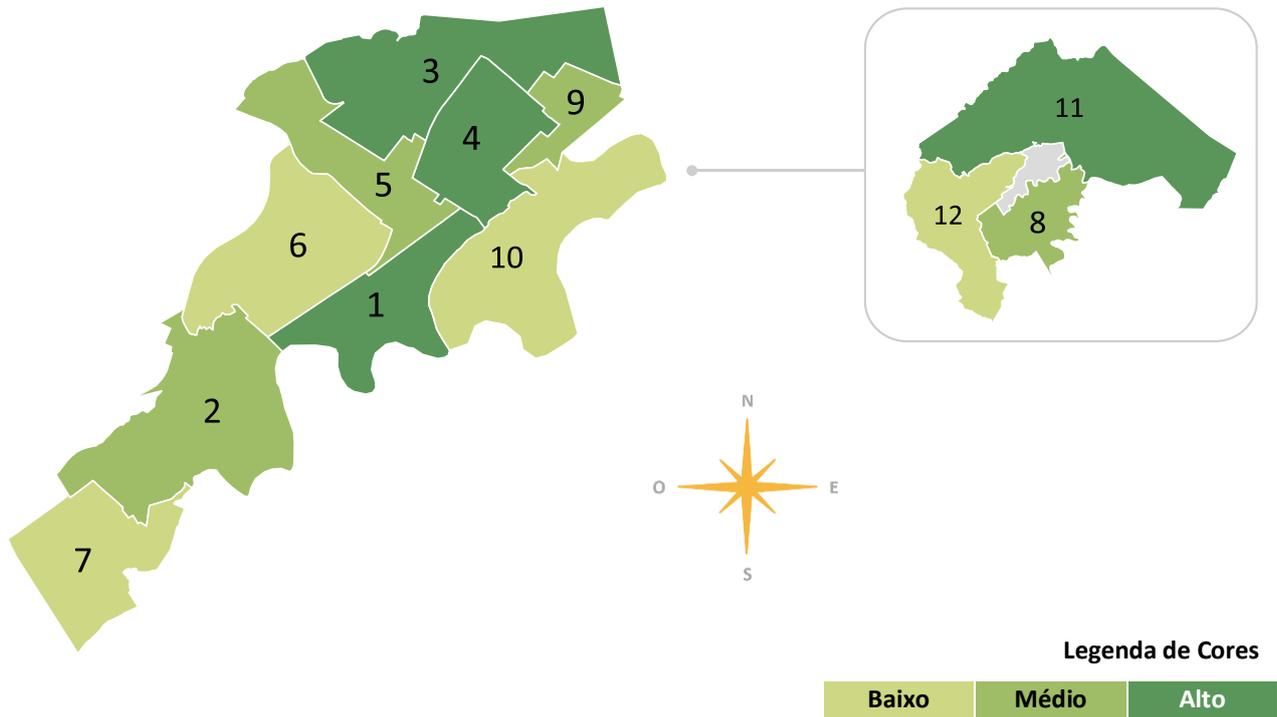
Definição: Respondentes que sofreram violência moral dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	25,6%
Média	Paranaguá	29,8%
Maior Valor	Região 1	34,1%

1,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

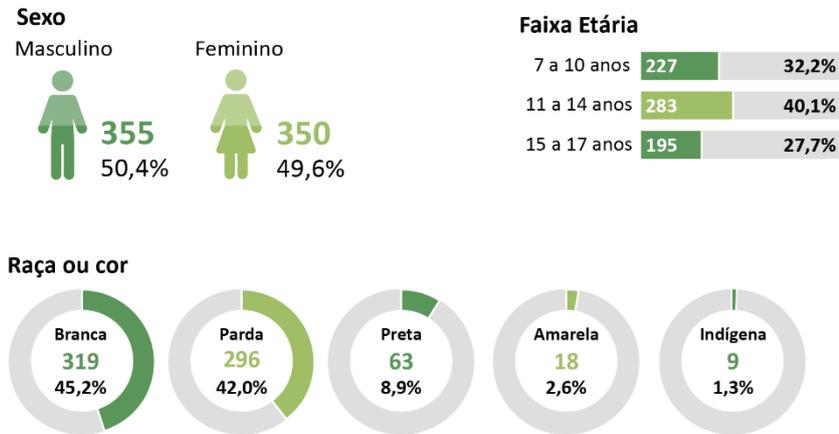


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes respondentes que relataram já ter sofrido violência moral (gritado ou ofendido com palavrões ou apelidos), destacam-se o sexo masculino (50,4%), a faixa etária de 11 a 14 anos (40,1%) e a raça ou cor branca (45,2%).

Figura 10: Perfil dos respondentes que sofreram violência moral



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Com relação ao local, na maioria dos casos foi relatado que a violência moral ocorreu na escola (51,6%) ou em casa (48,9%).

Tabela 22: Onde ocorreu a violência moral?

Local	Citações	(%)
Na escola	364	51,6%
Em casa	345	48,9%
Na casa de outros familiares ou amigos	105	14,9%
Na rua	25	3,5%
Respostas	839	*
Respondentes	705	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente pode ter sido vítima de violência moral em mais de um local.

5.1.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA FÍSICA

Região 4 e Região 8 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que sofreram violência física entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 48,6% e (-) 68,2%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	1	3,4%
Região 5	281	19	6,8%
Região 11	73	5	6,8%
Região 12	160	12	7,5%
Região 2	394	37	9,4%
Região 9	40	4	10,0%
Região 6	254	26	10,2%
Região 1	229	26	11,4%
Região 10	274	36	13,1%
Região 7	308	41	13,3%
Região 3	184	25	13,6%
Região 4	138	22	15,9%
Município	2.364	254	10,7%

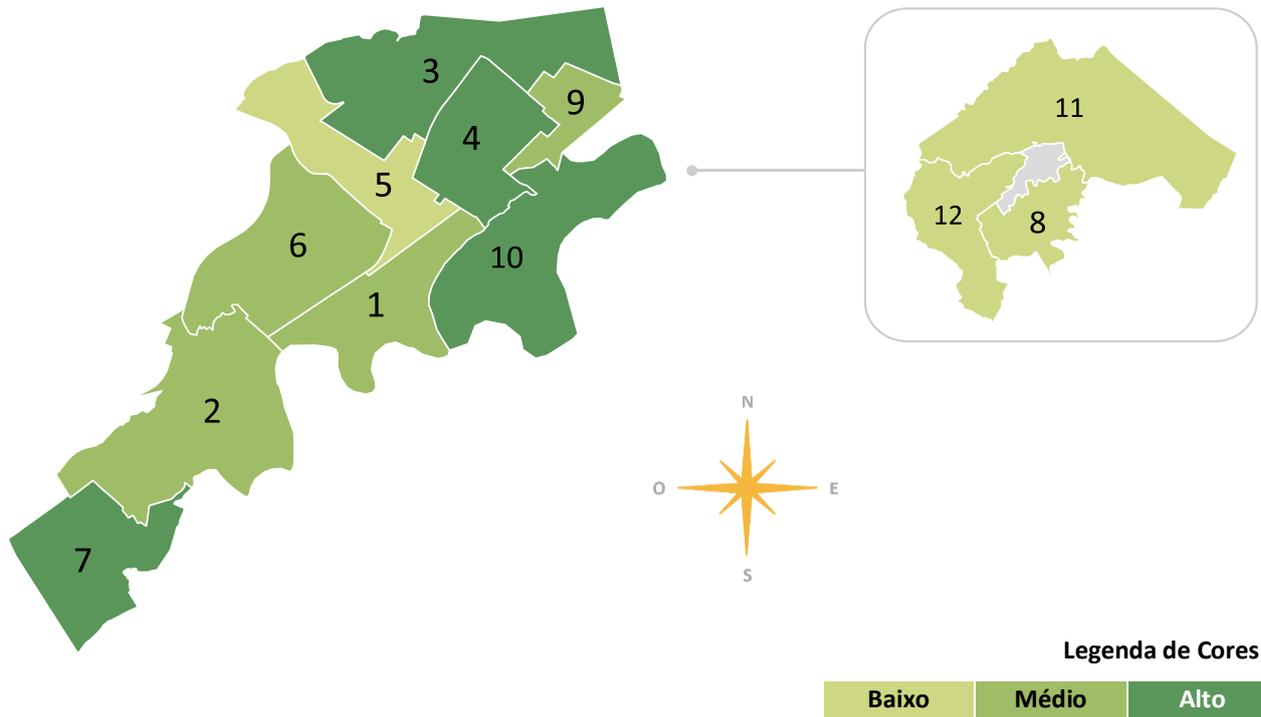
Definição: Respondentes que sofreram violência física dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 8	3,4%
Média	Paranaguá	10,7%
Maior Valor	Região 4	15,9%

4,7 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

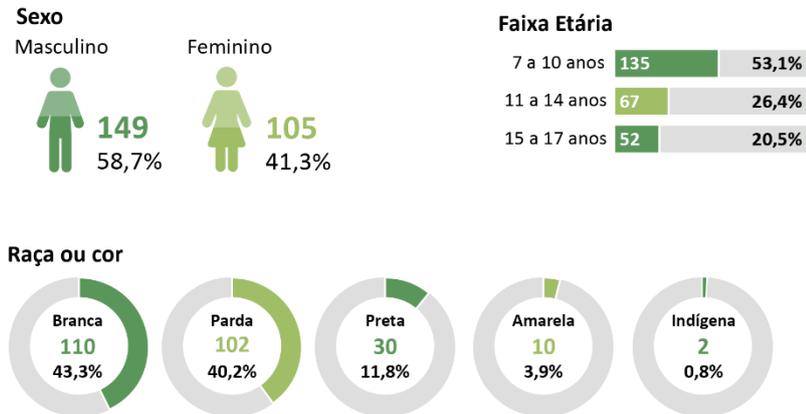


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes respondentes que relataram já ter sofrido violência física (alguém que conhece tem golpeado, batido, agredido etc.), destacam-se o sexo masculino (58,7%), a faixa etária de 7 a 10 anos (53,1%) e a raça ou cor branca (43,3%).

Figura 11: Perfil dos respondentes que sofreram violência física



Fonte: Painel pesquisas e Consultoria, 2023.

Com relação ao local, na maioria dos casos foi relatado que a violência física ocorreu em casa (56,3%) ou na escola (30,3%).

Tabela 23: Onde ocorreu a violência física?

Local	Citações	(%)
Em casa	143	56,3%
Na escola	77	30,3%
Na casa de outros familiares ou amigos	48	18,9%
Na rua	8	3,1%
Respostas	276	*
Respondentes	254	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente pode ter sido vítima de violência física em mais de um local.

5.1.4. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Região 3 e Região 8 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que sofreram violência psicológica entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 36,0% e (-) 66,0%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	1	3,4%
Região 9	40	3	7,5%
Região 5	281	24	8,5%
Região 12	160	14	8,8%
Região 10	274	24	9,0%
Região 2	394	36	9,1%
Região 11	73	7	9,6%
Região 6	254	25	9,8%
Região 7	308	34	11,0%
Região 4	138	16	11,6%
Região 1	229	27	11,8%
Região 3	184	25	13,6%
Município	2.364	236	10,0%

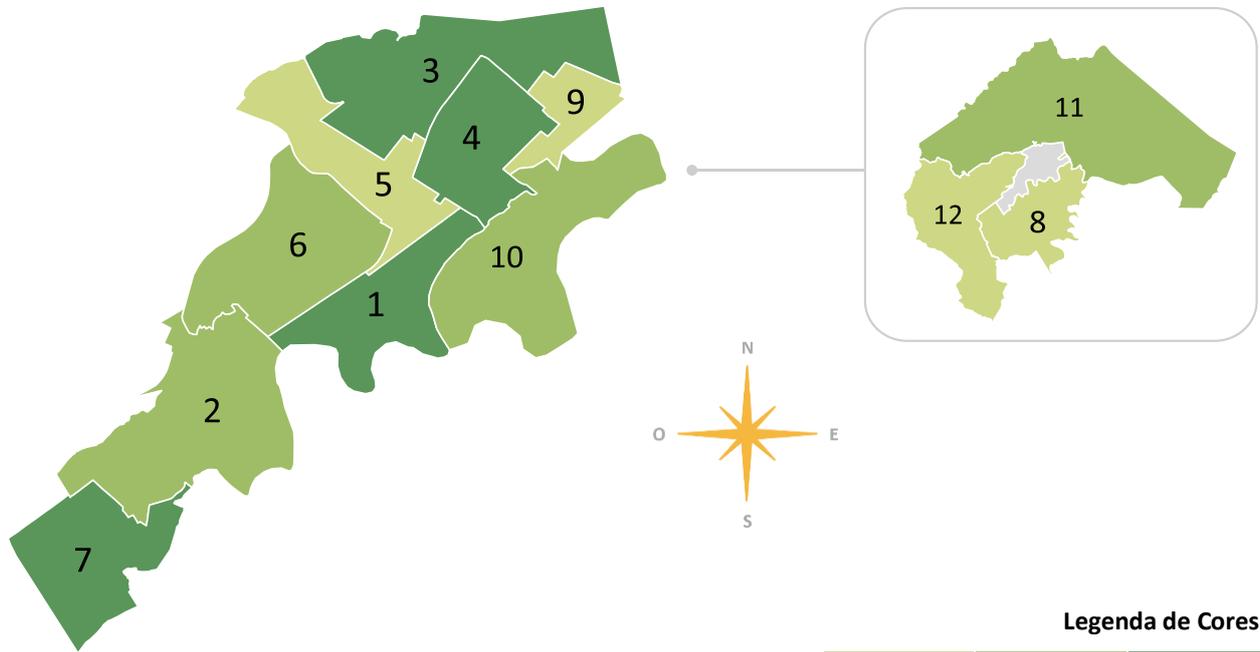
Definição: Respondentes que sofreram violência psicológica dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 8	3,4%
Média	Paranaguá	10,0%
Maior Valor	Região 3	13,6%

4,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

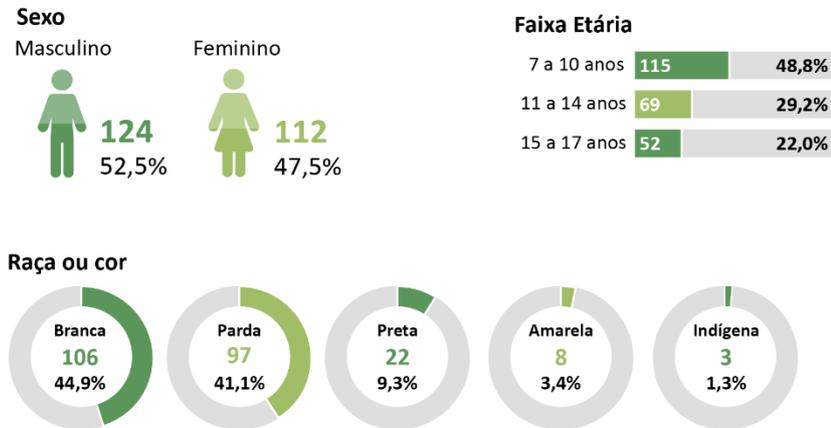


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes respondentes que relataram já ter sofrido violência psicológica (ameaçado, sacudido ou segurado de forma intimidadora por não fazer o que eles querem), destacam-se o sexo masculino (52,5%), a faixa etária de 7 a 10 anos (48,8%) e a raça ou cor branca (44,9%).

Figura 12: Perfil dos respondentes que sofreram violência psicológica



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Com relação ao local, na maioria dos casos foi relatado que a violência psicológica ocorreu em casa (51,7%) ou na escola (34,7%).

Tabela 24: Onde ocorreu a violência psicológica?

Local	Citações	(%)
Em casa	122	51,7%
Na escola	82	34,7%
Na casa de outros familiares ou amigos	35	14,8%
Na rua	8	3,4%
Respostas	247	*
Respondentes	236	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente pode ter sido vítima de violência psicológica em mais de um local.

5.1.5. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL

Região 8 e Região 9 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que sofreram violência sexual entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 70,4% e (-) 38,3%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 9	40	2	5,0%
Região 12	160	8	5,0%
Região 6	254	17	6,7%
Região 5	281	20	7,1%
Região 10	274	20	7,3%
Região 4	138	11	8,0%
Região 2	394	33	8,4%
Região 7	308	26	8,4%
Região 1	229	20	8,7%
Região 11	73	8	11,0%
Região 3	184	23	12,5%
Região 8	29	4	13,8%
Município	2.364	192	8,1%

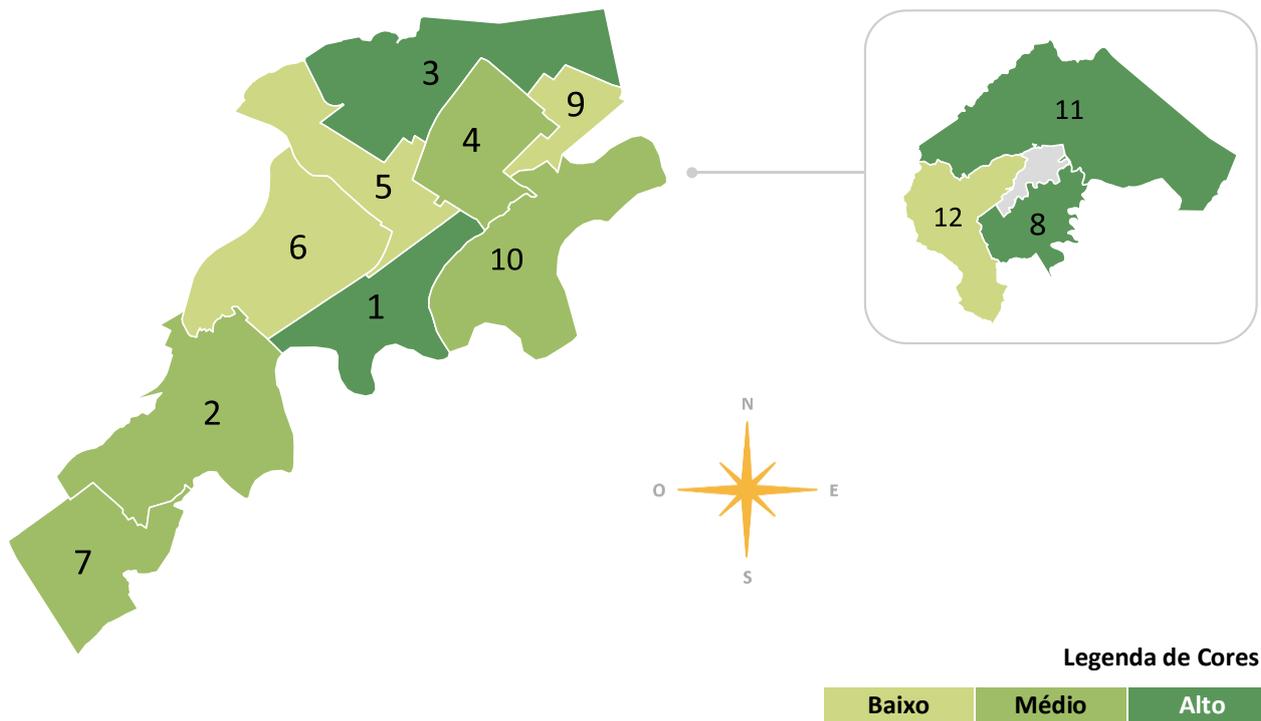
Definição: Respondentes que sofreram violência sexual dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 9	5,0%
Média	Paranaguá	8,1%
Maior Valor	Região 8	13,8%

2,8 vezes

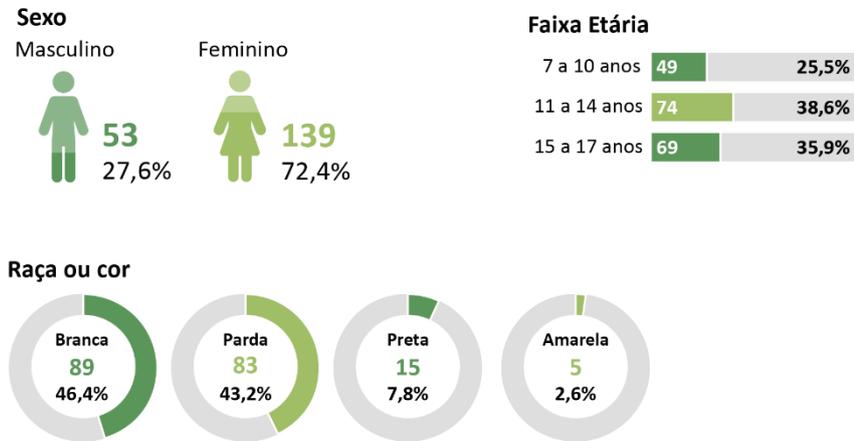
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



No perfil das crianças e adolescentes respondentes que relataram já ter sofrido algum tipo de abuso ou violência sexual, destacam-se o sexo feminino (72,4%), a faixa etária de 11 a 14 anos (38,6%) e a raça ou cor branca (46,4%).

Figura 13: Perfil dos respondentes que sofreram violência sexual



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Com relação ao local, na maioria dos casos foi relatado que a violência sexual ocorreu dentro da própria casa (41,1%) ou na casa de outros familiares ou amigos (37,0%).

Tabela 25: Onde ocorreu a violência sexual?

Local	Citações	(%)
Em casa	79	41,1%
Na casa de outros familiares ou amigos	71	37,0%
Na escola	33	17,2%
Na rua	11	5,7%
Respostas	194	*
Respondentes	192	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente pode ter sido vítima de violência sexual em mais de um local.

5.1.6. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFRERAM NEGLIGÊNCIA OU ABANDONO

Região 4 e Região 9 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que sofreram negligência ou abandono entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 38,2% e (-) 63,2%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 9	40	1	2,5%
Região 1	229	6	2,6%
Região 10	274	15	5,5%
Região 5	281	17	6,0%
Região 12	160	10	6,2%
Região 11	73	5	6,8%
Região 2	394	27	6,9%
Região 8	29	2	6,9%
Região 6	254	20	7,9%
Região 7	308	27	8,8%
Região 3	184	17	9,2%
Região 4	138	13	9,4%
Município	2.364	160	6,8%

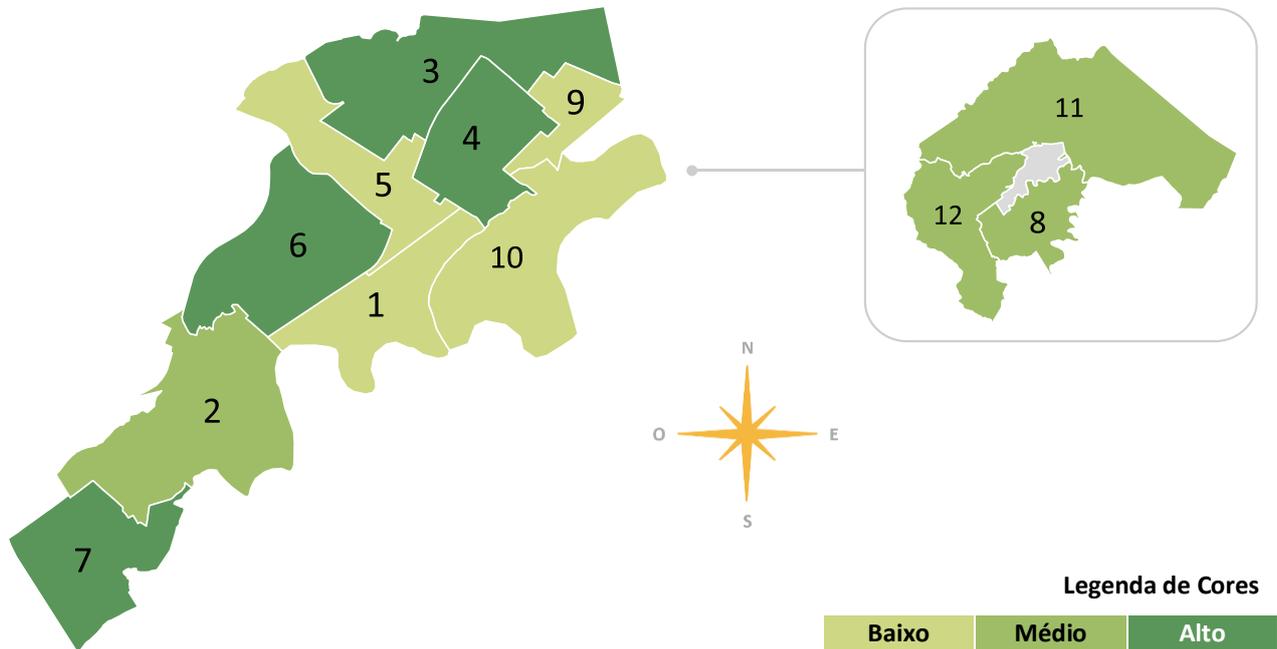
Definição: Respondentes que sofreram negligência ou abandono dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 9	2,5%
Média	Paranaguá	6,8%
Maior Valor	Região 4	9,4%

3,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

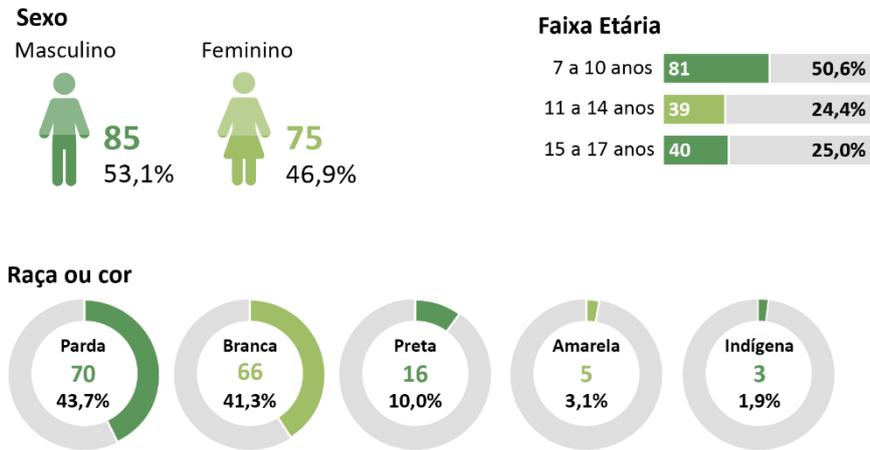


Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes respondentes que relataram já ter sofrido negligência ou abandono, destacam-se o sexo masculino (53,1%), a faixa etária de 7 a 10 anos (50,6%) e a raça ou cor parda (43,7%).

Figura 14: Perfil dos respondentes que sofreram negligência ou abandono



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Com relação ao local, na maioria dos casos foi relatado que a negligência ou abandono ocorreu em casa (77,5%).

Tabela 26: Onde ocorreu a negligência ou abandono?

Local	Citações	(%)
Em casa	124	77,5%
Na casa de outros familiares ou amigos	24	15,0%
Na escola	17	10,6%
Respostas	165	*
Respondentes	160	

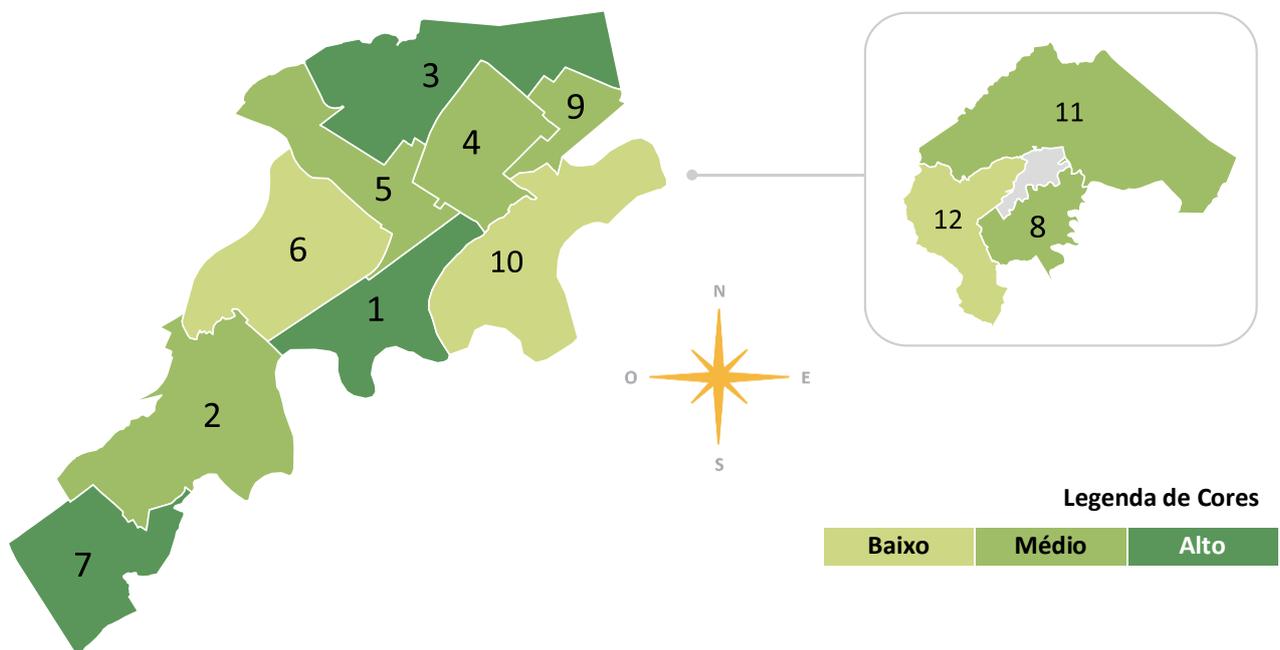
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente pode ter sido vítima de negligência ou abandono em mais de um local.

5.2. MAPA SOCIAL DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

Considerando todos os 7 indicadores analisados dentro do Eixo de Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade, as Regiões 3 e 7 se destacam, apresentando valores acima da média municipal em todos eles. A Região 1 vem logo em seguida com 6 indicadores acima da média.

Indicadores do Eixo de Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade – 7 Indicadores										
Média Geral	51,2%	33,5%	29,8%	10,7%	10,0%	8,1%	6,8%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL		
	>	>	>	>	>	>	>	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região	
REGIÕES GEOGRÁFICAS	Crianças e adolescentes vítimas de qualquer tipo de violência	Crianças e adolescentes que sofreram preconceito ou bullying	Crianças e adolescentes que sofreram violência moral	Crianças e adolescentes que sofreram violência física	Crianças e adolescentes que sofreram violência psicológica	Crianças e adolescentes que sofreram violência sexual	Crianças e adolescentes que sofreram negligência ou abandono			
6	43,3%	27,6%	25,6%	10,2%	9,8%	6,7%	7,9%	1	14,3%	
10	47,4%	28,8%	28,5%	13,1%	9,0%	7,3%	5,5%	1	14,3%	
12	48,8%	33,8%	26,9%	7,5%	8,8%	5,0%	6,2%	1	14,3%	
9	50,0%	35,0%	30,0%	10,0%	7,5%	5,0%	2,5%	2	28,6%	
5	52,7%	35,9%	30,0%	6,8%	8,5%	7,1%	6,0%	3	42,9%	
11	52,1%	34,2%	31,5%	6,8%	9,6%	11,0%	6,8%	4	57,1%	
4	47,8%	26,8%	31,2%	15,9%	11,6%	8,0%	9,4%	4	57,1%	
2	53,6%	34,8%	30,2%	9,4%	9,1%	8,4%	6,9%	5	71,4%	
8	51,7%	34,5%	31,0%	3,4%	3,4%	13,8%	6,9%	5	71,4%	
1	55,9%	38,9%	34,1%	11,4%	11,8%	8,7%	2,6%	6	85,7%	
7	51,6%	34,7%	29,9%	13,3%	11,0%	8,4%	8,8%	7	100,0%	
3	58,2%	37,5%	32,1%	13,6%	13,6%	12,5%	9,2%	7	100,0%	



6. DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO

Com relação ao Eixo de Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho, os adolescentes de 14 a 17 anos foram questionados sobre o programa Jovem Aprendiz, iniciativa que desempenha um papel significativo no combate ao trabalho infantil ao oferecer uma alternativa positiva e legal para adolescentes e jovens que buscam ingressar no mercado de trabalho. Nesse sentido, 82,5% dos adolescentes respondentes disseram que não participam do Programa, por outro lado, 9,3% declaram que atualmente são Jovens Aprendizes, além disso, 8,2% já foram Aprendizes no passado, mas, atualmente, não são mais.

Tabela 27: Participa do Programa Jovem Aprendiz?

Participa?	Citações	(%)
Não participo	794	82,5%
Atualmente sou Jovem Aprendiz	89	9,3%
Já fui Jovem Aprendiz, mas não sou mais	79	8,2%
Respondentes	962	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Para aqueles que responderam nunca terem participado, foi questionado o motivo. Mais da metade desses respondentes relataram que conhecem o Programa, mas nunca tiveram interesse em procurar. Além disso, 38,4% já tentaram participar, mas não encontraram vagas, enquanto 9,3% afirmaram nunca sequer ter ouvido falar da iniciativa.

Tabela 28: Por que não participa do Programa Jovem Aprendiz?

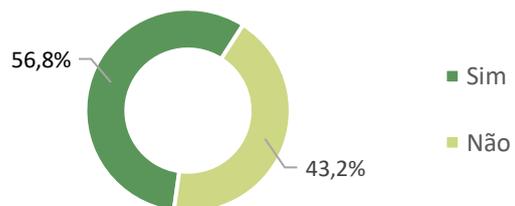
Por que não?	Citações	(%)
Conheço o Programa, mas nunca procurei/me interessei	415	52,3%
Já tentei, mas não consigo achar vaga	305	38,4%
Nunca ouvi falar do Programa Jovem Aprendiz	74	9,3%
Respondentes	794	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Dentre os participantes que atualmente não estão envolvidos no Programa, independentemente de terem ou não participado anteriormente, foi questionado se estão em busca de emprego. A maioria, representando 56,8%, afirmou que atualmente está procurando por oportunidades de trabalho.

Tabela 29: Está procurando emprego?

Resposta	Citações	(%)
Sim	496	56,8%
Não	377	43,2%
Respondentes	873	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Os participantes que indicaram estar em busca de emprego foram indagados sobre os motivos que os impulsionam nessa procura e os fatores que até o momento dificultaram o êxito nesse objetivo. 88,3% revelaram que a motivação para essa busca é a aspiração de conquistar sua independência financeira. Além disso, 44,8% destacaram que a escassez de vagas no mercado de trabalho tem sido um obstáculo significativo, impedindo-os de encontrar oportunidades de emprego até o momento.

Tabela 30: Por que está procurando emprego?

Motivo	Citações	(%)	
Ter meu dinheiro	438	88,3%	
Ajudar a família	246	49,6%	
Ter uma ocupação e experiência profissional	215	43,3%	
Não ficar sozinho(a) em casa	21	4,2%	
Respondentes	496	*	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta.

Tabela 31: E por que ainda não encontrou?

Motivo	Citações	(%)	
Faltam vagas	222	44,8%	
Sou muito novo	159	32,1%	
As vagas exigem experiência	153	30,8%	
Não tenho qualificação profissional	132	26,6%	
Respondentes	496	*	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta.

Dos que não estão atualmente em busca de emprego, 57,0% afirmaram que tal escolha está relacionada ao foco nos estudos. Importante notar que entre esses respondentes, 23 indicaram já estar empregados. Ressalta-se que, ao considerar o grupo de participantes não envolvidos no Programa Jovem Aprendiz, esse número pode indicar a presença de emprego informal, trabalho irregular ou outras formas de contratação, como estágio ou regime CLT.

Tabela 32: Por que não está procurando emprego?

Motivo	Citações	(%)	
Estou focado nos estudos	215	57,0%	
Não quero	85	22,5%	
Meus pais não deixam	37	9,8%	
Já estou trabalhando	23	6,1%	
Estou focado em outras atividades	9	2,4%	
Outros motivos	8	2,1%	
Respondentes	377	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

6.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PARTICIPAM DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ⁴

Região 5 e Região 9 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que participam do Programa Jovem Aprendiz entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 67,7% e (-) 60,2%.

Regiões geográficas	Amostra de 14 a 17 anos	Citações	Indicador (%)
Região 5	122	19	15,6%
Região 10	80	11	13,8%
Região 3	76	9	11,8%
Região 12	80	9	11,3%
Região 8	9	1	11,1%
Região 6	101	9	8,9%
Região 2	174	14	8,0%
Região 4	39	3	7,7%
Região 1	86	5	5,8%
Região 11	36	2	5,6%
Região 7	132	6	4,5%
Região 9	27	1	3,7%
Município	962	89	9,3%

Definição: Respondentes que participam do Programa Jovem Aprendiz dividido pela amostra de 14 a 17 anos, vezes 100

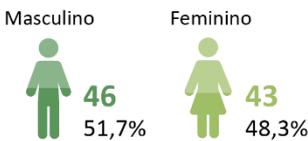
Menor Valor	Região 9	3,7%
Média	Paranaguá	9,3%
Maior Valor	Região 5	15,6%

4,2 vezes

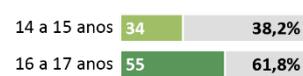
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Sexo



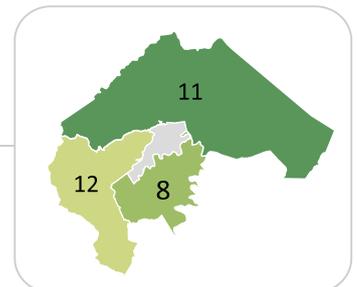
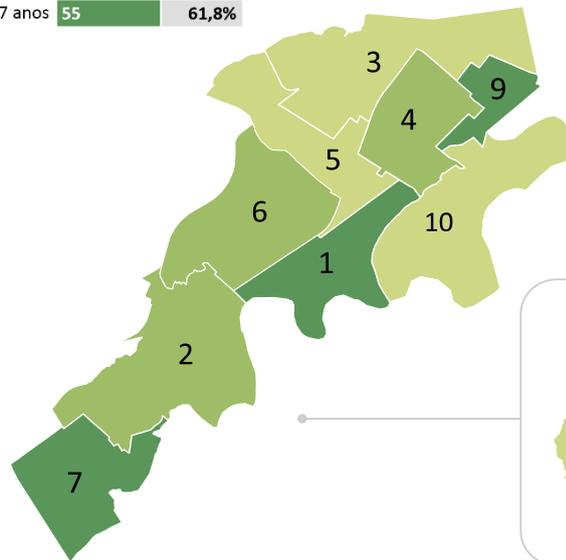
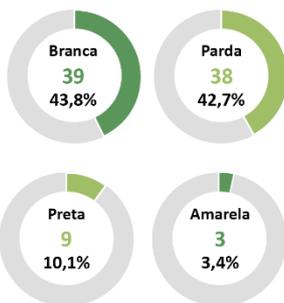
Faixa Etária



Legenda de Cores



Raça ou cor



Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

⁴ Este indicador é inversamente proporcional, ou seja, quanto menor o valor, maior a demanda.

6.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE NÃO CONHECEM O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

Região 11 e Região 3 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que não conhecem o Programa Jovem Aprendiz entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 151,9% e (-) 83,1%.

Regiões geográficas	Amostra de 14 a 17 anos	Citações	Indicador (%)
Região 3	76	1	1,3%
Região 9	27	1	3,7%
Região 12	80	4	5,0%
Região 6	101	7	6,9%
Região 1	86	6	7,0%
Região 10	80	6	7,5%
Região 7	132	10	7,6%
Região 2	174	14	8,0%
Região 5	122	11	9,0%
Região 8	9	1	11,1%
Região 4	39	6	15,4%
Região 11	36	7	19,4%
Município	962	74	7,7%

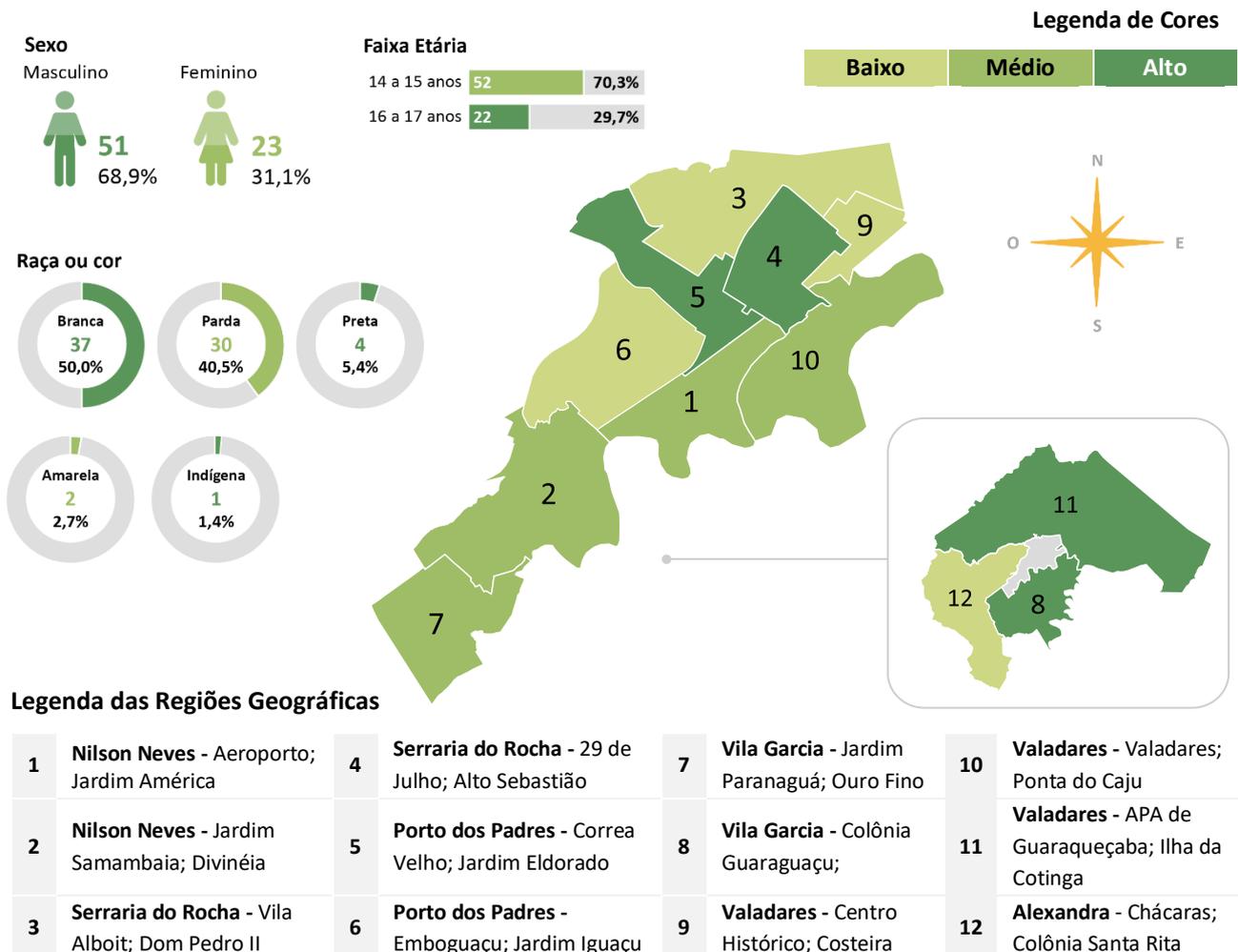
Definição: Respondentes que não conhecem o Programa Jovem Aprendiz dividido pela amostra de 14 a 17 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 3	1,3%
Média	Paranaguá	7,7%
Maior Valor	Região 11	19,4%

14,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



6.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE NÃO CONSEGUIRAM VAGA DE JOVEM APRENDIZ

Região 3 e Região 11 se destacam com o maior e menor crianças e adolescentes que não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 45,4% e (-) 56,2%.

Regiões geográficas	Amostra de 14 a 17 anos	Citações	Indicador (%)
Região 11	36	5	13,9%
Região 9	27	4	14,8%
Região 7	132	37	28,0%
Região 2	174	50	28,7%
Região 6	101	31	30,7%
Região 4	39	12	30,8%
Região 5	122	39	32,0%
Região 8	9	3	33,3%
Região 12	80	27	33,8%
Região 10	80	29	36,2%
Região 1	86	33	38,4%
Região 3	76	35	46,1%
Município	962	305	31,7%

Definição: Respondentes que não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz dividido pela amostra de 14 a 17 anos, vezes 100

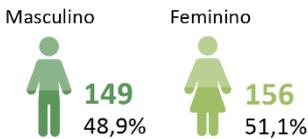
Menor Valor	Região 11	13,9%
Média	Paranaguá	31,7%
Maior Valor	Região 3	46,1%

3,3 vezes

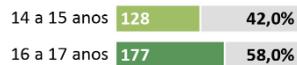
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Sexo



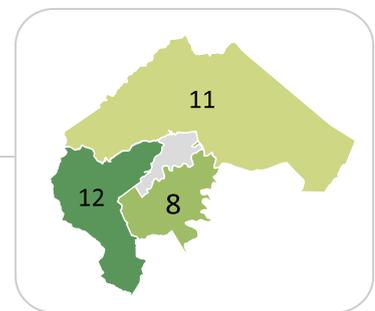
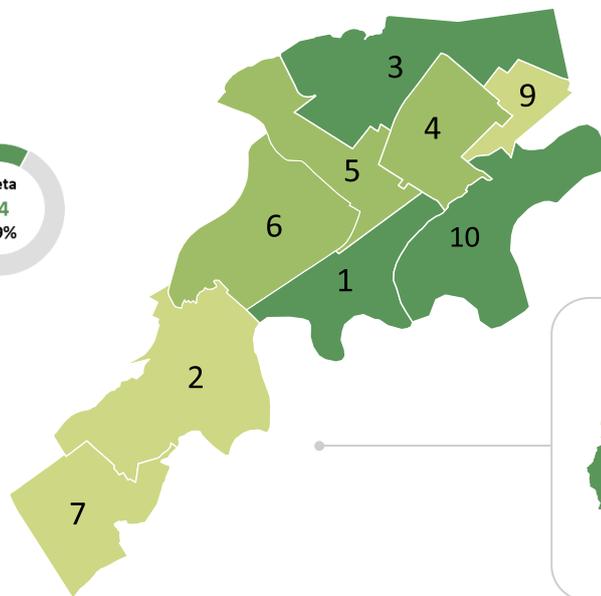
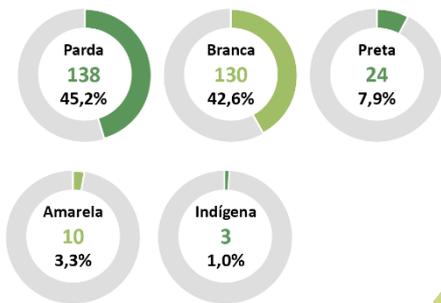
Faixa Etária



Legenda de Cores



Raça ou cor



Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

6.4. ADOLESCENTES QUE ESTÃO PROCURANDO EMPREGO

Região 10 e Região 11 se destacam com o maior e menor percentual de adolescentes que estão procurando emprego entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 21,1% e (-) 19,2%.

Regiões geográficas	Amostra de 14 a 17 anos	Citações	Indicador (%)
Região 11	36	15	41,7%
Região 5	122	54	44,3%
Região 8	9	4	44,4%
Região 6	101	46	45,5%
Região 2	174	82	47,1%
Região 12	80	39	48,8%
Região 4	39	20	51,3%
Região 9	27	14	51,9%
Região 3	76	43	56,6%
Região 1	86	49	57,0%
Região 7	132	80	60,6%
Região 10	80	50	62,5%
Município	962	496	51,6%

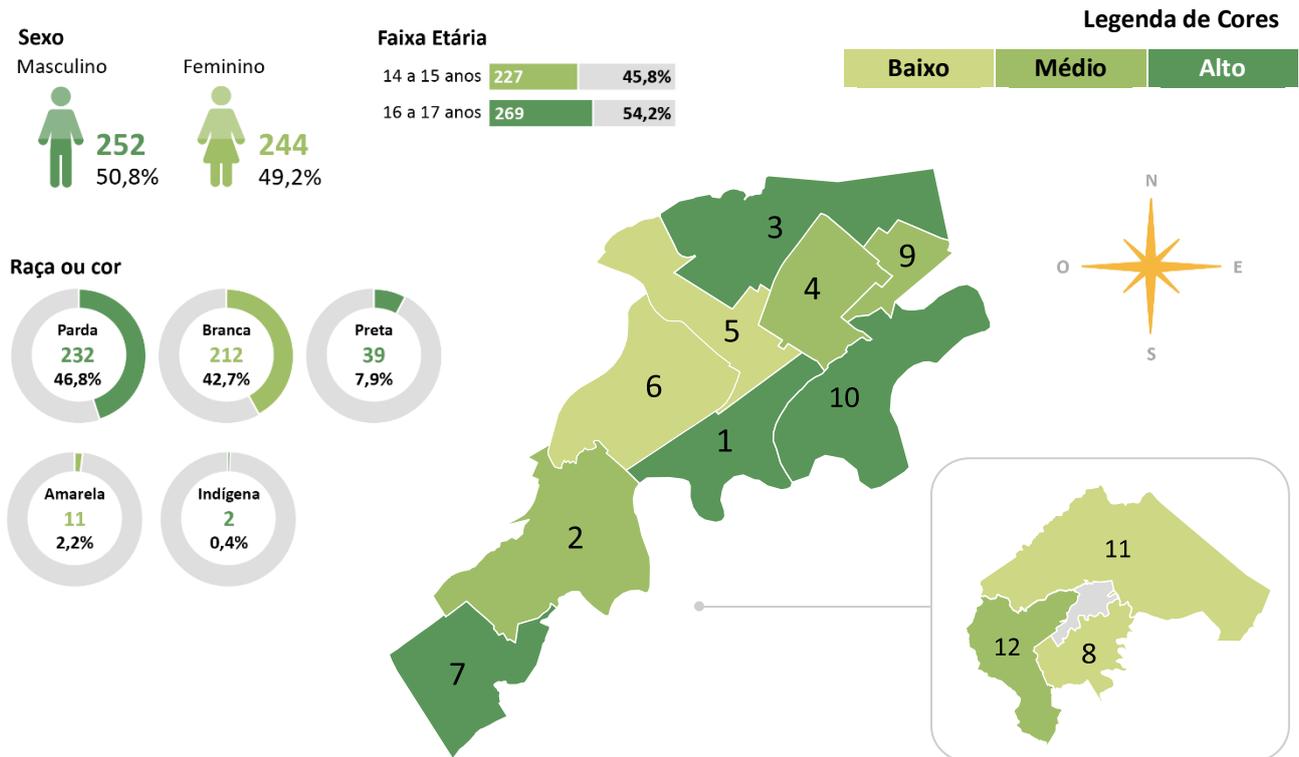
Definição: Respondentes que estão procurando emprego dividido pela amostra de 14 a 17 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 11	41,7%
Média	Paranaguá	51,6%
Maior Valor	Região 10	62,5%

1,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



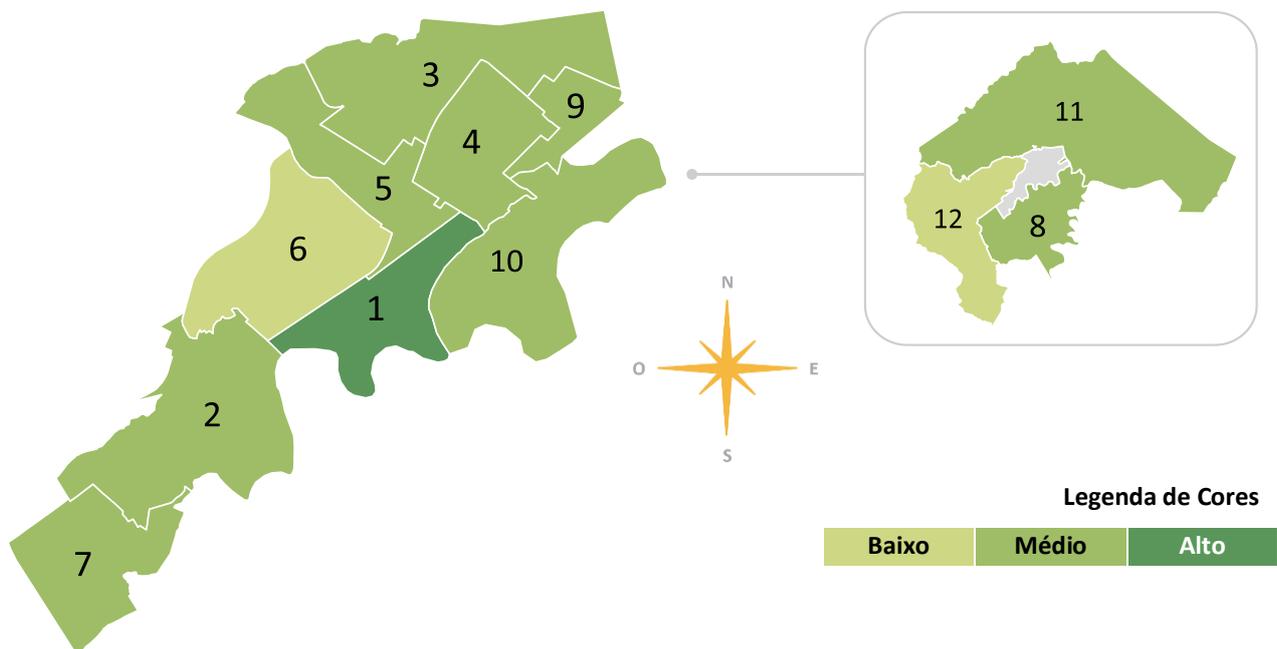
Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

6.5. MAPA SOCIAL DO DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO

Considerando todos os 4 indicadores analisados dentro do Eixo de Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho, a Região 1 se destaca, apresentando valores acima da média municipal em 3 deles.

Indicadores do Eixo de Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho – 4 Indicadores							
CLASSIFICAÇÃO TERCIL	Média Geral	9,3%	7,7%	31,7%	51,6%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		<	>	>	>		
REGIÕES GEOGRÁFICAS		Crianças e adolescentes que participam do Programa Jovem Aprendiz	Crianças e adolescentes que não conhecem o Programa Jovem Aprendiz	Crianças e adolescentes que não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz	Adolescentes que estão procurando emprego	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	Região 12	11,3%	5,0%	33,8%	48,8%	1	25,0%
	Região 6	8,9%	6,9%	30,7%	45,5%	1	25,0%
	Região 5	15,6%	9,0%	32,0%	44,3%	2	50,0%
	Região 8	11,1%	11,1%	33,3%	44,4%	2	50,0%
	Região 2	8,0%	8,0%	28,7%	47,1%	2	50,0%
	Região 4	7,7%	15,4%	30,8%	51,3%	2	50,0%
	Região 7	4,5%	7,6%	28,0%	60,6%	2	50,0%
	Região 10	13,8%	7,5%	36,2%	62,5%	2	50,0%
	Região 3	11,8%	1,3%	46,1%	56,6%	2	50,0%
	Região 11	5,6%	19,4%	13,9%	41,7%	2	50,0%
	Região 9	3,7%	3,7%	14,8%	51,9%	2	50,0%
	Região 1	5,8%	7,0%	38,4%	57,0%	3	75,0%



7. SITUAÇÕES DE TRABALHO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Através do questionário buscou-se identificar e quantificar, de forma genérica e ampla, as atividades desenvolvidas por crianças e adolescentes que podem vir a ser caracterizadas como situações de trabalho irregular. Foram disponibilizados e exemplificados 16 diferentes tipos de atividades, sendo 11 atividades relacionadas à trabalho e 5 atividades ilícitas, conforme listado a seguir:

- **Atividade de cozinhar:** realizar o preparo e cozimento de alimentos, seja sozinho ou acompanhado por responsáveis, seja para terceiros ou para os próprios familiares;
- **Afazeres domésticos:** realizar atividades domésticas como lavar ou arrumar a casa, seja para terceiros ou para os próprios familiares;
- **Cuidar de dependentes:** cuidar sozinho de pessoas dependentes, seja no caso de menores de idade, adultos ou pessoas idosas, seja na própria residência ou na residência de terceiros;
- **Trabalho manual ou artesanato:** realizar atividades manuais como costura, bordado, manicure, confecção de artesanato, entre outros, em circunstâncias proibidas (na rua ou por menor de 14 anos), para terceiros na informalidade, para a família ou por conta própria;
- **Coleta de recicláveis:** recolhimento e acondicionamento de resíduos sólidos recicláveis realizados em circunstâncias proibidas (na rua ou por menor de 14 anos), para terceiros na informalidade, para a família ou por conta própria;
- **Lavação, oficina ou ajudante:** realizar atividade de lavação de carros ou motos, serviços prestados em oficina mecânica ou como ajudante (servente de pedreiro, pintor etc.) em circunstâncias proibidas (na rua ou por menor de 14 anos), para terceiros na informalidade, para a família ou por conta própria;
- **Atividades em escritório:** realização de atividades administrativas em escritório (xerox, digitação etc.) em circunstâncias proibidas (menor de 14 anos), para terceiros na informalidade ou para a família;
- **Vendas ou atendimento:** realização de atendimento ou qualquer tipo de atividade de venda, seja em loja ou na rua ou praça (como venda de picolés, algodão doce, outros doces, garçom, entrega de panfleto etc.) em circunstâncias proibidas (na rua ou por menor de 14 anos), para terceiros na informalidade, para a família ou por conta própria;
- **Trabalho rural:** trabalho em atividades agropecuárias (plantação, colheita ou na criação de animais, leite etc.) em circunstâncias proibidas (na rua ou por menor de 14 anos), para terceiros na informalidade, para a família ou por conta própria, considerando aspectos da Lei nº 11.326/2006;
- **Atividade de pesca:** realização de atividades relacionadas à pesca (pescar, limpar peixes, frutos do mar etc.) em circunstâncias proibidas (na rua ou por menor de 14 anos), para terceiros na informalidade, para a família ou por conta própria;
- **Artista, influenciador ou loja virtual:** realização de atividade como artista profissional de cinema, teatro, modelo infantil, influenciador digital (youtuber etc.) ou loja virtual/vendas pela internet em

circunstâncias proibidas (menor de 14 anos) para terceiros na informalidade, para a família ou por conta própria;

- **Mendicância:** pedir dinheiro, alimento, incentivo ou doação nas ruas;
- **Envolvimento com o tráfico de drogas:** levar ou entregar qualquer tipo de entorpecente para outra pessoa, a pedido de alguém, por dinheiro ou para ganhar algo em troca, conforme Convenção nº 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- **Exploração sexual comercial:** usar ou permitir o uso do corpo ou de carícias ou outras formas de conotação sexual, por dinheiro ou para ganhar presentes ou alguma outra coisa em troca, conforme Convenção nº 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- **Envolvimento em pornografia infantil:** enviar fotos mostrando o corpo ou partes íntimas pela internet, a pedido de alguém, por dinheiro ou para ganhar algo em troca;
- **Participação em vazadas:** participar de vazadas (roubo de carga) pedido de alguém, por dinheiro ou para ganhar algo em troca.

Neste contexto, e em conformidade com a legislação vigente, foram definidos pela Comissão de Acompanhamento e pela equipe técnica do Diagnóstico, critérios por atividade - considerando variáveis como idade, tempo, frequência e local - para a classificação das situações de trabalho como regulares ou irregulares, categorizados em quatro grupos distintos:

Quadro 5: Classificação das situações de trabalho

Não realiza atividade: crianças e adolescentes que afirmaram não realizar nenhuma atividade;

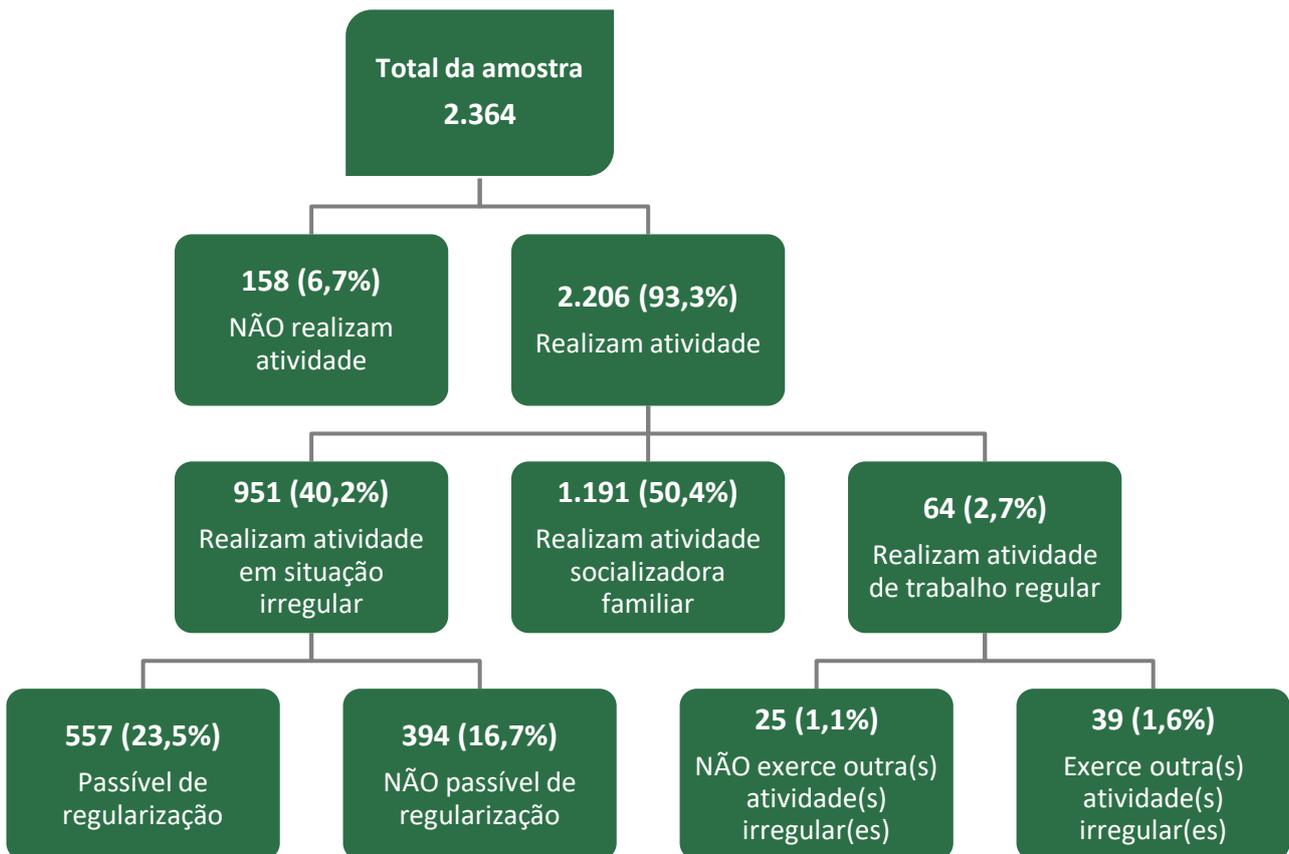
Situação de trabalho regular: crianças e adolescentes em situação de trabalho formalizado;

Atividade de cunho socializador: é realizada em âmbito familiar ou doméstico, com caráter educativo e de responsabilização - como tarefas e afazeres da rotina da família, de cunho colaborativo, como ajudar a lavar a louça, arrumar a cama, dentre outros - desde que a natureza, responsabilização, frequência e tempo dedicados ao seu desempenho sejam compatíveis com a idade e o processo de desenvolvimento;

Situação de trabalho irregular: crianças e adolescentes que realizam atividades não formalizadas ou com conotação de trabalho irregular.

É importante ressaltar que as crianças e adolescentes poderiam responder afirmativamente para mais de uma atividade. O organograma a seguir traça o primeiro panorama das situações de trabalho. Apenas 6,7% dos respondentes não realizam nenhuma das atividades investigadas, enquanto os 93,3% restantes realizam pelo menos uma atividade. Dentro desse grupo, 50,4% realizam atividades de cunho socializador, 2,7% realizam atividades em situação regular de trabalho, e 40,2% em situação de trabalho irregular. Além disso, as atividades em situação irregular serão desdobradas por tipo de atividade, destacando as situações passíveis ou não passíveis de regularização.

Organograma 1: Panorama geral das situações de trabalho de acordo com a Pesquisa Quantitativa



Analisando o perfil das crianças e adolescentes, por situação de trabalho, é possível perceber uma distribuição equivalente entre o sexo dos respondentes que realizam atividade irregular, enquanto, entre os que não realizam nenhum tipo de atividade, a predominância é do sexo masculino (68,4%). Com relação à faixa etária, os respondentes de 7 a 13 anos se destacam, principalmente entre os que não realizam atividade (93,0%), já entre os que realizam atividade regular o maior percentual está na faixa de 16 e 17 anos de idade (71,9%). Quanto à raça ou cor dos respondentes, a proporção se repete entre as diferentes situações de trabalho.

Outro fator importante a ser analisado é a realização, ou não, de atividades de contraturno escolar (oficinas, escolinhas, atividades esportivas, culturais etc.), pois estas desempenham papel crucial na prevenção ao trabalho infantil; neste quesito observa-se que o percentual de respondentes que realizam esse tipo de atividade é baixo em todas as situações de trabalho. Todas essas informações serão exploradas, por região geográfica, nos indicadores a seguir.

Tabela 33: Perfil dos respondentes por situação de trabalho

Perfil	Atividade irregular		Atividade regular		Atividade socializadora		Não realiza atividade	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Feminino	476	50,1%	27	42,2%	577	48,4%	50	31,6%
Masculino	475	49,9%	37	57,8%	614	51,6%	108	68,4%
De 7 a 13 anos	593	62,3%	-	-	662	55,6%	147	93,0%
De 14 e 15 anos	205	21,6%	18	28,1%	270	22,7%	6	3,8%
De 16 e 17 anos	153	16,1%	46	71,9%	259	21,7%	5	3,2%
Branca	430	45,3%	29	45,3%	605	50,8%	89	56,4%
Parda	395	41,5%	26	40,6%	471	39,5%	53	33,5%
Preta	84	8,8%	6	9,4%	86	7,2%	10	6,3%
Amarela/oriental	27	2,8%	2	3,1%	20	1,7%	4	2,5%
Indígena	15	1,6%	1	1,6%	9	0,8%	2	1,3%
Realiza atividade de contraturno	325	34,2%	24	37,5%	334	28,0%	34	21,5%
Não realiza atividade de contraturno	626	65,8%	40	62,5%	857	72,0%	124	78,5%
Respondentes	951	100,0%	64	100,0%	1.191	100,0%	158	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE NÃO REALIZAM ATIVIDADES DE TRABALHO

Região 6 e Região 11 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que não realizam atividade de trabalho entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 23,9% e (-) 79,1%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 6	254	21	8,3%
Região 3	184	15	8,2%
Região 2	394	32	8,1%
Região 12	160	12	7,5%
Região 5	281	20	7,1%
Região 1	229	15	6,6%
Região 4	138	8	5,8%
Região 10	274	15	5,5%
Região 7	308	16	5,2%
Região 9	40	2	5,0%
Região 8	29	1	3,4%
Região 11	73	1	1,4%
Município	2.364	158	6,7%

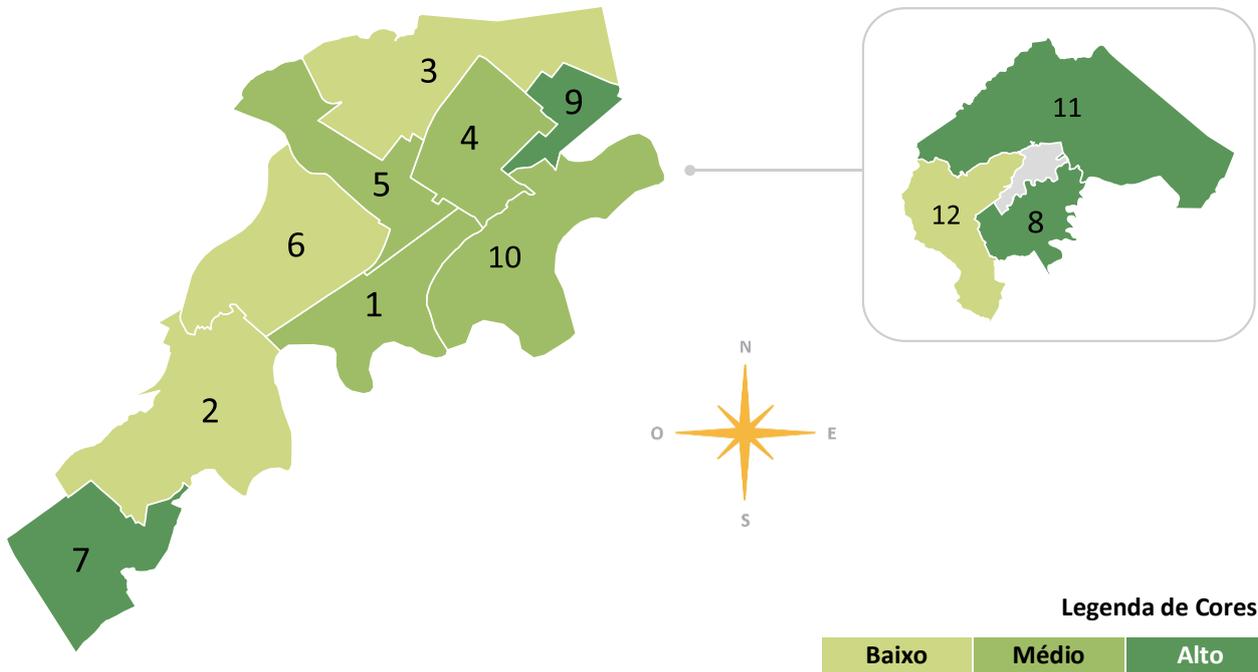
Definição: Respondentes que não realizam atividades de trabalho dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 11	1,4%
Média	Paranaguá	6,7%
Maior Valor	Região 6	8,3%

5,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda de Cores

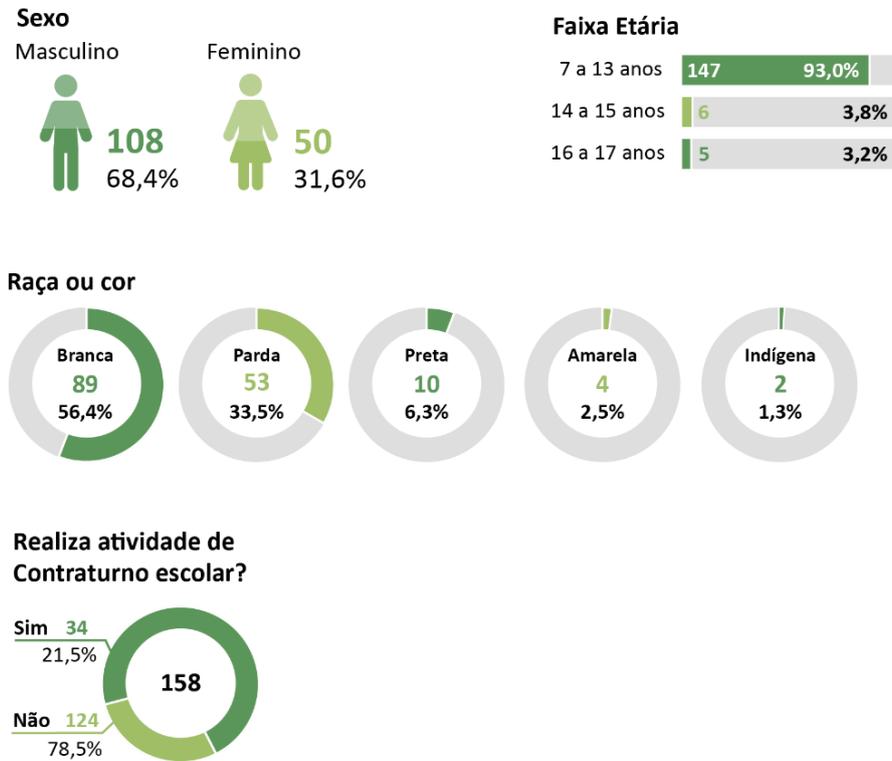
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que responderam não realizar nenhum tipo de atividade relacionada a trabalho, destacam-se o sexo masculino (68,4%), a faixa etária de 7 a 13 anos (93,0%) e a raça ou cor branca (56,4%). Apenas 21,5% destes respondentes realizam atividades de contraturno escolar.

Figura 15: Perfil dos respondentes que não realizam atividades de trabalho



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.2. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REALIZAM ATIVIDADE DE TRABALHO REGULAR

Região 5 e Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que realizam atividade de trabalho regular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 122,2% e (-) 77,8%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 9	40	-	-
Região 8	29	-	-
Região 7	308	2	0,6%
Região 4	138	1	0,7%
Região 1	229	2	0,9%
Região 11	73	1	1,4%
Região 6	254	5	2,0%
Região 12	160	4	2,5%
Região 10	274	7	2,6%
Região 2	394	16	4,1%
Região 3	184	9	4,9%
Região 5	281	17	6,0%
Município	2.364	64	2,7%

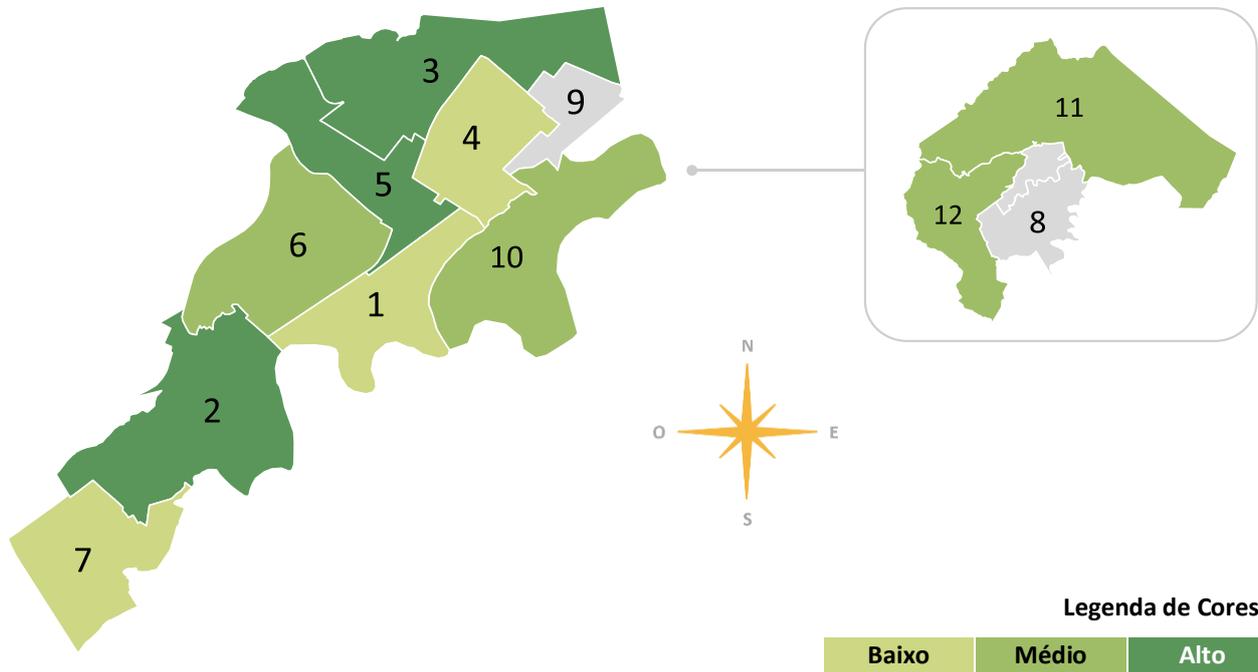
Definição: Respondentes que realizam atividade de trabalho regular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 7	0,6%
Média	Paranaguá	2,7%
Maior Valor	Região 5	6,0%

10,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023

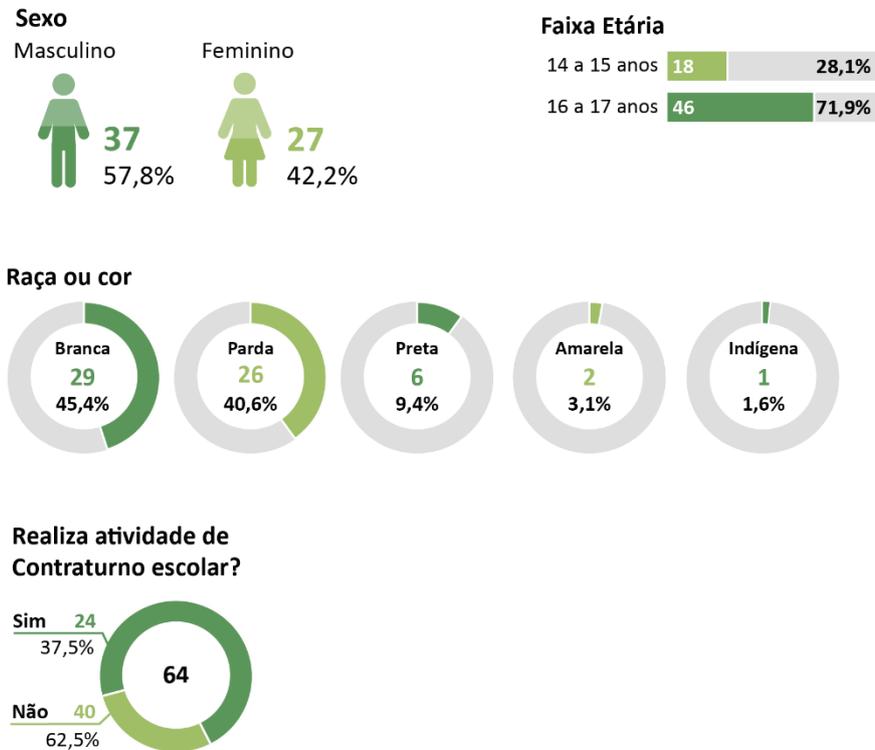


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam atividade de trabalho regular, destacam-se o sexo masculino (57,8%), a faixa etária de 16 e 17 anos (71,9%) e a raça ou cor branca (45,4%). 37,5% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar.

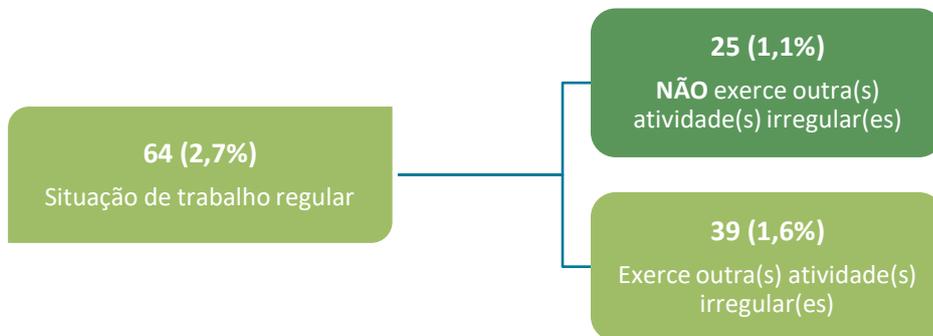
Figura 16: Respondentes que realizam atividade de trabalho regular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nas situações de trabalho apontadas como regulares, a análise foi classificada conforme o vínculo empregatício formalizado, ou seja, quando a atividade realizada está devidamente legalizada, mediante vínculo formal de trabalho com carteira assinada e/ou participação no Programa Jovem Aprendiz. Com base nestas segregações, as situações regulares foram classificadas, produzindo o retrato panorâmico a seguir:

Organograma 2: Panorama da situação regular de trabalho dos respondentes



7.3. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REALIZAM ATIVIDADE SOCIALIZADORA

Região 9 e Região 8 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que realizam atividade socializadora entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 24,0% e (-) 11,1%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	13	44,8%
Região 12	160	74	46,3%
Região 6	254	122	48,0%
Região 5	281	135	48,0%
Região 3	184	91	49,5%
Região 7	308	153	49,7%
Região 10	274	138	50,4%
Região 11	73	37	50,7%
Região 2	394	200	50,8%
Região 4	138	71	51,4%
Região 1	229	132	57,6%
Região 9	40	25	62,5%
Município	2.364	1.191	50,4%

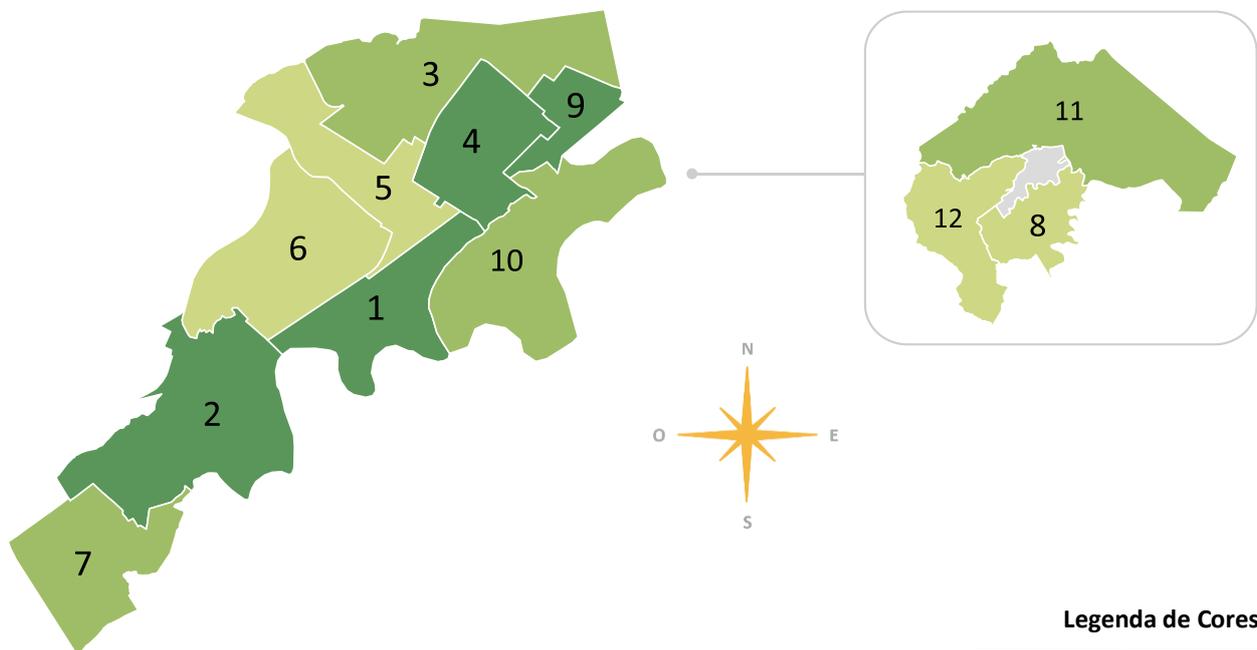
Definição: Respondentes que realizam atividade socializadora dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 8	44,8%
Média	Paranaguá	50,4%
Maior Valor	Região 9	62,5%

1,4 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda de Cores

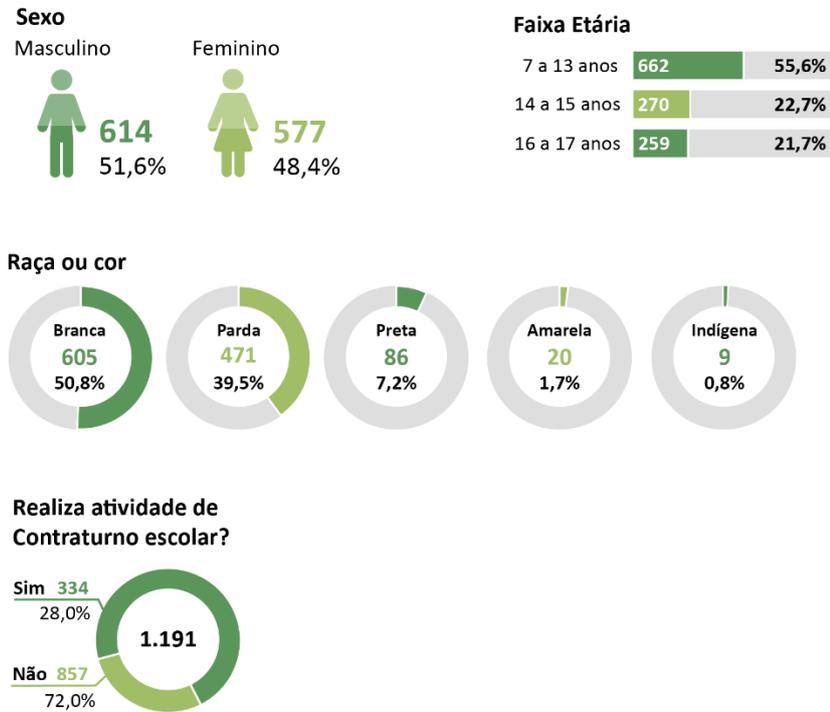
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam atividade de trabalho de cunho socializador, destacam-se o sexo masculino (51,6%), a faixa etária de 7 a 13 anos (55,6%) e a raça ou cor branca (50,8%). Apenas 28,0% destes respondentes realizam atividades de contraturno escolar.

Figura 17: Perfil dos respondentes que realizam atividade de trabalho socializadora



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.4. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REALIZAM ATIVIDADE DE TRABALHO IRREGULAR

Região 8 e Região 9 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que realizam atividade de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 28,6% e (-) 19,2%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 9	40	13	32,5%
Região 1	229	80	34,9%
Região 2	394	146	37,1%
Região 3	184	69	37,5%
Região 5	281	109	38,8%
Região 10	274	114	41,6%
Região 6	254	106	41,7%
Região 4	138	58	42,0%
Região 12	160	70	43,8%
Região 7	308	137	44,5%
Região 11	73	34	46,6%
Região 8	29	15	51,7%
Município	2.364	951	40,2%

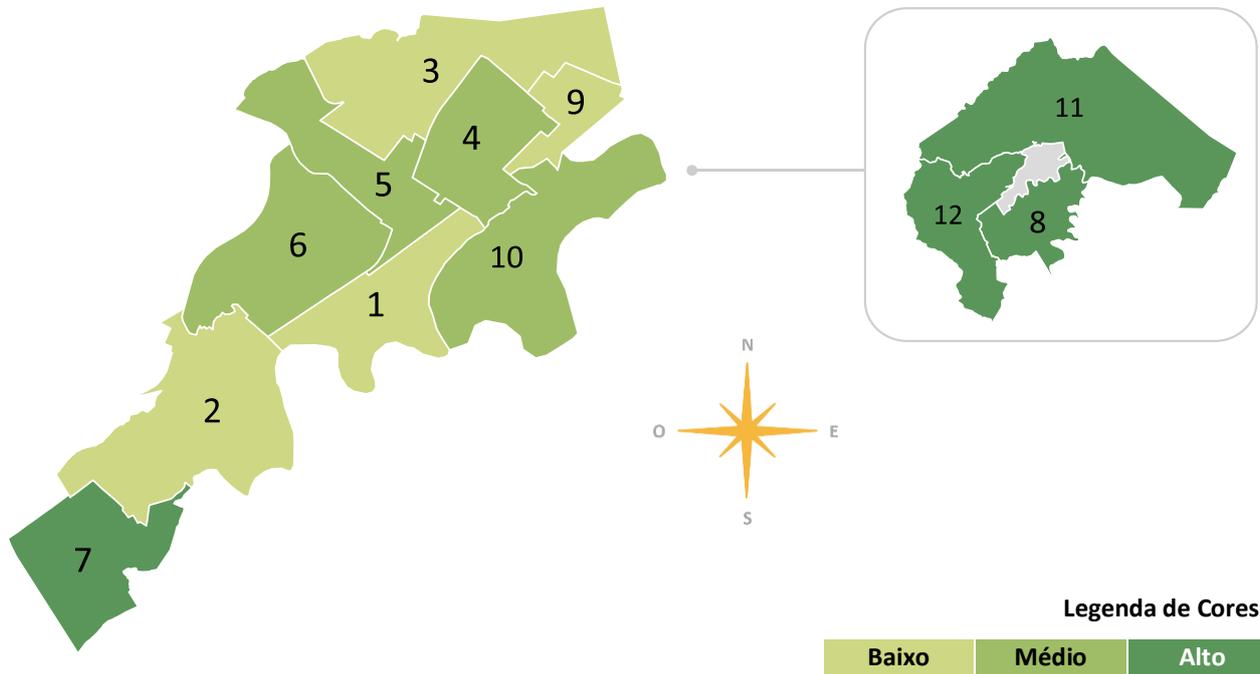
Definição: Respondentes que realizam atividade de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 9	32,5%
Média	Paranaguá	40,2%
Maior Valor	Região 8	51,7%

1,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda de Cores

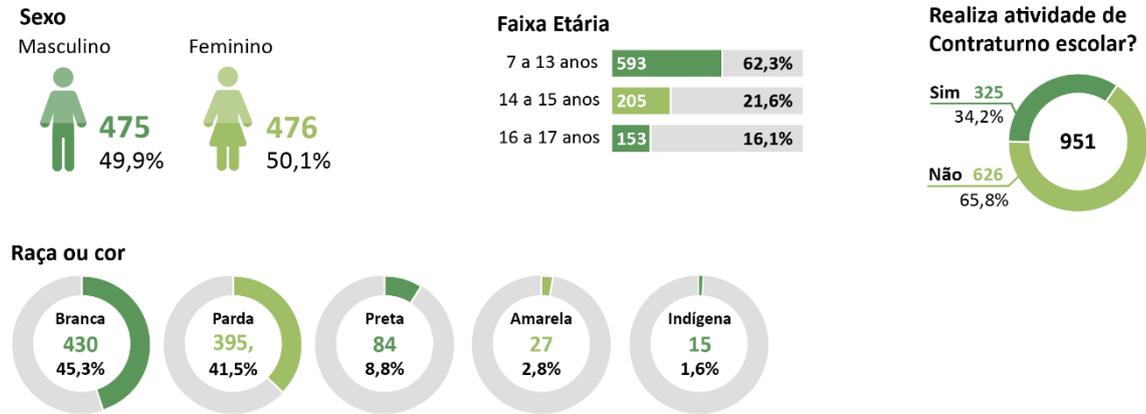
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam atividade de trabalho irregular observa-se uma distribuição equivalente entre os sexos, além de destaque para faixa etária de 7 a 13 anos (62,3%) e a raça ou cor branca (45,3%). Apenas 34,2% destes respondentes realizam atividades de contraturno escolar.

Tabela 34: Perfil dos respondentes que realizam atividade de trabalho irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023

Nas situações de trabalho apontadas como irregulares, a análise foi dividida em dois grupos:

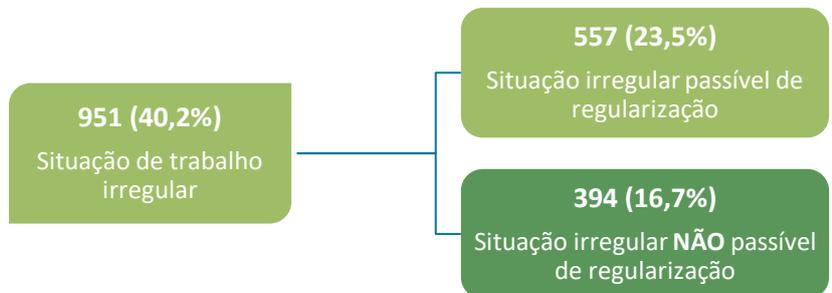
Quadro 6: Classificação das situações de trabalho irregular

Situação de trabalho com fortes indícios de caracterização de trabalho infantil: por serem realizadas em circunstâncias expressamente proibidas pela legislação, e, portanto, sem meios legais para sua regularização.

Situações de trabalho passível de regularização: por serem realizadas na informalidade ou em quantidade de horas incompatível com a idade, mas que poderiam ser regularizadas com fiscalização e conscientização das famílias e empregadores.

Considerando esta divisão, das 951 crianças e adolescentes em situação de trabalho irregular, representando 40,2% da amostra total, 23,5% são casos passíveis de regularização e 16,7% não são passíveis de regularização (realizadas em circunstâncias totalmente proibidas).⁵

Organograma 3: Panorama da situação de trabalho irregular dos respondentes



⁵ Ressalta-se que a análise foi realizada de acordo com as respostas e declarações das crianças e adolescentes que participaram da Pesquisa Quantitativa.

7.5. SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR, POR ATIVIDADE

Com o objetivo de consolidar este importante projeto de pesquisa social com foco no Trabalho Infantil, as situações irregulares serão detalhadas por tipo de atividade, para mapear as especificidades de cada território e construir o mapa social geral com o retrato das situações de trabalho irregular de todas as regiões, indicando quais as mais prioritárias no enfrentamento do Trabalho Infantil. Ainda será detalhado para cada atividade irregular, o perfil das crianças e adolescentes a ela sujeitas e os quantitativos das situações passíveis ou não passíveis de regularização.

Tabela 35: Situação de trabalho irregular PASSÍVEL e NÃO PASSÍVEL de regularização, por tipo de atividade

Atividades Irregulares	Total da Amostra	Situação de trabalho irregular		Passível de regularização		NÃO passível de regularização	
		Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Atividade de cozinhar	2.364	416	17,6%	357	15,1%	59	2,5%
Afazeres domésticos	2.364	277	11,7%	204	8,6%	73	3,1%
Cuidar de dependentes	2.364	262	11,1%	218	9,2%	44	1,9%
Trabalho manual ou artesanato	2.364	44	1,9%	37	1,6%	7	0,3%
Coleta de recicláveis	2.364	81	3,4%	40	1,7%	41	1,7%
Lavação, oficina ou ajudante	2.364	75	3,2%	56	2,4%	19	0,8%
Atividades em escritório	2.364	14	0,6%	14	0,6%	-	-
Vendas ou atendimento	2.364	24	1,0%	18	0,8%	6	0,2%
Trabalho rural	2.364	27	1,1%	8	0,3%	19	0,8%
Atividade de pesca	2.364	32	1,3%	15	0,6%	17	0,7%
Artista, influenciador ou loja virtual	2.364	48	2,0%	17	0,7%	31	1,3%
Mendicância	2.364	75	3,2%	-	-	75	3,2%
Envolvimento com o tráfico de drogas	2.364	79	3,3%	-	-	79	3,3%
Exploração sexual comercial	2.364	67	2,8%	-	-	67	2,8%
Envolvimento em pornografia infantil	2.364	82	3,5%	-	-	82	3,5%
Participação em vazadas	2.364	41	1,7%	-	-	41	1,7%
Situação da pesquisa quantitativa*	2.364	951	40,2%	557	23,5%	394	16,7%

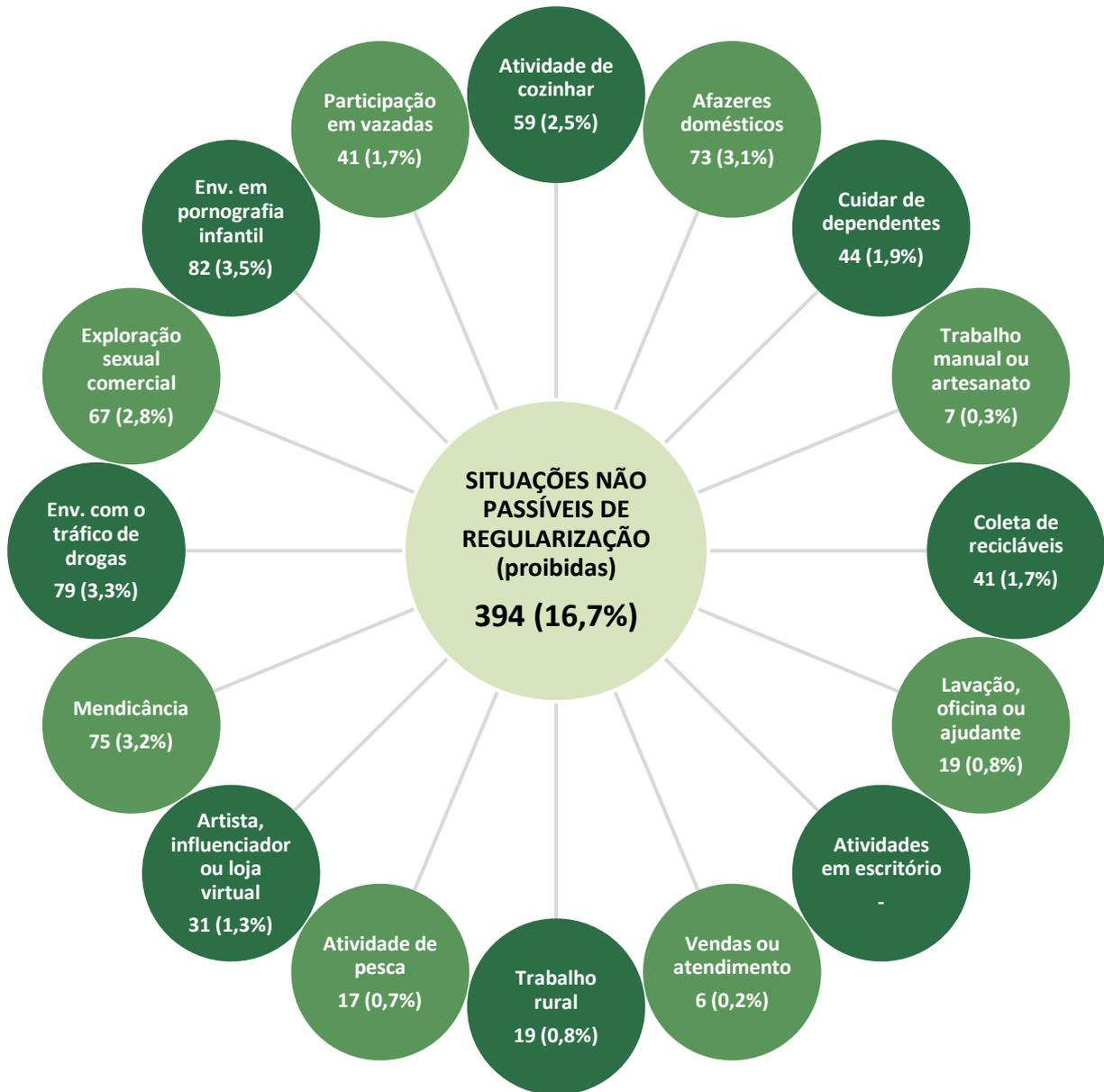
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): A mesma criança ou adolescente pode realizar mais de uma atividade, a tabela não tem somatório e sim a linha da situação geral que indica quantos respondentes estão em situação irregular em pelo menos uma atividade, e se esta é passível ou não de regularização.

Essa análise tem por objetivo evidenciar, por tipo de atividade, as situações irregulares não passíveis de regularização - por serem fortes indícios de caracterização de trabalho infantil - como forma de pensar estratégias para o combate e erradicação do trabalho infantil de cada tipo e em cada território. As crianças e adolescentes em situação irregular passível de regularização, apesar de estarem sujeitas a informalidade ou em quantidade de horas incompatível com sua idade, podem ter sua atividade regularizada através da conscientização e orientação.

O organograma abaixo, apresenta uma panorâmica da situação de atividades irregulares não passíveis de regularização, sendo que a análise do percentual de cada atividade está relacionada ao total de crianças e adolescentes que participaram da pesquisa quantitativa. Cada atividade será apresentada, por região geográfica, perfil do respondente e situação de trabalho nos indicadores a seguir.

Organograma 4: Panorama das situações NÃO PASSÍVEIS de regularização



7.5.1. ATIVIDADE DE COZINHAR EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 8 e Região 1 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que realizam atividade de cozinhar em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 135,2% e (-) 25,6%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 1	229	30	13,1%
Região 2	394	56	14,2%
Região 9	40	6	15,0%
Região 4	138	21	15,2%
Região 6	254	40	15,7%
Região 11	73	12	16,4%
Região 7	308	59	19,2%
Região 5	281	54	19,2%
Região 3	184	36	19,6%
Região 12	160	32	20,0%
Região 10	274	58	21,2%
Região 8	29	12	41,4%
Município	2.364	416	17,6%

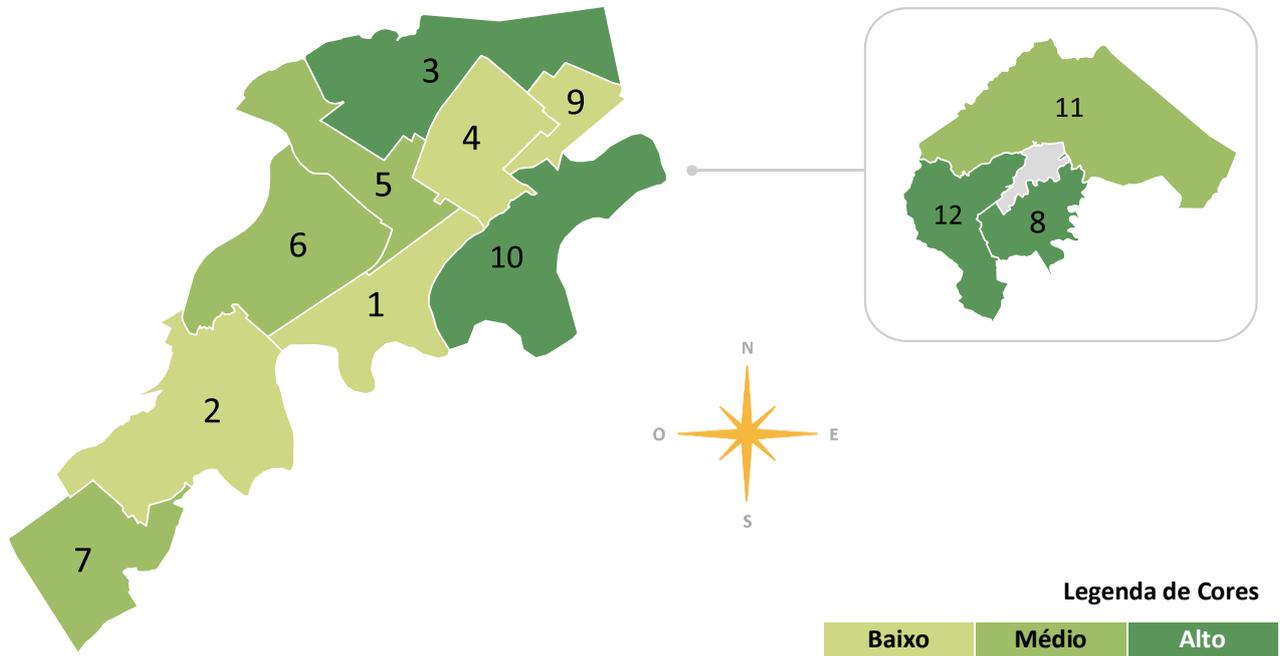
Definição: Respondentes que realizam atividade de cozinhar em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	13,1%
Média	Paranaguá	17,6%
Maior Valor	Região 8	41,4%

3,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

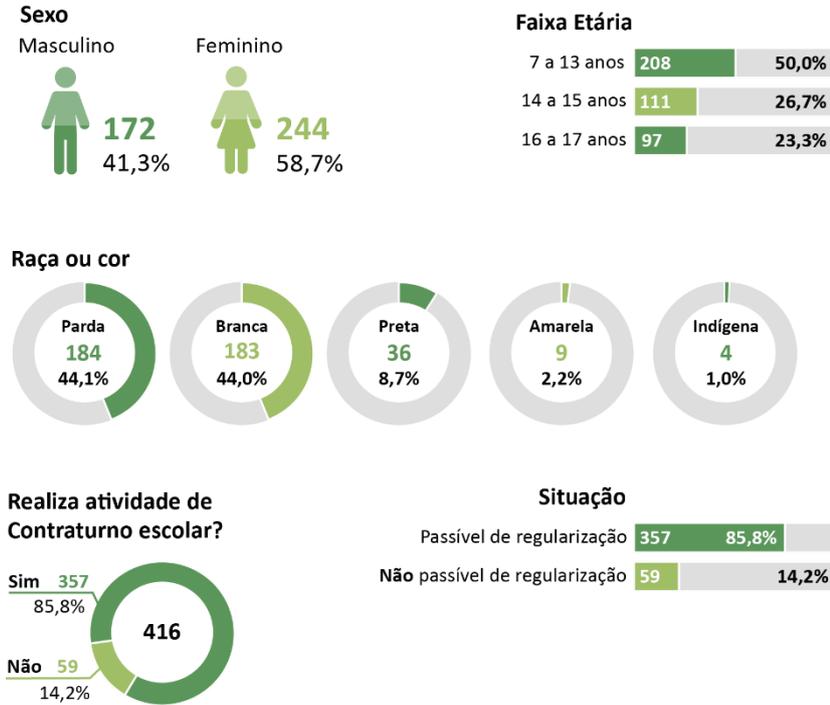


Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam atividade de cozinhar em situação de trabalho irregular, destacam-se o sexo feminino (58,7%), a faixa etária de 7 a 13 anos (50,0%) e a raça ou cor parda (44,1%). Apenas 36,1% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar. Dos 416 casos identificados, 357 (85,8%) são passíveis de regularização enquanto os outros 59 (14,2%) não são passíveis de regularização (situação de trabalho proibida).

Figura 18: Perfil dos respondentes que realizam atividade de cozinhar em situação de trabalho irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.2. AFAZERES DOMÉSTICOS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 8 e Região 9 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que realizam afazeres domésticos em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 76,9% e (-) 35,9%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 9	40	3	7,5%
Região 11	73	6	8,2%
Região 4	138	12	8,7%
Região 10	274	28	10,2%
Região 6	254	26	10,2%
Região 3	184	19	10,3%
Região 1	229	26	11,4%
Região 5	281	32	11,4%
Região 12	160	19	11,9%
Região 2	394	55	14,0%
Região 7	308	45	14,6%
Região 8	29	6	20,7%
Município	2.364	277	11,7%

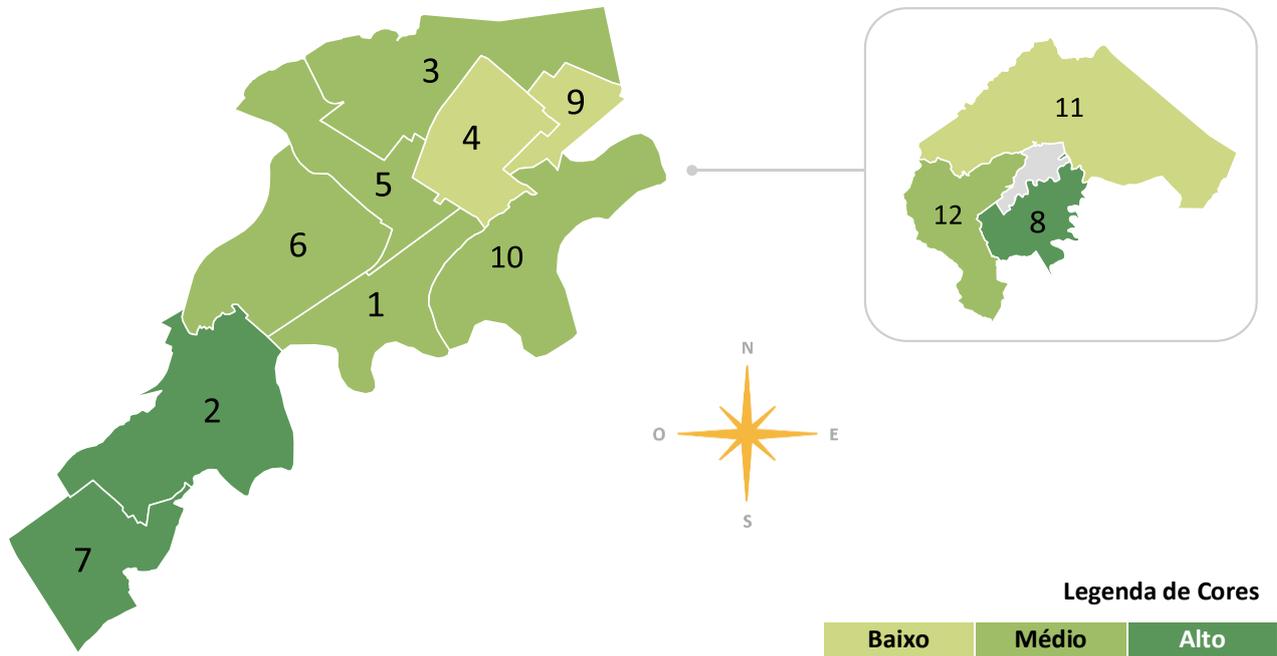
Definição: Respondentes que realizam afazeres domésticos em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 9	7,5%
Média	Paranaguá	11,7%
Maior Valor	Região 8	20,7%

2,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

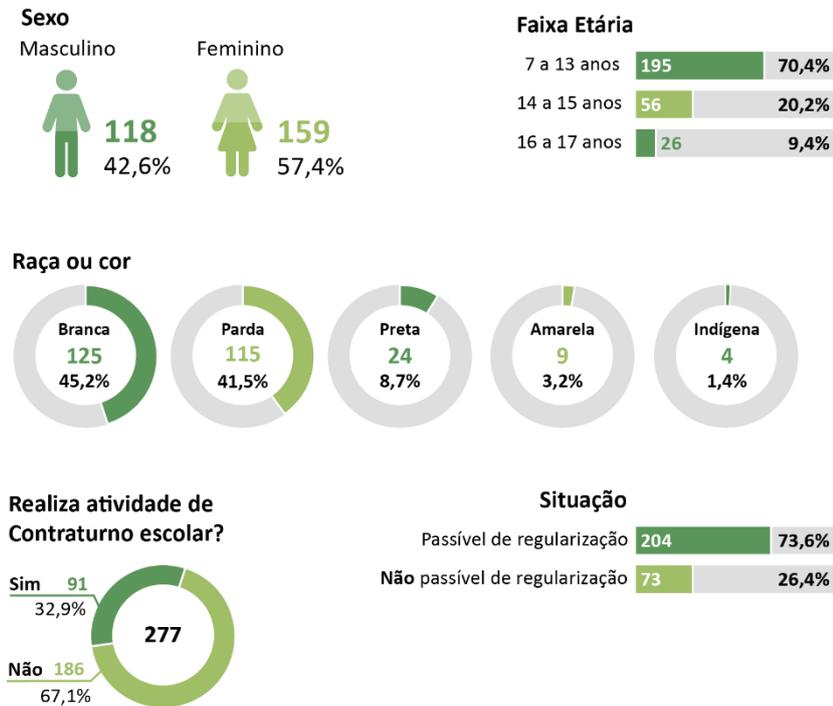


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam afazeres domésticos em situação de trabalho irregular, destacam-se o sexo feminino (57,4%), a faixa etária de 7 a 13 anos (70,4%) e a raça ou cor branca (45,2%). Apenas 32,9% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar. Dos 277 casos identificados, 204 (73,6%) são passíveis de regularização enquanto os outros 73 (26,4%) não são passíveis de regularização (situação de trabalho proibida).

Figura 19: Perfil dos respondentes que realizam afazeres domésticos em situação de trabalho irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.3. CUIDADOR DE DEPENDENTES EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 6 e Região 11 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que cuidam de dependentes em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 38,7% e (-) 38,7%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	-	-
Região 11	73	5	6,8%
Região 3	184	17	9,2%
Região 10	274	27	9,9%
Região 5	281	28	10,0%
Região 12	160	16	10,0%
Região 4	138	15	10,9%
Região 2	394	44	11,2%
Região 1	229	26	11,4%
Região 7	308	39	12,7%
Região 9	40	6	15,0%
Região 6	254	39	15,4%
Município	2.364	262	11,1%

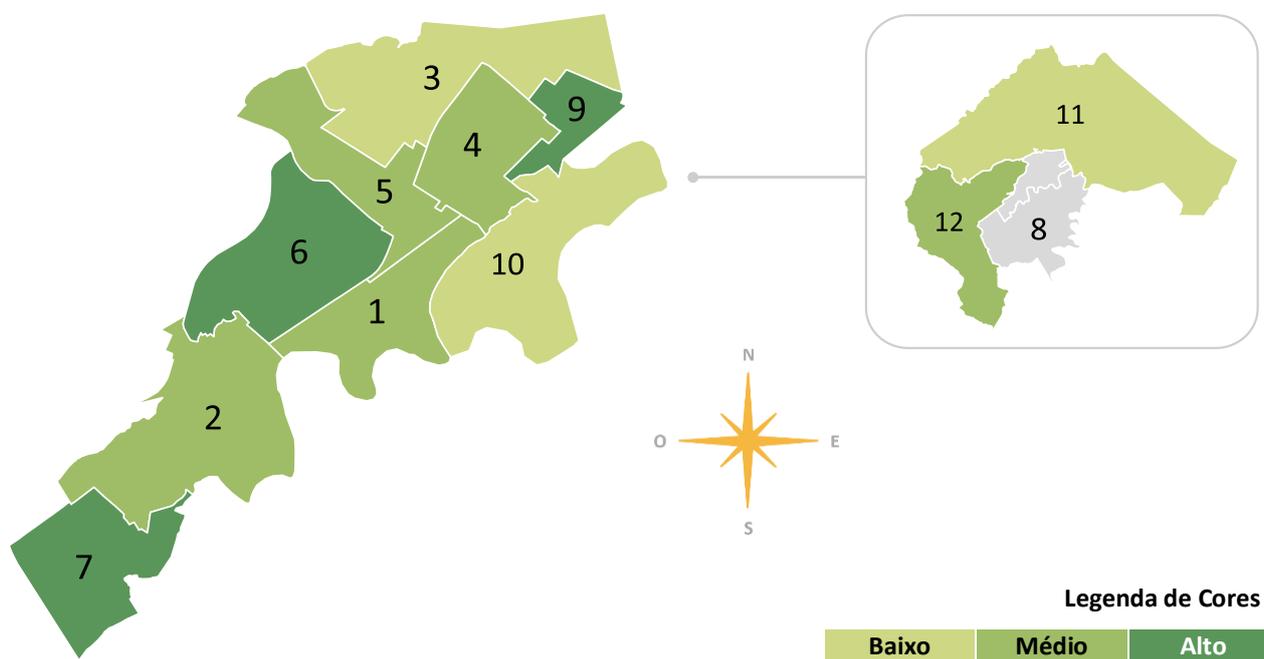
Definição: Respondentes que cuidam de dependentes em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 11	6,8%
Média	Paranaguá	11,1%
Maior Valor	Região 6	15,4%

2,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

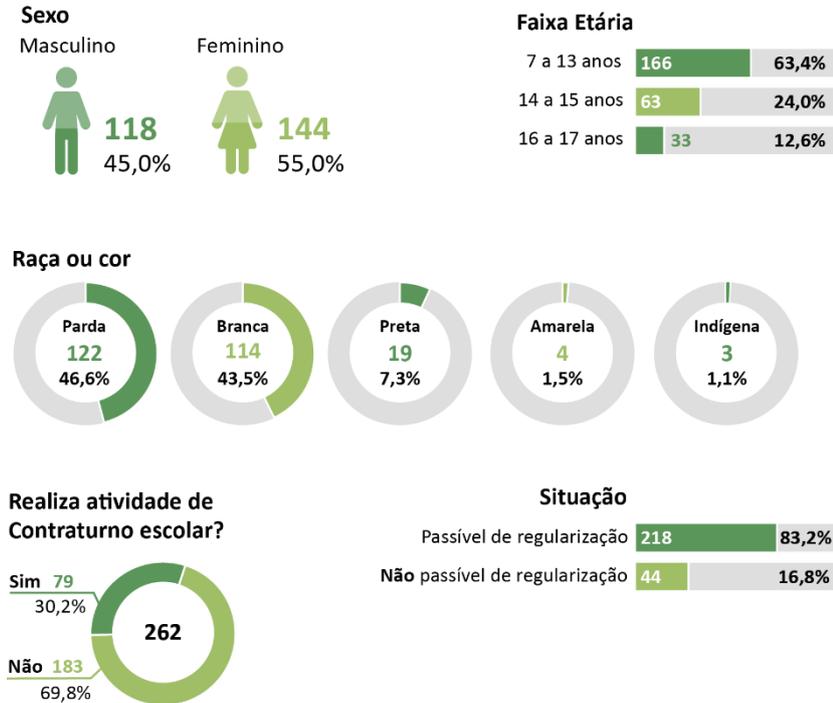


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que cuidam de dependentes em situação de trabalho irregular, destacam-se o sexo feminino (55,0%), a faixa etária de 7 a 13 anos (63,4%) e a raça ou cor parda (46,6%). Apenas 30,2% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar. Dos 262 casos identificados, 218 (83,2%) são passíveis de regularização enquanto os outros 44 (16,8%) não são passíveis de regularização (situação de trabalho proibida).

Figura 20: Perfil dos respondentes que cuidam de dependentes em situação de trabalho irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.4. TRABALHO MANUAL OU ARTESANATO EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 9 e Região 2 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que realizam trabalho manual ou artesanato em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 163,2% e (-) 47,4%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 3	184	-	-
Região 2	394	4	1,0%
Região 12	160	2	1,3%
Região 11	73	1	1,4%
Região 10	274	4	1,5%
Região 7	308	5	1,6%
Região 5	281	5	1,8%
Região 1	229	5	2,2%
Região 4	138	4	2,9%
Região 8	29	1	3,4%
Região 6	254	11	4,3%
Região 9	40	2	5,0%
Município	2.364	44	1,9%

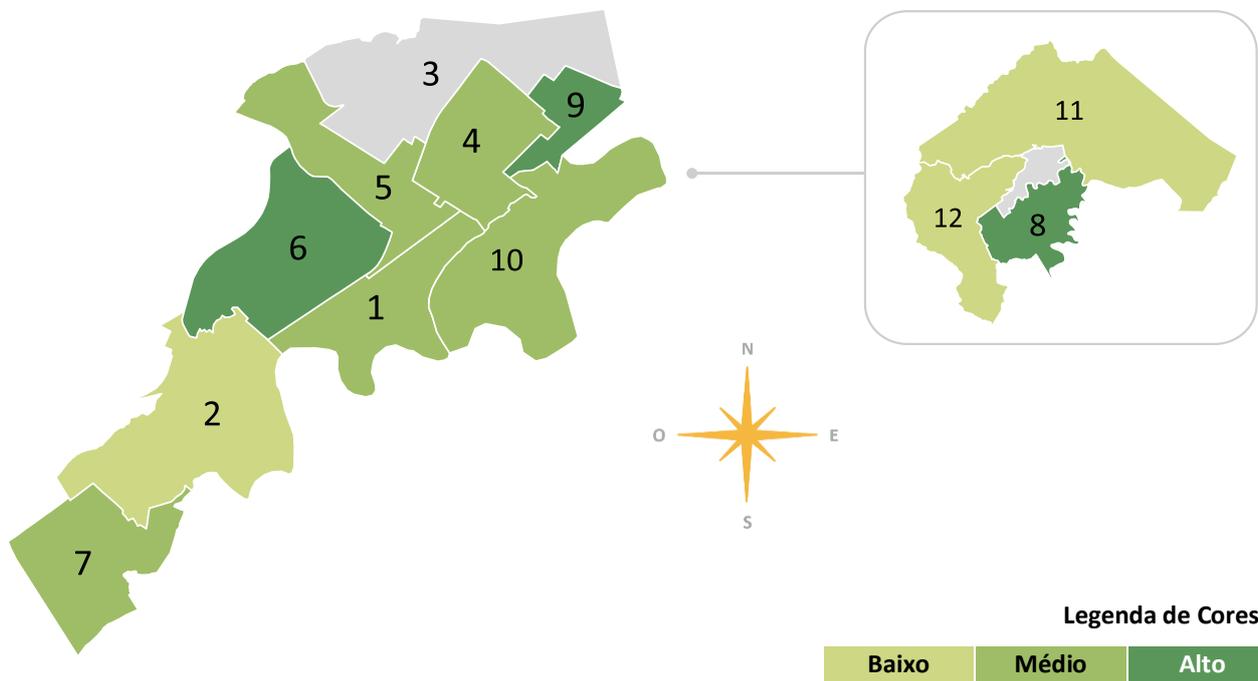
Definição: Respondentes que realizam trabalho manual ou artesanato em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	1,0%
Média	Paranaguá	1,9%
Maior Valor	Região 9	5,0%

5,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

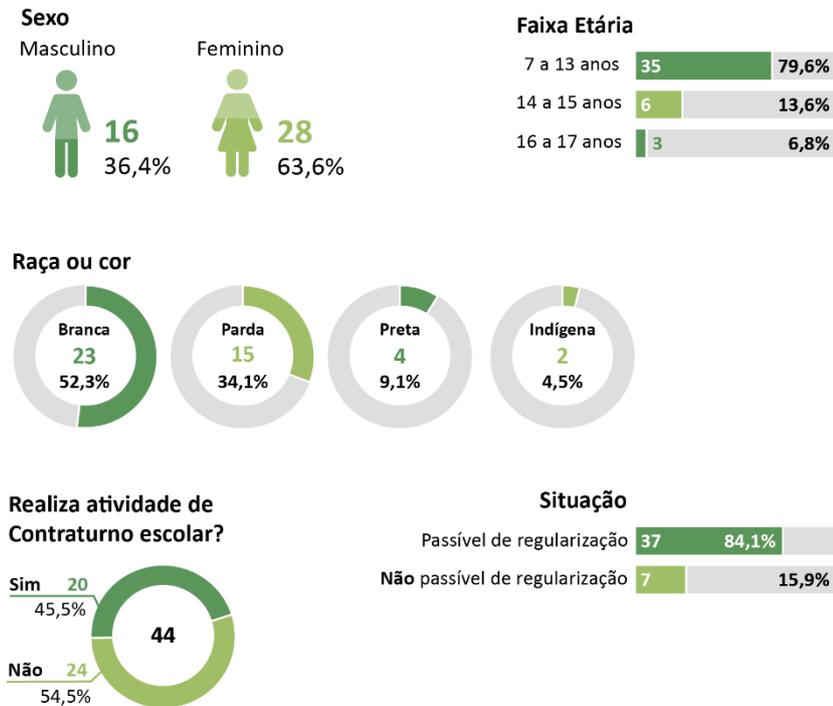


Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam trabalho manual ou artesanato em situação de trabalho irregular, destacam-se o sexo feminino (63,6%), a faixa etária de 7 a 13 anos (79,6%) e a raça ou cor branca (52,3%). 45,5% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar. Dos 44 casos identificados, 37 (84,1%) são passíveis de regularização enquanto os outros 7 (15,9%) não são passíveis de regularização (situação de trabalho proibida).

Figura 21: Perfil dos respondentes que realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação de trabalho irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.5. COLETA DE RECICLÁVEIS EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 11 e Região 2 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que realizam coleta de recicláveis em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 61,8% e (-) 32,4%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	-	-
Região 9	40	-	-
Região 2	394	9	2,3%
Região 5	281	8	2,8%
Região 1	229	7	3,1%
Região 6	254	9	3,5%
Região 7	308	11	3,6%
Região 4	138	5	3,6%
Região 10	274	11	4,0%
Região 12	160	7	4,4%
Região 3	184	10	5,4%
Região 11	73	4	5,5%
Município	2.364	81	3,4%

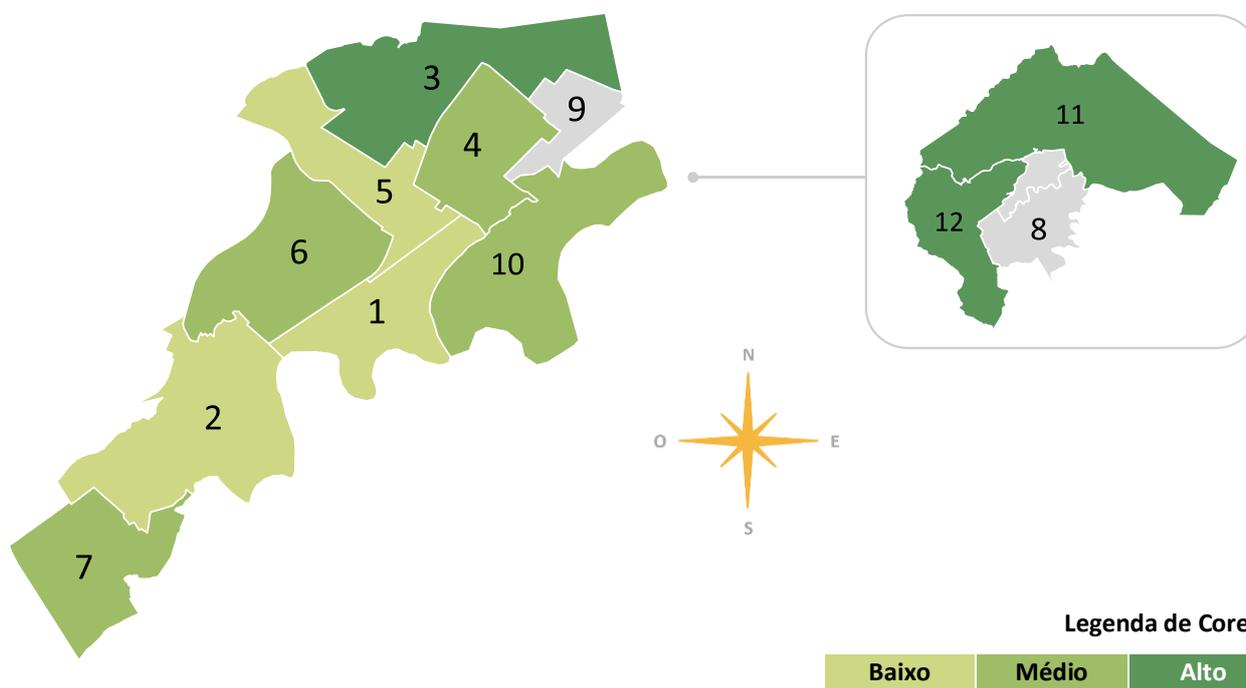
Definição: Respondentes que realizam coleta de recicláveis em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	2,3%
Média	Paranaguá	3,4%
Maior Valor	Região 11	5,5%

2,4 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

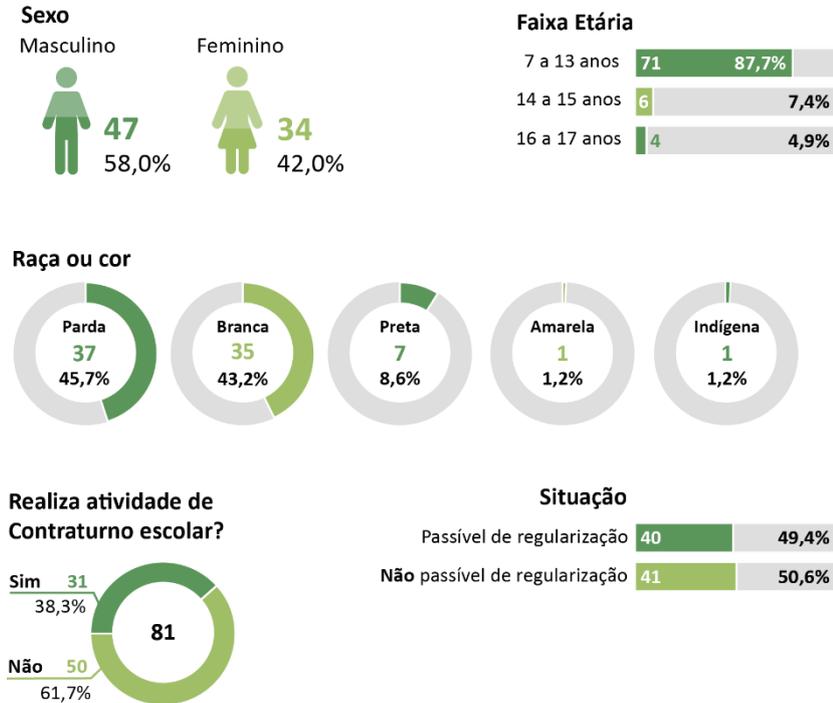


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam coleta de recicláveis em situação de trabalho irregular, destacam-se o sexo masculino (58,0%), a faixa etária de 7 a 13 anos (87,7%) e a raça ou cor parda (45,7%). Apenas 38,3% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar. Dos 81 casos identificados, 40 (49,4%) são passíveis de regularização enquanto os outros 41 (50,6%) não são passíveis de regularização (situação de trabalho proibida).

Figura 22: Respondentes que realizam coleta de recicláveis em situação de trabalho irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.6. LAVAÇÃO, OFICINA OU AJUDANTE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 4 e Região 1 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que realizam atividade em lavação, oficina ou como ajudante em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 125,0% e (-) 87,5%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	-	-
Região 1	229	1	0,4%
Região 10	274	3	1,1%
Região 2	394	11	2,8%
Região 6	254	8	3,1%
Região 3	184	6	3,3%
Região 7	308	11	3,6%
Região 11	73	3	4,1%
Região 5	281	12	4,3%
Região 9	40	2	5,0%
Região 12	160	8	5,0%
Região 4	138	10	7,2%
Município	2.364	75	3,2%

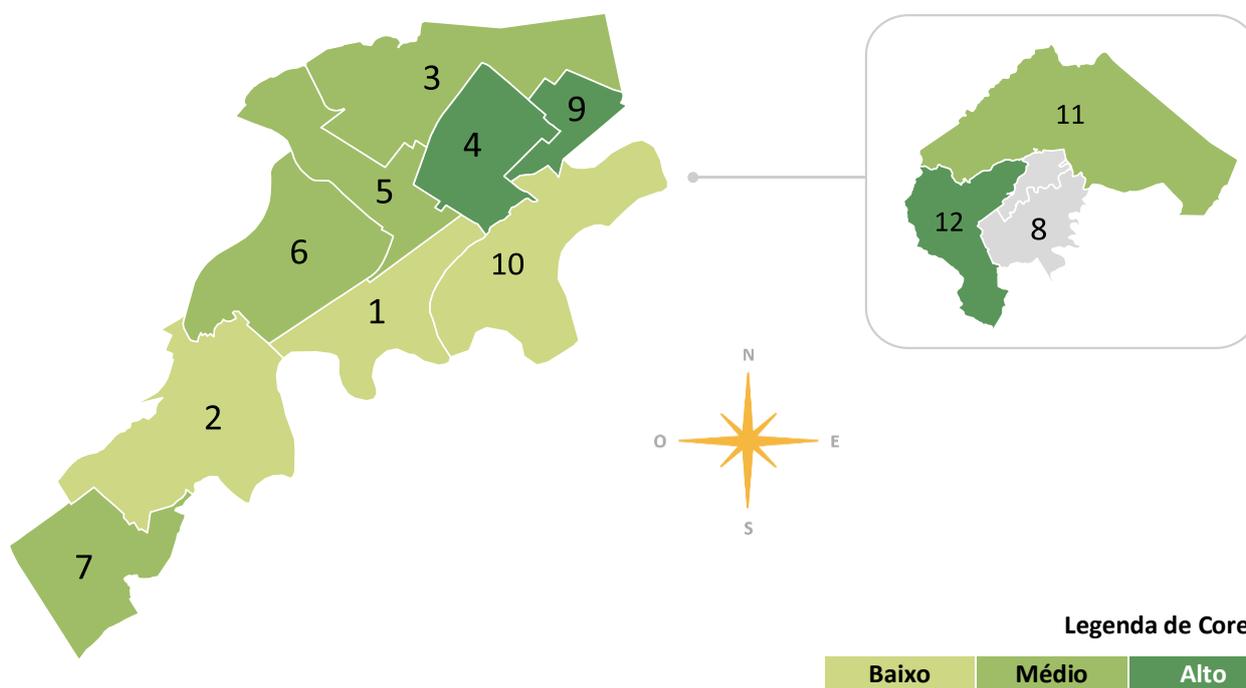
Definição: Respondentes que realizam atividade em lavação, oficina ou como ajudante em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	0,4%
Média	Paranaguá	3,2%
Maior Valor	Região 4	7,2%

18,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

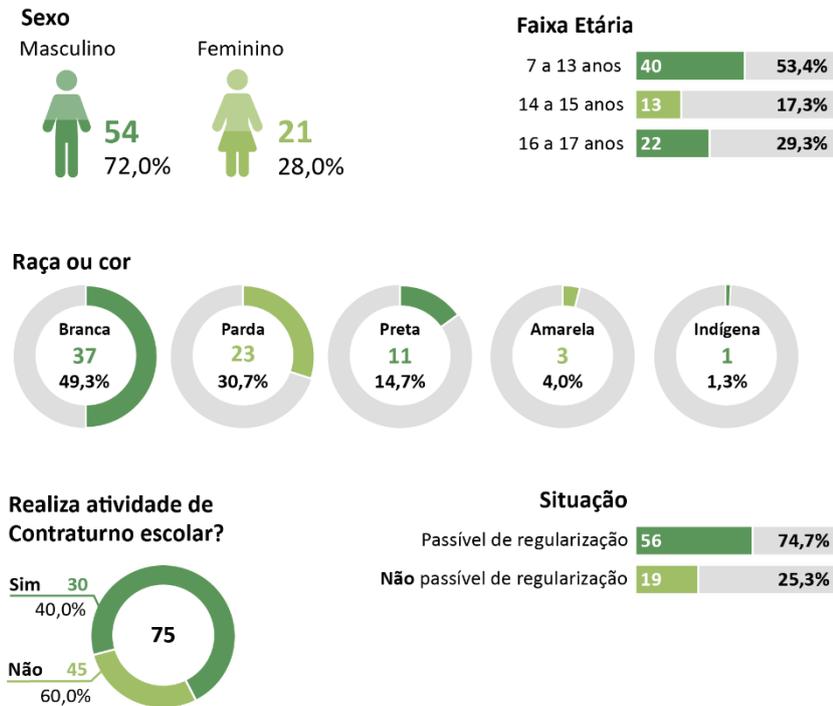


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam atividade em lavação, oficina ou como ajudante em situação de trabalho irregular, destacam-se o sexo masculino (72,0%), a faixa etária de 7 a 13 anos (53,4%) e a raça ou cor branca (49,3%). 40,0% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar. Dos 75 casos identificados, 56 (74,7%) são passíveis de regularização enquanto os outros 19 (25,3%) não são passíveis de regularização (situação de trabalho proibida).

Figura 23: Respondentes que realizam atividade em lavação, oficina ou como ajudante em situação irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.7. ATIVIDADES EM ESCRITÓRIO EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 9 e Região 7 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que realizam atividades em escritório em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 316,7% e (-) 50,0%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	-	-
Região 11	73	-	-
Região 7	308	1	0,3%
Região 10	274	1	0,4%
Região 6	254	1	0,4%
Região 1	229	1	0,4%
Região 3	184	1	0,5%
Região 12	160	1	0,6%
Região 4	138	1	0,7%
Região 2	394	3	0,8%
Região 5	281	3	1,1%
Região 9	40	1	2,5%
Município	2.364	14	0,6%

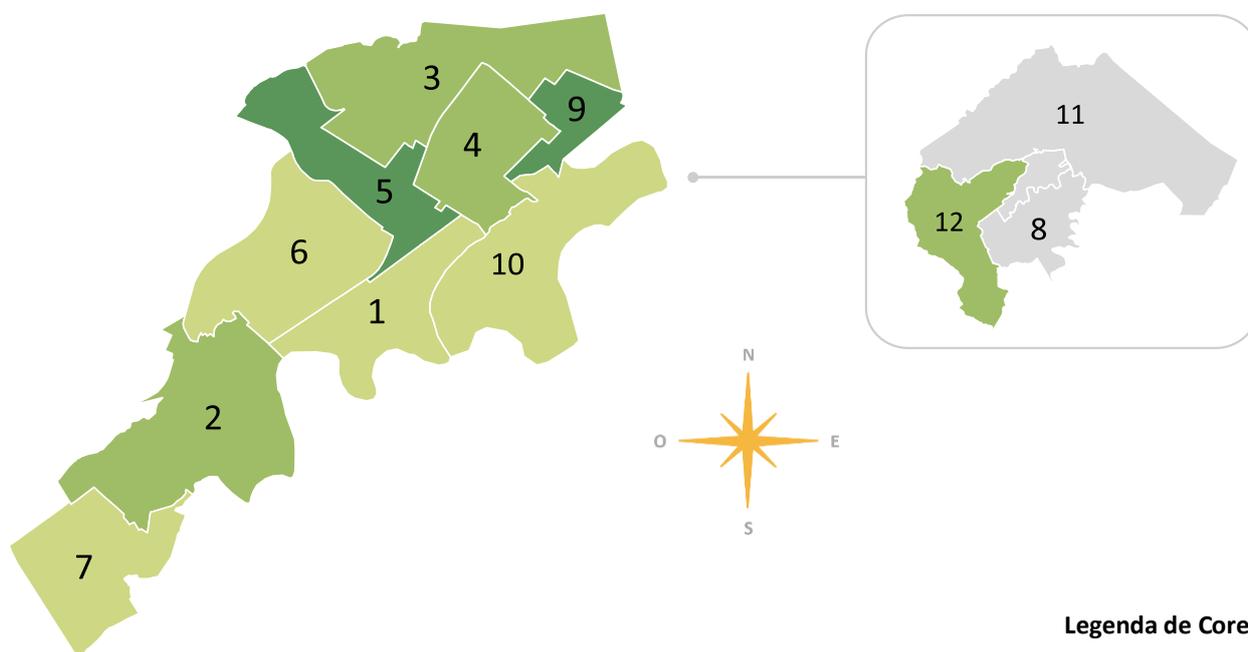
Definição: Respondentes que realizam atividades em escritório em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 7	0,3%
Média	Paranaguá	0,6%
Maior Valor	Região 9	2,5%

8,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda de Cores

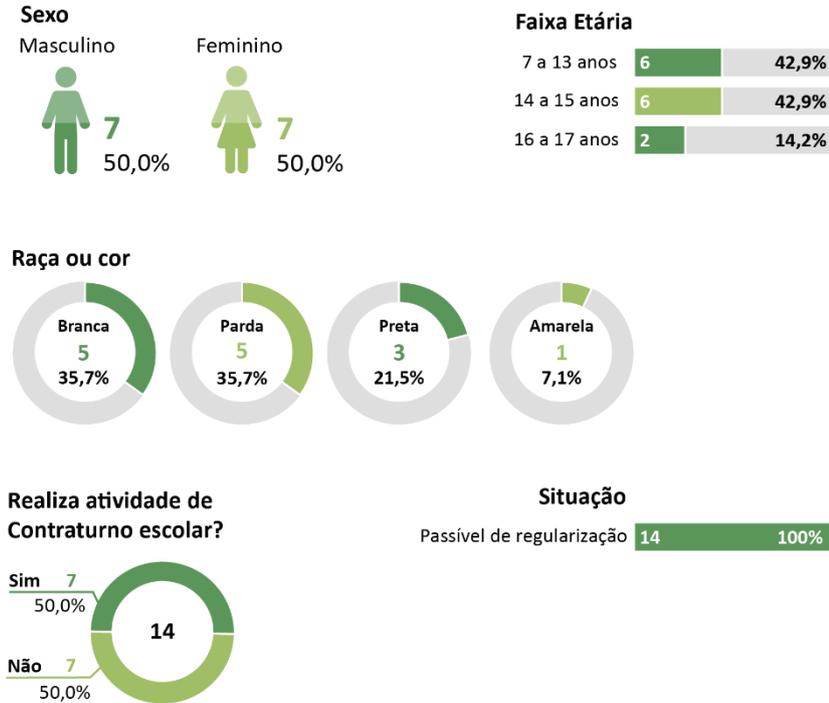
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

Nota-se um equilíbrio no perfil das crianças e adolescentes que realizam atividades em escritório em situação de trabalho irregular. Foram identificados o mesmo número de casos em respondentes do sexo feminino e masculino, da faixa etária de 7 a 13 e de 14 e 15 anos, da raça ou cor branca e parda e, também, entre os que realizam atividades de contraturno escolar e os que não realizam. Com relação à situação, todos os casos de atividades em escritório são passíveis de regularização.

Figura 24: Perfil dos respondentes que realizam atividades em escritório em situação de trabalho irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.8. VENDAS OU ATENDIMENTO EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 6 e Região 3 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que realizam vendas ou atendimento em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 180,0% e (-) 50,0%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 1	229	-	-
Região 8	29	-	-
Região 9	40	-	-
Região 11	73	-	-
Região 3	184	1	0,5%
Região 12	160	1	0,6%
Região 5	281	2	0,7%
Região 2	394	4	1,0%
Região 10	274	3	1,1%
Região 7	308	4	1,3%
Região 4	138	2	1,4%
Região 6	254	7	2,8%
Município	2.364	24	1,0%

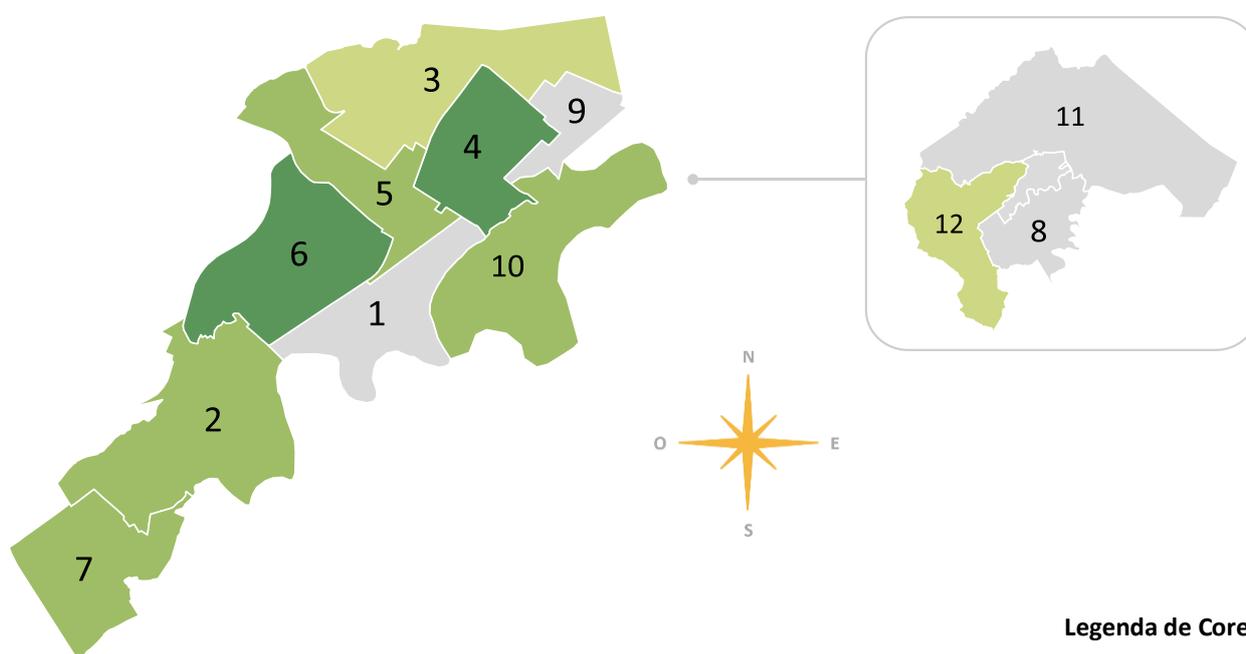
Definição: Respondentes que realizam vendas ou atendimento em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 3	0,5%
Média	Paranaguá	1,0%
Maior Valor	Região 6	2,8%

5,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda de Cores

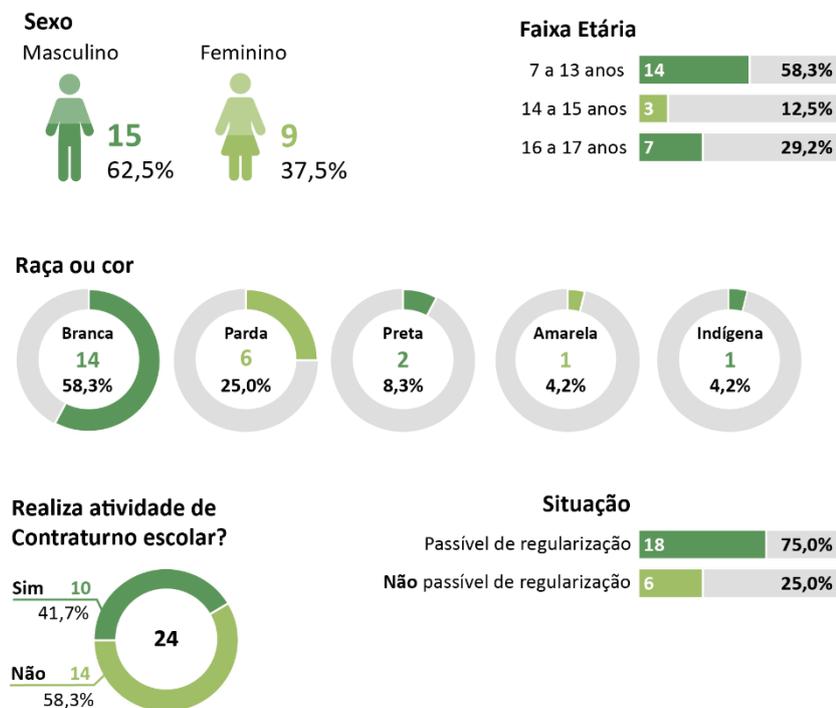
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam vendas ou atendimento em situação de trabalho irregular, destacam-se o sexo masculino (62,5%), a faixa etária de 7 a 13 anos (58,3%) e a raça ou cor branca (58,3%). 41,7% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar. Dos 24 casos identificados, 18 (75,0%) são passíveis de regularização enquanto os outros 6 (25,0%) não são passíveis de regularização (situação de trabalho proibida).

Figura 25: Respondentes que realizam vendas ou atendimento em situação de trabalho irregular



Fonte: Painel Pesquisas Consultoria, 2023.

7.5.9. TRABALHO RURAL EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 6 e Região 10 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que realizam trabalho rural em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 154,5% e (-) 63,6%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 1	229	-	-
Região 8	29	-	-
Região 9	40	-	-
Região 10	274	1	0,4%
Região 3	184	1	0,5%
Região 5	281	2	0,7%
Região 2	394	4	1,0%
Região 7	308	4	1,3%
Região 11	73	1	1,4%
Região 4	138	3	2,2%
Região 12	160	4	2,5%
Região 6	254	7	2,8%
Município	2.364	27	1,1%

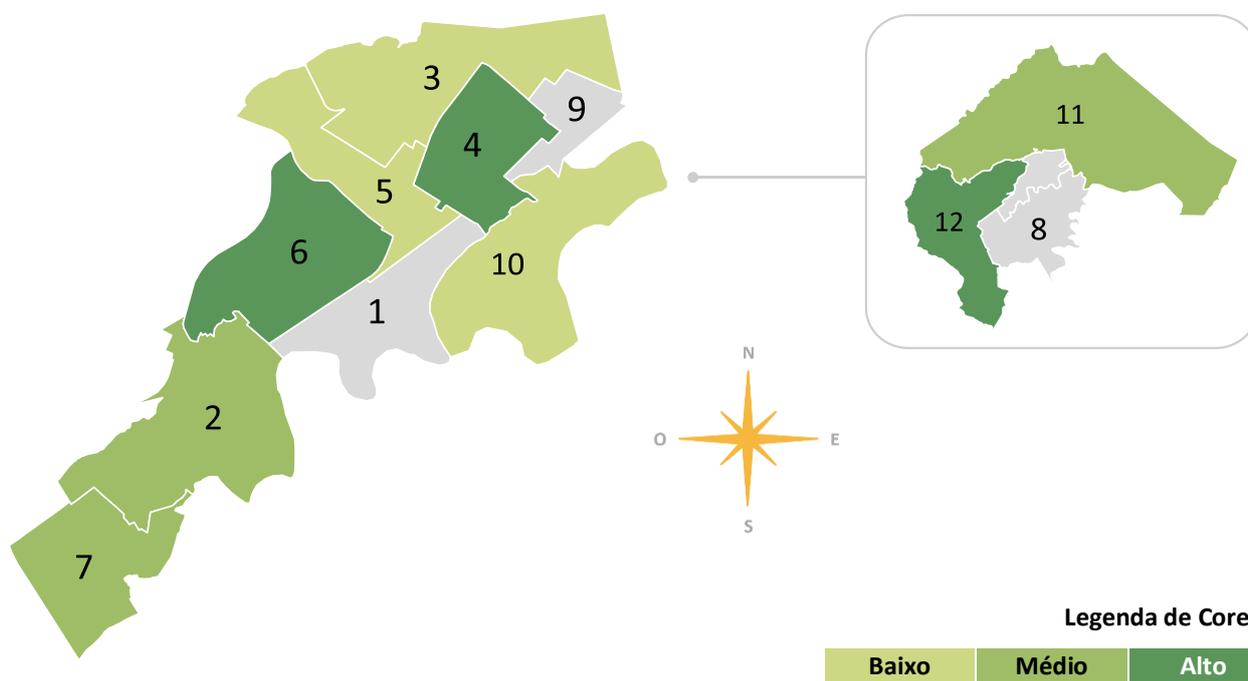
Definição: Respondentes que realizam trabalho rural em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 10	0,4%
Média	Paranaguá	1,1%
Maior Valor	Região 6	2,8%

7,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

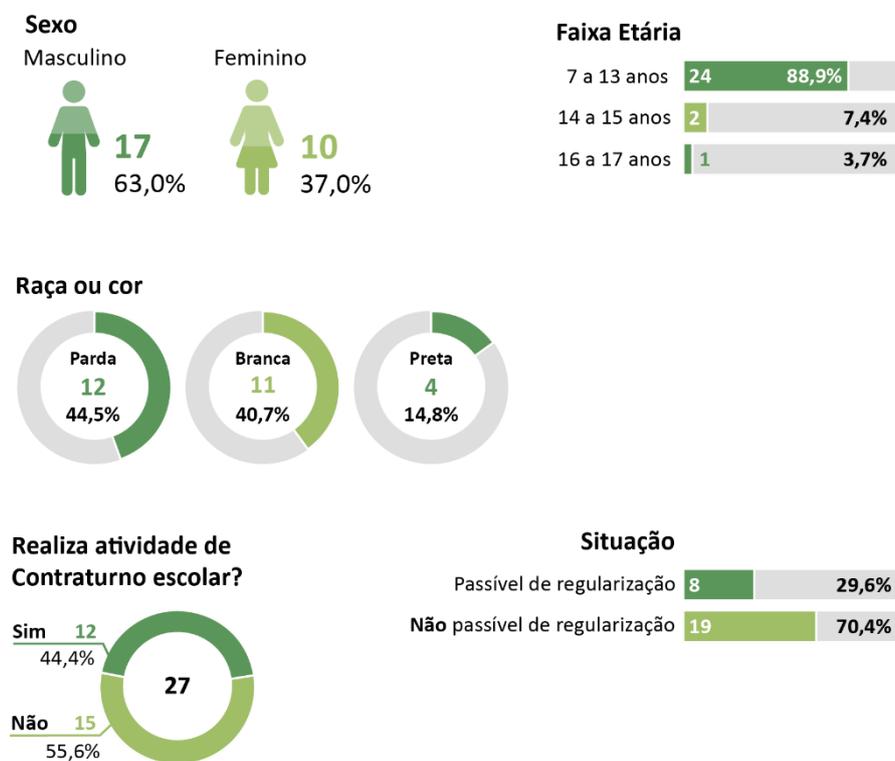


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam trabalho rural em situação de trabalho irregular, destacam-se o sexo masculino (63,0%), a faixa etária de 7 a 13 anos (88,9%) e a raça ou cor parda (44,5%). 44,4% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar. Dos 27 casos identificados, 8 (29,6%) são passíveis de regularização enquanto os outros 19 (70,4%) não são passíveis de regularização (situação de trabalho proibida).

Figura 26: Respondentes que realizam trabalho rural em situação de trabalho irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.10. ATIVIDADE DE PESCA EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 11 e Região 2 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que realizam atividade de pesca em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 423,1% e (-) 61,5%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 1	229	-	-
Região 8	29	-	-
Região 9	40	-	-
Região 2	394	2	0,5%
Região 7	308	2	0,6%
Região 5	281	2	0,7%
Região 3	184	2	1,1%
Região 10	274	5	1,8%
Região 12	160	3	1,9%
Região 6	254	6	2,4%
Região 4	138	5	3,6%
Região 11	73	5	6,8%
Município	2.364	32	1,3%

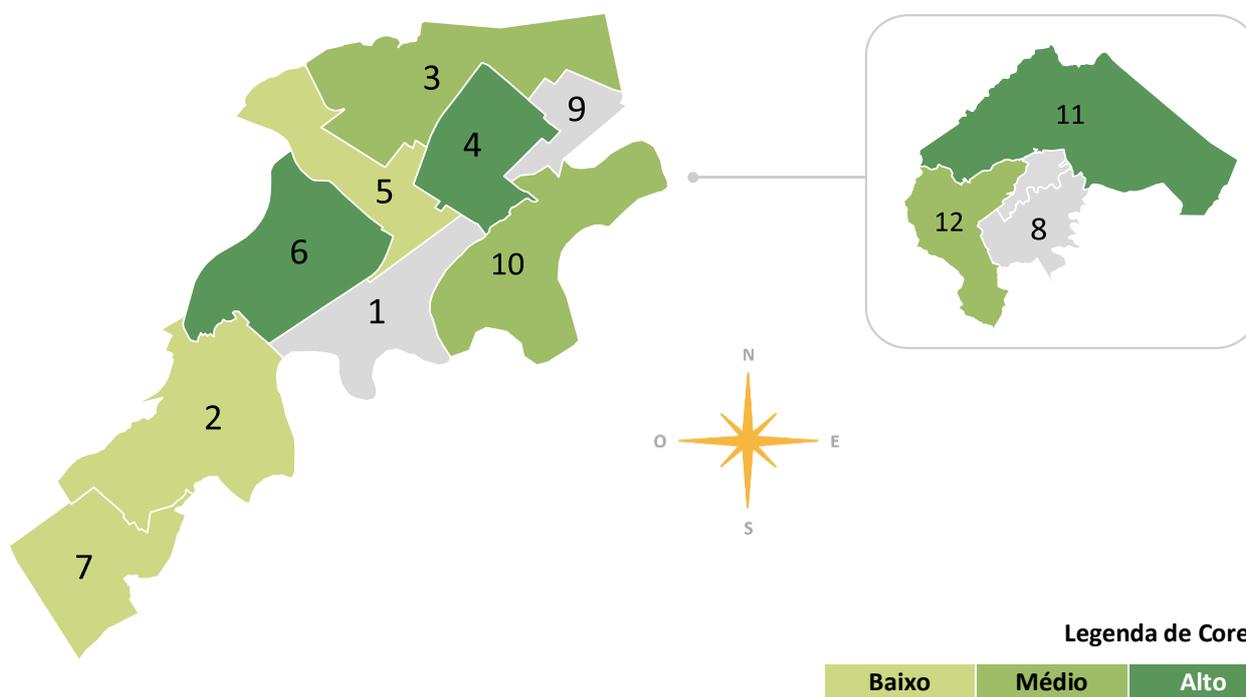
Definição: Respondentes que realizam atividade de pesca em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	0,5%
Média	Paranaguá	1,3%
Maior Valor	Região 11	6,8%

13,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

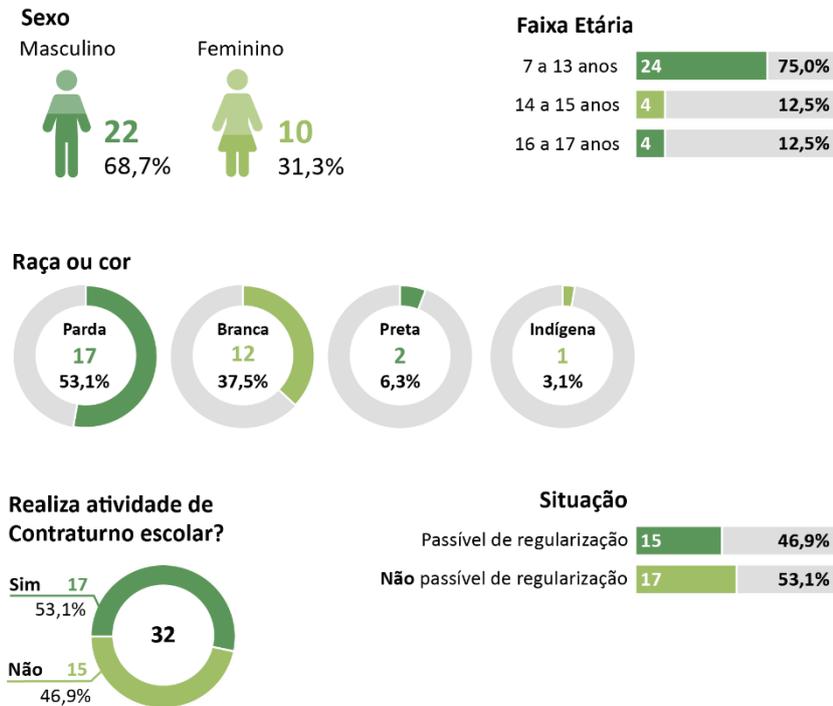


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam atividade de pesca em situação de trabalho irregular, destacam-se o sexo masculino (68,7%), a faixa etária de 7 a 13 anos (75,0%) e a raça ou cor parda (53,1%). 53,1% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar. Dos 32 casos identificados, 15 (46,9%) são passíveis de regularização enquanto os outros 17 (53,1%) não são passíveis de regularização (situação de trabalho proibida).

Figura 27: Respondentes que realizam atividade de pesca em situação de trabalho irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.11. ARTISTA, INFLUENCIADOR OU LOJA VIRTUAL EM SITUAÇÃO DE TRABALHO IRREGULAR

Região 4 e Região 3 se destacam com o maior e menor percentual de respondentes que realizam atividade de artista, influenciador digital ou loja virtual em situação de trabalho irregular entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 155,0% e (-) 75,0%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	-	-
Região 11	73	-	-
Região 3	184	1	0,5%
Região 12	160	2	1,3%
Região 7	308	5	1,6%
Região 2	394	7	1,8%
Região 10	274	5	1,8%
Região 1	229	5	2,2%
Região 9	40	1	2,5%
Região 6	254	7	2,8%
Região 5	281	8	2,8%
Região 4	138	7	5,1%
Município	2.364	48	2,0%

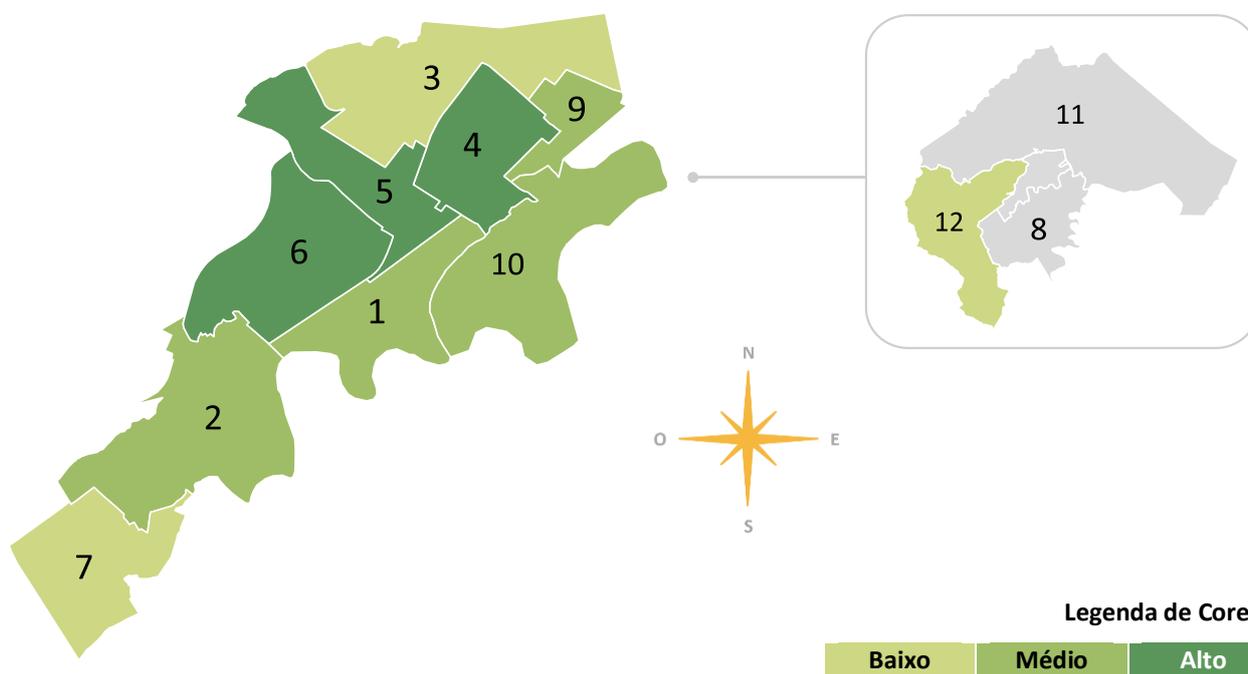
Definição: Respondentes que realizam atividade de artista, influenciador digital ou loja virtual em situação de trabalho irregular dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 3	0,5%
Média	Paranaguá	2,0%
Maior Valor	Região 4	5,1%

10,2 vezes

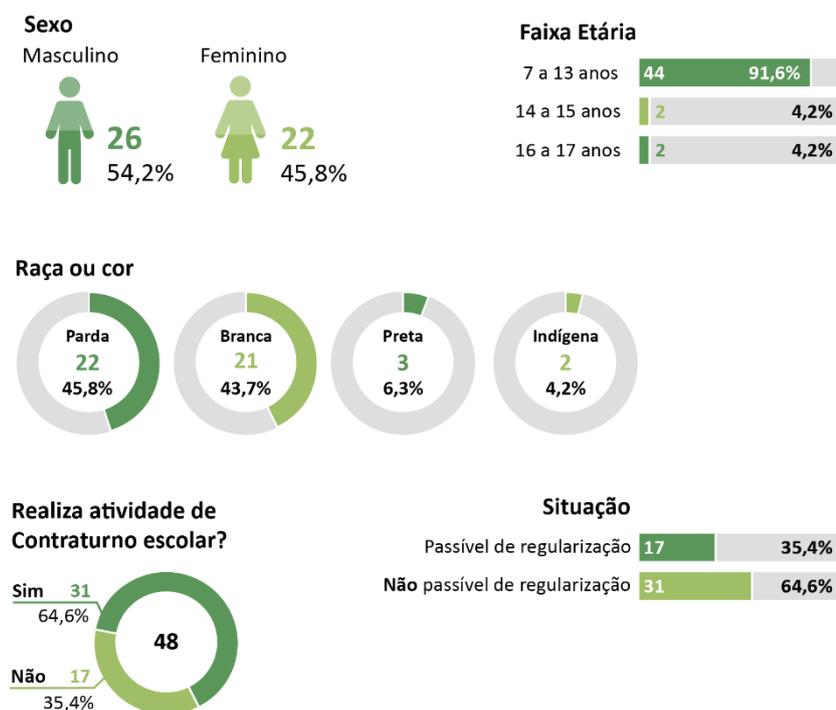
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



No perfil das crianças e adolescentes que realizam atividade de artista, influenciador digital ou loja virtual em situação de trabalho irregular, destacam-se o sexo masculino (54,2%), a faixa etária de 7 a 13 anos (91,6%) e a raça ou cor parda (45,8%). 64,6% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar. Dos casos identificados, 17 (35,4%) são passíveis de regularização enquanto os outros 31 (64,6%) não são passíveis de regularização (situação de trabalho proibida). A atividade mais citada pelos respondentes foi a de influenciador digital.

Figura 28: Respondentes que realizam atividade de artista, influenciador ou loja virtual em situação irregular



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 36: Tipo de atividade realizada

Tipo	Quant.	(%)
Influenciador digital (youtuber etc.)	22	45,8%
Vendedor on-line (loja virtual)	10	20,8%
Grafitista, desenhista, pintor etc.	8	16,7%
Artista de teatro, cinema ou dança	7	14,6%
Músico ou cantor	6	12,5%
Modelo Infantil	5	10,4%
Artista circense	4	8,3%
Artista de rua	3	6,3%
Respostas	65	*
Respondentes	48	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta.

7.5.12. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE REALIZAM ATIVIDADE IRREGULAR DE MENDICÂNCIA

Região 6 e Região 11 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que realizam atividade irregular de mendicância entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 71,9% e (-) 56,2%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	-	-
Região 9	40	-	-
Região 11	73	1	1,4%
Região 2	394	9	2,3%
Região 3	184	5	2,7%
Região 4	138	4	2,9%
Região 1	229	7	3,1%
Região 12	160	5	3,1%
Região 5	281	9	3,2%
Região 7	308	10	3,2%
Região 10	274	11	4,0%
Região 6	254	14	5,5%
Município	2.364	75	3,2%

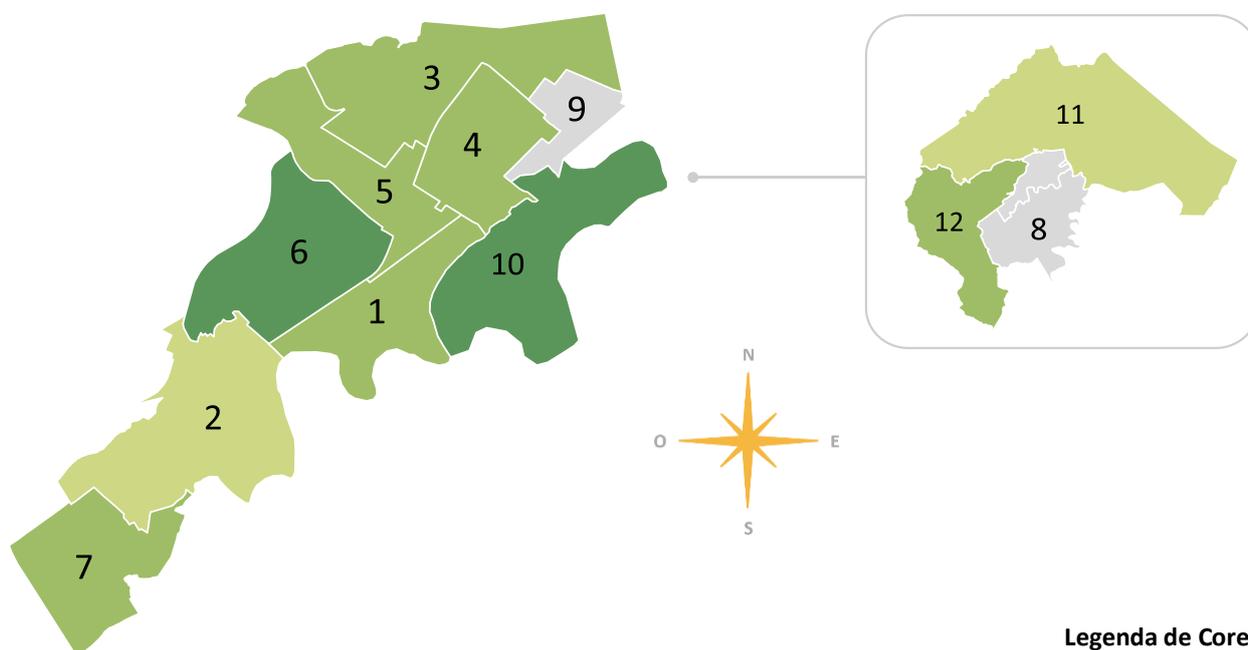
Definição: Respondentes que realizam atividade irregular de mendicância dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 11	1,4%
Média	Paranaguá	3,2%
Maior Valor	Região 6	5,5%

3,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda de Cores

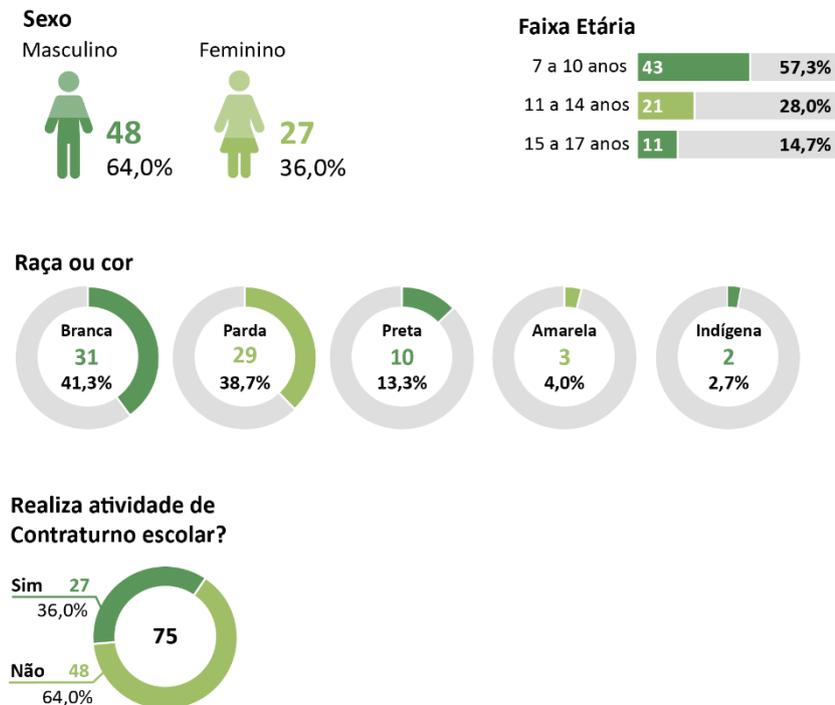
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotonga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes que realizam atividade irregular de mendicância, destacam-se o sexo masculino (64,0%), a faixa etária de 7 a 10 anos (57,3%) e a raça ou cor branca (41,3%). Apenas 36,0% destes respondentes realizam atividade de contraturno escolar.

Figura 29: Perfil dos respondentes que realizam atividade irregular de mendicância



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.13. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENVOLVIDOS COM O TRÁFICO DE DROGAS

Região 11 e Região 1 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 106,1% e (-) 48,5%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 9	40	-	-
Região 1	229	4	1,7%
Região 10	274	7	2,6%
Região 4	138	4	2,9%
Região 5	281	9	3,2%
Região 3	184	6	3,3%
Região 2	394	13	3,3%
Região 8	29	1	3,4%
Região 6	254	10	3,9%
Região 7	308	13	4,2%
Região 12	160	7	4,4%
Região 11	73	5	6,8%
Município	2.364	79	3,3%

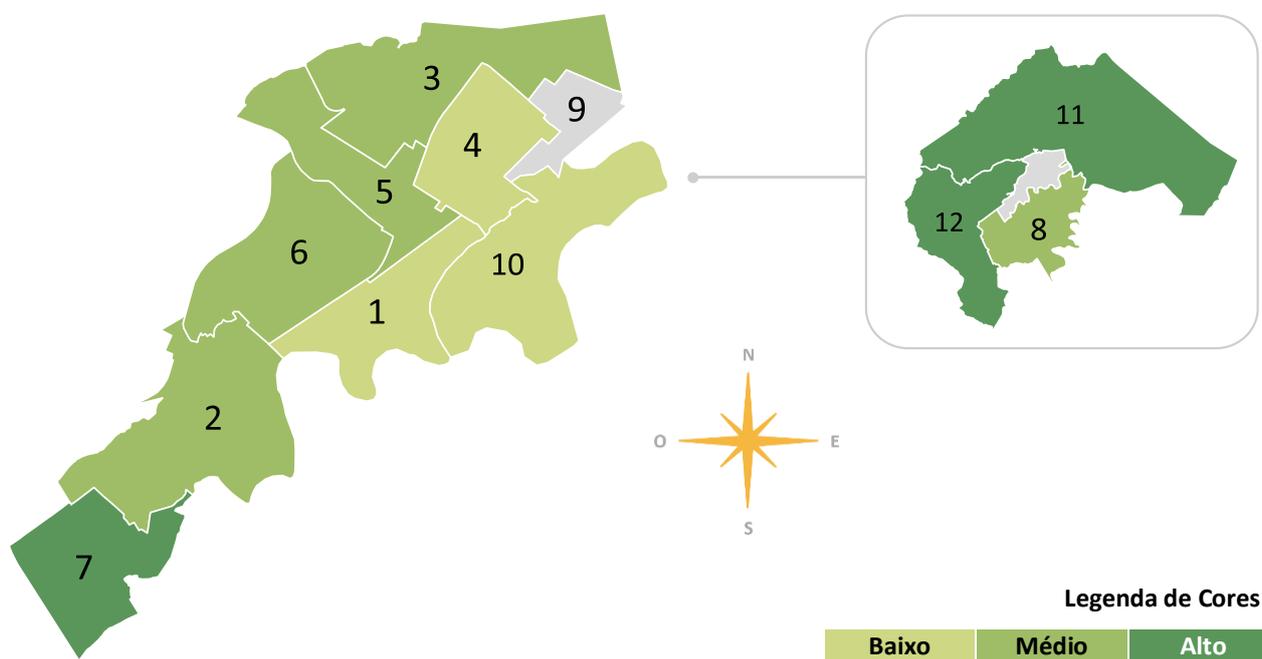
Definição: Respondentes envolvidos com o tráfico de drogas dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	1,7%
Média	Paranaguá	3,3%
Maior Valor	Região 11	6,8%

4,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

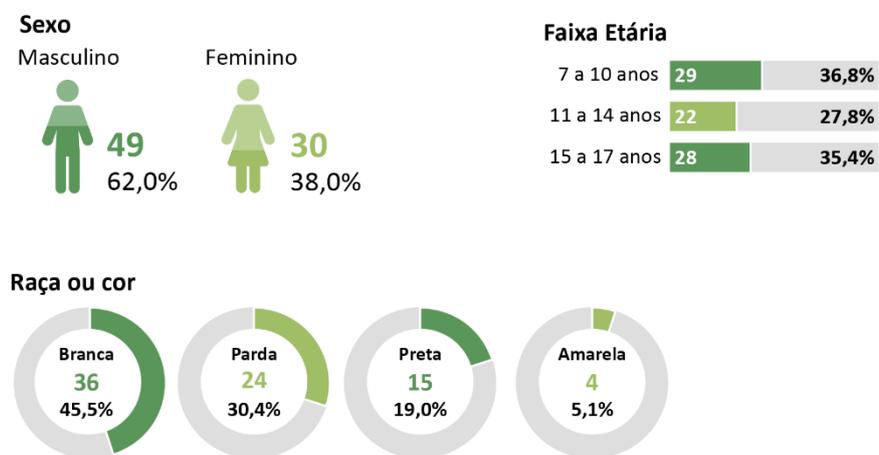


Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes envolvidas com o tráfico de drogas, destacam-se o sexo masculino (62,0%), a faixa etária de 7 a 10 anos (36,8%) e a raça ou cor branca (45,5%). Com relação à frequência, 39,2% disseram que não tem dia certo. Quanto ao local e ao motivo, a maioria relatou que ocorre na rua (72,1%) e 46,8% disseram que fazem isso a pedido de algum familiar.

Figura 30: Perfil dos respondentes envolvidos com exploração sexual comercial



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

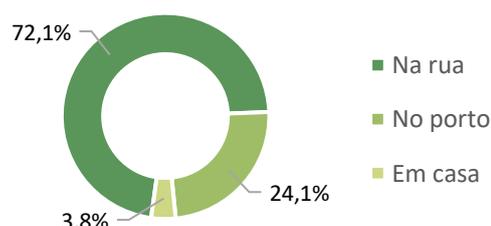
Tabela 37: Com que frequência isso acontece?

Frequência	Citações	(%)
Não tem dia certo	31	39,2%
Durante a semana	20	25,3%
Nos finais de semana	9	11,4%
Todos os dias	19	24,1%
Respondentes	79	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 38: Onde isso acontece?

Local	Citações	(%)
Na rua	57	72,1%
No entorno do porto	19	24,1%
Em casa	3	3,8%
Respondentes	79	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 39: Qual o motivo?

Motivo	Citações	(%)
A pedido de algum familiar	37	46,8%
Para ganhar meu próprio dinheiro	32	40,5%
Para ganhar presentes	20	25,3%
Respostas	89	*
Respondentes	79	*

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Nota (*): O mesmo respondente poderia dar mais de uma resposta.

7.5.14. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENVOLVIDOS EM EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL

Região 4 e Região 1 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes envolvidos em exploração sexual comercial entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 82,1% e (-) 39,3%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	-	-
Região 1	229	4	1,7%
Região 2	394	7	1,8%
Região 5	281	6	2,1%
Região 10	274	6	2,2%
Região 9	40	1	2,5%
Região 11	73	2	2,7%
Região 6	254	8	3,1%
Região 7	308	11	3,6%
Região 3	184	8	4,3%
Região 12	160	7	4,4%
Região 4	138	7	5,1%
Município	2.364	67	2,8%

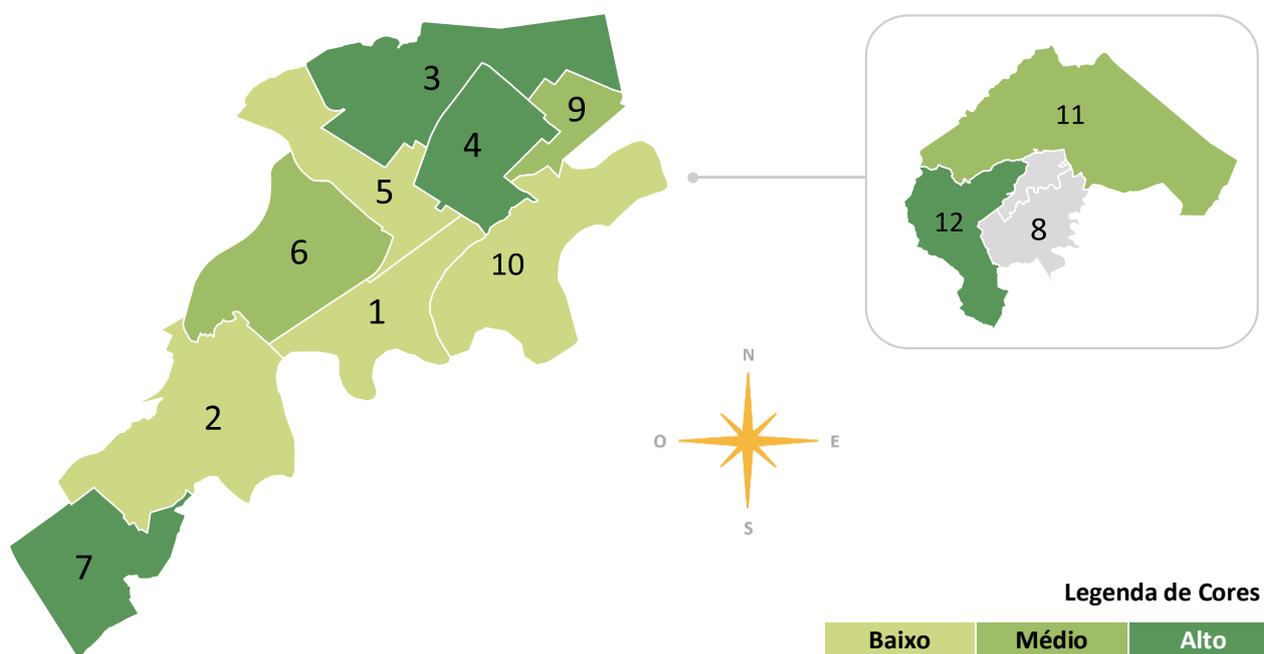
Definição: Respondentes envolvidos em exploração sexual comercial dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	1,7%
Média	Paranaguá	2,8%
Maior Valor	Região 4	5,1%

3,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

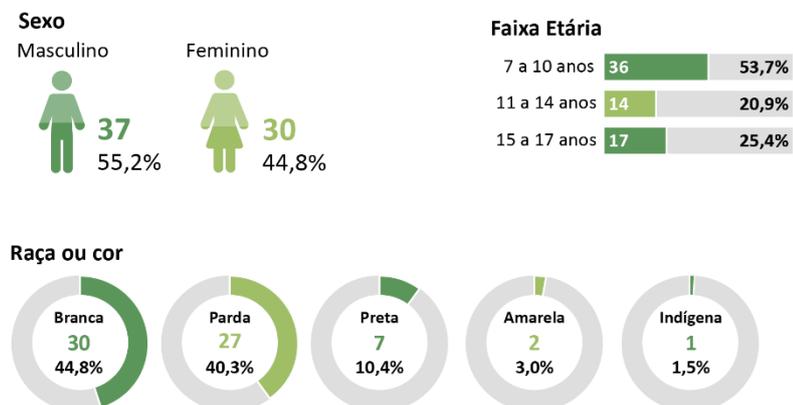


Legenda das Regiões Geográficas

1 Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4 Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7 Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10 Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2 Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5 Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8 Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11 Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3 Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6 Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9 Valadares - Centro Histórico; Costeira	12 Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

No perfil das crianças e adolescentes envolvidas em exploração sexual comercial, destacam-se o sexo masculino (55,2%), a faixa etária de 7 a 10 anos (53,7%) e a raça ou cor branca (44,8%). Com relação à frequência, 29,9% disseram que não tem dia certo enquanto outros 29,9% relataram que isso ocorre todos os dias. Quanto ao local e ao motivo, a maioria relatou que ocorre na rua (56,7%) e 35,8% disseram que fazem isso a pedido de algum familiar.

Figura 31: Perfil dos respondentes envolvidos com exploração sexual comercial



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 40: Com que frequência isso acontece?

Frequência	Citações	(%)
Não tem dia certo	20	29,9%
Durante a semana	15	22,3%
Finais de semana	12	17,9%
Todos os dias	20	29,9%
Respondentes	67	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 41: Onde isso acontece?

Local	Citações	(%)
Na rua	38	56,7%
No entorno do porto	19	28,4%
Em casa	9	13,4%
Na escola	3	4,5%
Respostas	69	*
Respondentes	67	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 42: Qual o motivo?

Motivo	Citações	(%)
A pedido de algum familiar	24	35,8%
Para ganhar meu próprio dinheiro	21	31,3%
Para ganhar presentes	18	26,9%
Não soube/Não quis responder	4	6,0%
Respondentes	67	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.15. CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENVOLVIDOS EM PORNOGRAFIA INFANTIL

Região 11 e Região 2 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes envolvidos em pornografia infantil entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 134,3% e (-) 42,9%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 8	29	-	-
Região 2	394	8	2,0%
Região 9	40	1	2,5%
Região 5	281	8	2,8%
Região 4	138	4	2,9%
Região 10	274	8	3,0%
Região 7	308	10	3,2%
Região 6	254	9	3,5%
Região 12	160	6	3,8%
Região 1	229	11	4,8%
Região 3	184	11	6,0%
Região 11	73	6	8,2%
Município	2.364	82	3,5%

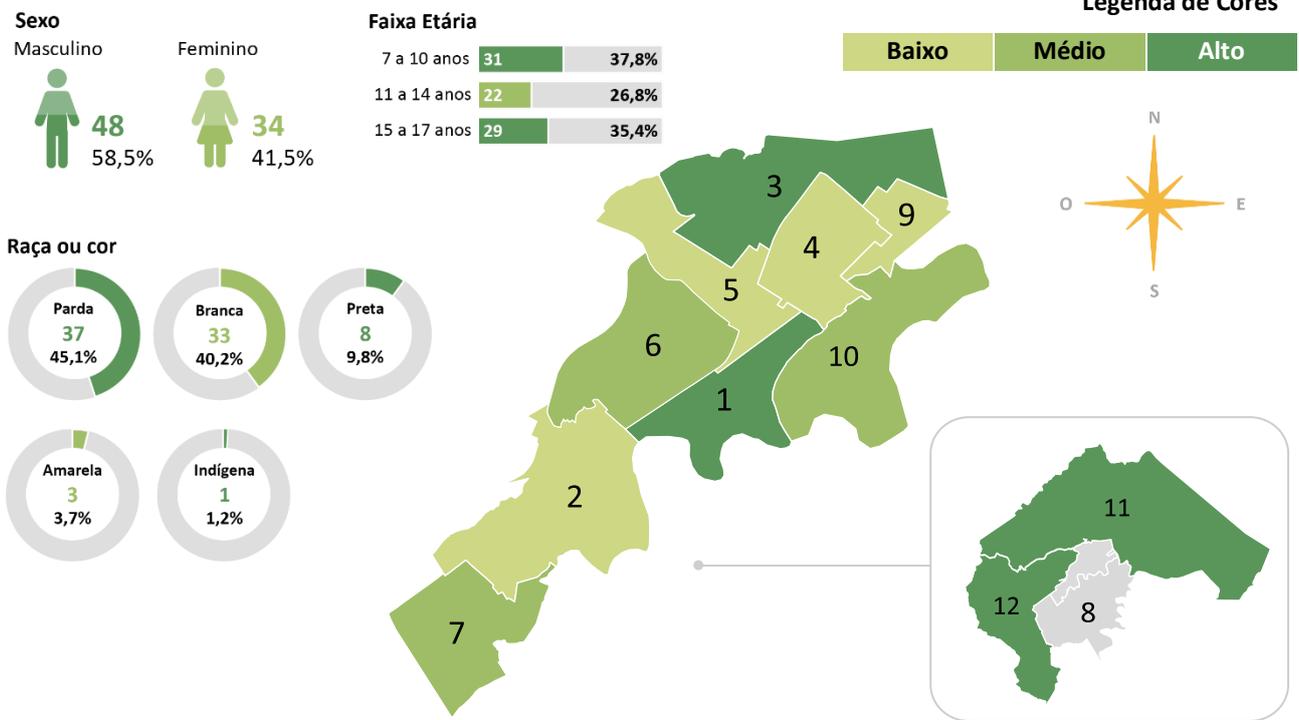
Definição: Respondentes envolvidos em pornografia infantil dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	2,0%
Média	Paranaguá	3,5%
Maior Valor	Região 11	8,2%

4,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

7.5.16. CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE JÁ PARTICIPARAM DE VAZADAS⁶

Região 8 e Região 1 se destacam com o maior e menor percentual de crianças e adolescentes que já participaram de vazadas entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 100,0% e (-) 76,5%.

Regiões geográficas	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 9	40	-	-
Região 11	73	-	-
Região 4	138	-	-
Região 1	229	1	0,4%
Região 7	308	4	1,3%
Região 5	281	4	1,4%
Região 3	184	4	2,2%
Região 10	274	6	2,2%
Região 6	254	6	2,4%
Região 2	394	10	2,5%
Região 12	160	5	3,1%
Região 8	29	1	3,4%
Município	2.364	41	1,7%

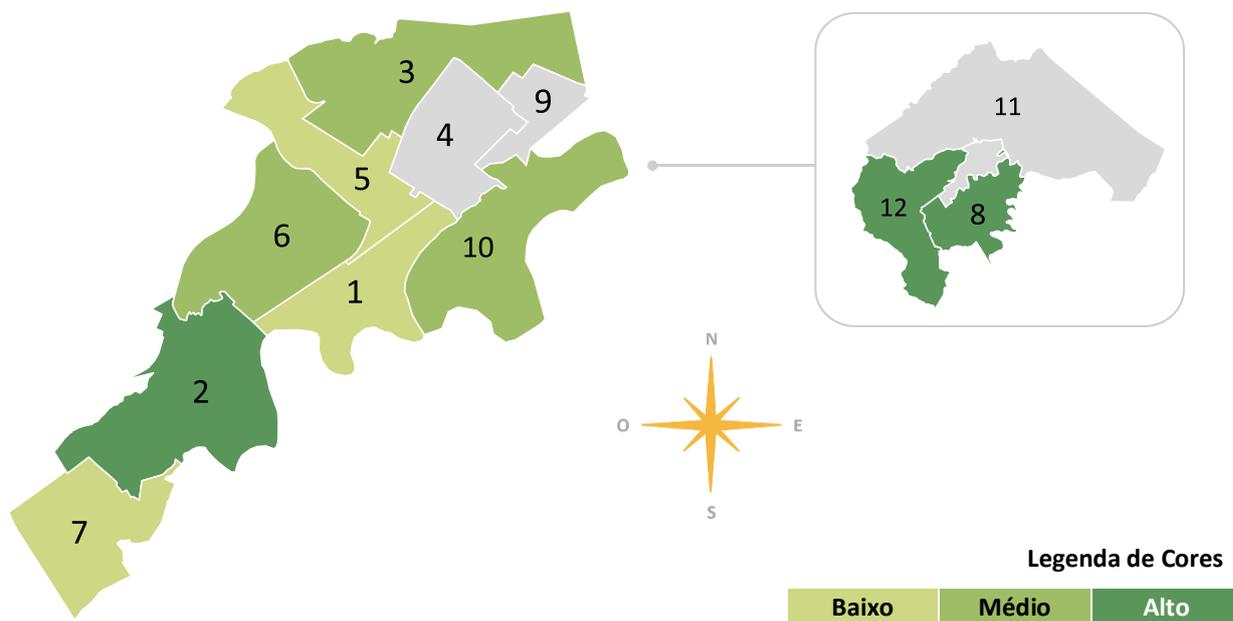
Definição: Respondentes que já participaram de vazadas dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	0,4%
Média	Paranaguá	1,7%
Maior Valor	Região 8	3,4%

8,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



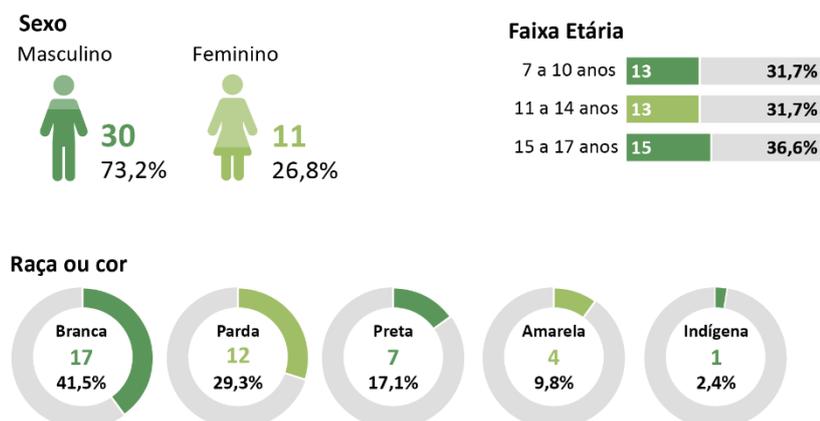
Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correia Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

⁶ Crime frequente no município de Paranaguá que consiste na abertura de tombadores de caminhões ou porta de containers com o objetivo de roubar a carga que cai na pista.

No perfil das crianças e adolescentes que já participaram de vazadas, destacam-se o sexo masculino (73,2%), a faixa etária de 15 a 17 anos (36,6%) e a raça ou cor branca (41,5%). Com relação à frequência, 36,5% disseram que não tem dia certo enquanto outros 29,3% relataram que isso ocorre todos os dias. Quanto ao local e ao motivo, a maioria relatou que ocorre na rua (48,8%) e 38,9% disseram que fazem isso para ganhar o próprio dinheiro.

Figura 32: Perfil dos respondentes que já participaram de vazadas



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

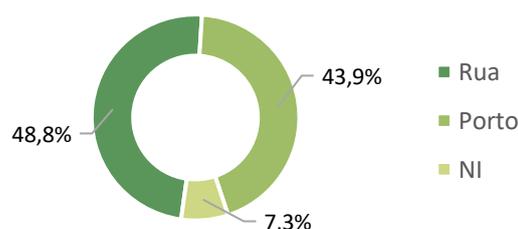
Tabela 43: Com que frequência isso acontece?

Frequência	Citações	(%)
Não tem dia certo	15	36,5%
Durante a semana	9	22,0%
Nos finais de semana	5	12,2%
Todos os dias	12	29,3%
Respondentes	41	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 44: Onde isso acontece?

Local	Citações	(%)
Na rua	20	48,8%
No entorno do porto	18	43,9%
Não informado	3	7,3%
Respondentes	41	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

Tabela 45: Qual o motivo?

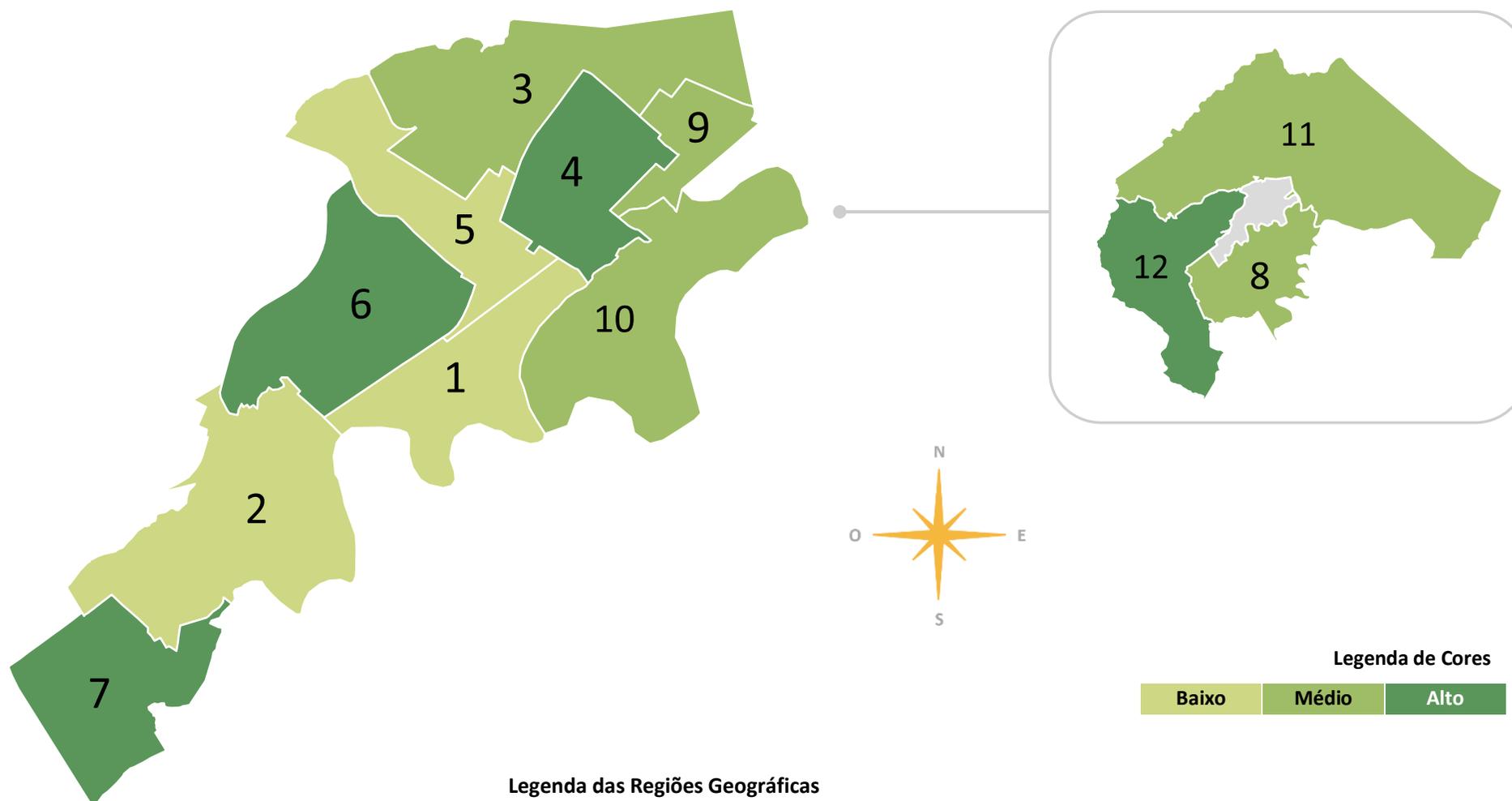
Motivo	Citações	(%)
Para ganhar meu próprio dinheiro	16	38,9%
A pedido de algum familiar	12	29,3%
Para ganhar presentes	7	17,1%
Por diversão	4	9,8%
Não soube/Não quis responder	2	4,9%
Respondentes	41	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

7.5.17. MAPA SOCIAL DAS SITUAÇÕES DE TRABALHO IRREGULAR

Considerando todas as 16 atividades irregulares, a Região 6 se destaca, apresentando valores acima da média do Município em 11 delas, um percentual de 68,8%, além de possuir os maiores percentuais em 4 atividades distintas. As Regiões 12, 7 e 4 vêm logo em seguida.

		Mapa Social das Situações de Trabalho Irregular, por atividade – 16 Indicadores																CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		Média Geral	17,6%	11,7%	11,1%	1,9%	3,4%	3,2%	0,6%	1,0%	1,1%	1,3%	2,0%	3,2%	3,3%	2,8%	3,5%		
Classificação Tercil	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Atividade de cozinhar em situação de trabalho irregular	Afazer domésticos em situação de trabalho irregular	Cuidador de dependentes em situação de trabalho irregular	Trabalho manual ou artesanato em situação de trabalho irregular	Coleta de recicláveis em situação de trabalho irregular	Lavação, oficina ou ajudante em situação de trabalho irregular	Atividades em escritório em situação de trabalho irregular	Vendas ou atendimento em situação de trabalho irregular	Trabalho rural em situação de trabalho irregular	Atividade de pesca em situação de trabalho irregular	Artista, influenciador ou loja virtual em situação de trabalho irregular	Crianças e adolescentes que realizam atividade irregular de mendicância	Crianças e adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas	Crianças e adolescentes envolvidos em exploração sexual comercial	Crianças e adolescentes envolvidos em pornografia infantil	Crianças e adolescentes que já participaram de vazadas	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
		1	13,1%	11,4%	11,4%	2,2%	3,1%	0,4%	0,4%	-	-	-	2,2%	3,1%	1,7%	1,7%	4,8%	0,4%	4
	2	14,2%	14,0%	11,2%	1,0%	2,3%	2,8%	0,8%	1,0%	1,0%	0,5%	1,8%	2,3%	3,3%	1,8%	2,0%	2,5%	4	25,0%
	5	19,2%	11,4%	10,0%	1,8%	2,8%	4,3%	1,1%	0,7%	0,7%	0,7%	2,8%	3,2%	3,2%	2,1%	2,8%	1,4%	4	25,0%
	8	41,4%	20,7%	-	3,4%	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4%	-	-	3,4%	5	31,3%
	9	15,0%	7,5%	15,0%	5,0%	-	5,0%	2,5%	-	-	-	2,5%	-	-	2,5%	2,5%	-	5	31,3%
	3	19,6%	10,3%	9,2%	-	5,4%	3,3%	0,5%	0,5%	0,5%	1,1%	0,5%	2,7%	3,3%	4,3%	6,0%	2,2%	6	37,5%
	10	21,2%	10,2%	9,9%	1,5%	4,0%	1,1%	0,4%	1,1%	0,4%	1,8%	1,8%	4,0%	2,6%	2,2%	3,0%	2,2%	6	37,5%
	11	16,4%	8,2%	6,8%	1,4%	5,5%	4,1%	-	-	1,4%	6,8%	-	1,4%	6,8%	2,7%	8,2%	-	6	37,5%
	4	15,2%	8,7%	10,9%	2,9%	3,6%	7,2%	0,7%	1,4%	2,2%	3,6%	5,1%	2,9%	2,9%	5,1%	2,9%	-	9	56,3%
	7	19,2%	14,6%	12,7%	1,6%	3,6%	3,6%	0,3%	1,3%	1,3%	0,6%	1,6%	3,2%	4,2%	3,6%	3,2%	1,3%	9	56,3%
	12	20,0%	11,9%	10,0%	1,3%	4,4%	5,0%	0,6%	0,6%	2,5%	1,9%	1,3%	3,1%	4,4%	4,4%	3,8%	3,1%	10	62,5%
	6	15,7%	10,2%	15,4%	4,3%	3,5%	3,1%	0,4%	2,8%	2,8%	2,4%	2,8%	5,5%	3,9%	3,1%	3,5%	2,4%	11	68,8%



Legenda de Cores

Baixo

Médio

Alto

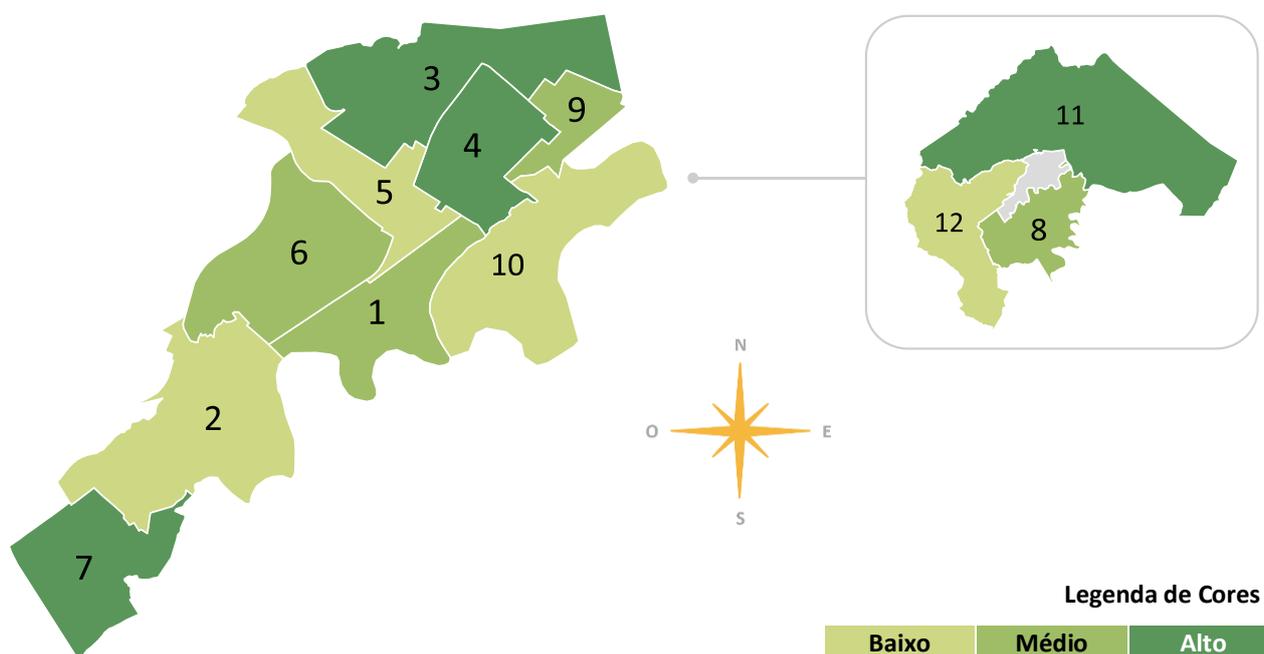
Legenda das Regiões Geográficas

1	Nilson Neves - Aeroporto; Jardim América	4	Serraria do Rocha - 29 de Julho; Alto Sebastião	7	Vila Garcia - Jardim Paranaguá; Ouro Fino	10	Valadares - Valadares; Ponta do Caju
2	Nilson Neves - Jardim Samambaia; Divinéia	5	Porto dos Padres - Correa Velho; Jardim Eldorado	8	Vila Garcia - Colônia Guaraguaçu;	11	Valadares - APA de Guaraqueçaba; Ilha da Cotinga
3	Serraria do Rocha - Vila Alboit; Dom Pedro II	6	Porto dos Padres - Emboguaçu; Jardim Iguaçu	9	Valadares - Centro Histórico; Costeira	12	Alexandra - Chácaras; Colônia Santa Rita

8. RANKING GERAL DE INDICADORES DA PESQUISA QUANTITATIVA

O quadro a seguir sintetiza todos os resultados da Pesquisa Quantitativa apresentados até aqui, mostrando o total de indicadores acima da média Municipal em cada região, considerando as demandas sociais por Eixo de Direito e as Situações de Trabalho Irregular. Neste sentido, a Região 7 se destaca, com 28 indicadores acima da média, ficando em primeiro lugar no ranking geral de vulnerabilidade.

Indicadores acima da média do Município, por Eixo – 42 Indicadores										
Classificação Tercil	TOTAL	6	6	3	7	4	16	CLASSIFICAÇÃO TOTAL		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Indicadores do Direito à Vida e Saúde	Indicadores do Direito à Educação, Esporte, Cultura e Lazer	Indicadores do Direito à Convivência Familiar e Comunitária	Indicadores do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade	Indicadores do Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho	Indicadores das Situações de Trabalho Irregular	TOTAL DE INDICADORES ACIMA DA MÉDIA	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (%)	RANKING GERAL DE VULNERABILIDADE
	Região 7	4	5	1	7	2	9	28	66,7%	1º
	Região 3	6	3	3	7	2	6	27	64,3%	2º
	Região 4	3	3	1	4	2	9	22	52,4%	3º
	Região 11	2	4	3	4	2	6	21	50,0%	4º
	Região 1	3	3	1	6	3	4	20	47,6%	5º
	Região 8	2	3	2	5	2	5	19	45,2%	6º
	Região 9	5	3	2	2	2	5	19	45,2%	6º
	Região 6	1	3	1	1	1	11	18	42,9%	7º
	Região 2	3	2	1	5	2	4	17	40,5%	8º
	Região 5	5	2	1	3	2	4	17	40,5%	8º
	Região 12	1	4	-	1	1	10	17	40,5%	8º
	Região 10	1	3	2	1	2	6	15	35,7%	9º



9. CRUZAMENTO DE DADOS ATRAVÉS DA DISTRIBUIÇÃO QUI-QUADRADO

Este capítulo explora a distribuição qui-quadrado (χ^2), uma ferramenta estatística essencial para investigar associações entre variáveis categóricas. O qui-quadrado é amplamente utilizado para avaliar se a distribuição conjunta de duas variáveis é independente ou se existe uma associação significativa entre elas. Trata-se de um teste não paramétrico que compara as frequências observadas em uma tabela de contingência com aquelas que seriam esperadas se as variáveis fossem independentes. Ao realizar o teste, é gerado um p-valor, que é então comparado a uma distribuição de referência para determinar a significância estatística das diferenças observadas.

A interpretação dos resultados é fundamental: um p-valor associado ao qui-quadrado é calculado e, se inferior ao nível de significância escolhido, permite rejeitar a hipótese nula de independência entre as variáveis. Caso contrário, não há evidências suficientes para afirmar uma associação entre elas. Neste estudo, optou-se por uma significância de 95,0%, cujo valor de significância é de 0,05, ou seja, se o p-valor calculado em determinado cruzamento for menor que 0,05 ($5 \cdot 10^{-2}$) aponta-se correlação entre as variáveis analisadas.

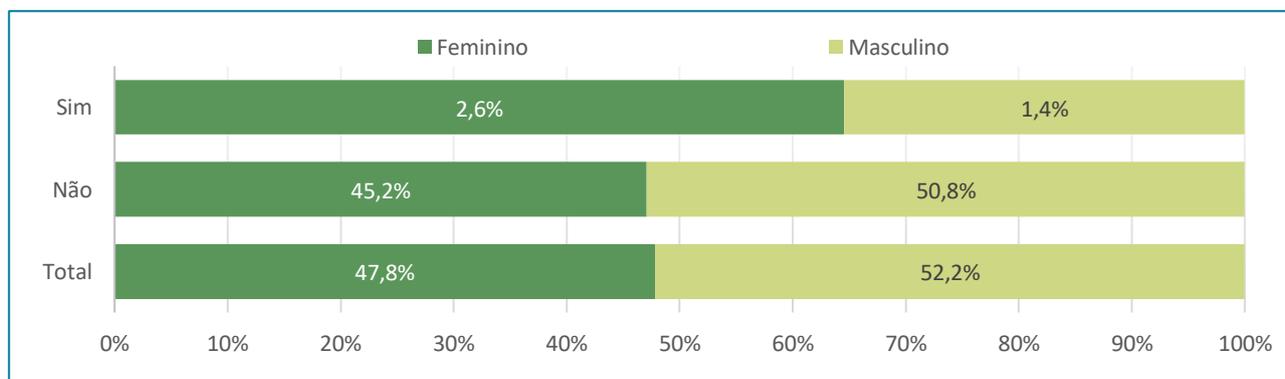
9.1. SITUAÇÕES VIVENCIADAS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Existe relação entre os casos de automedicação e o sexo do respondente. Respondentes do sexo feminino relataram já terem se automedicado 1,9 vezes mais do que os respondentes do sexo masculino. ($p - \text{valor} \cong 7,77 \cdot 10^{-4}$)

Tabela 46: Respondentes que realizaram automedicação, por sexo do respondente

Realizou automedicação?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	62	2,6%	34	1,4%	96	4,1%
Não	1.068	45,2%	1.200	50,8%	2.268	95,9%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

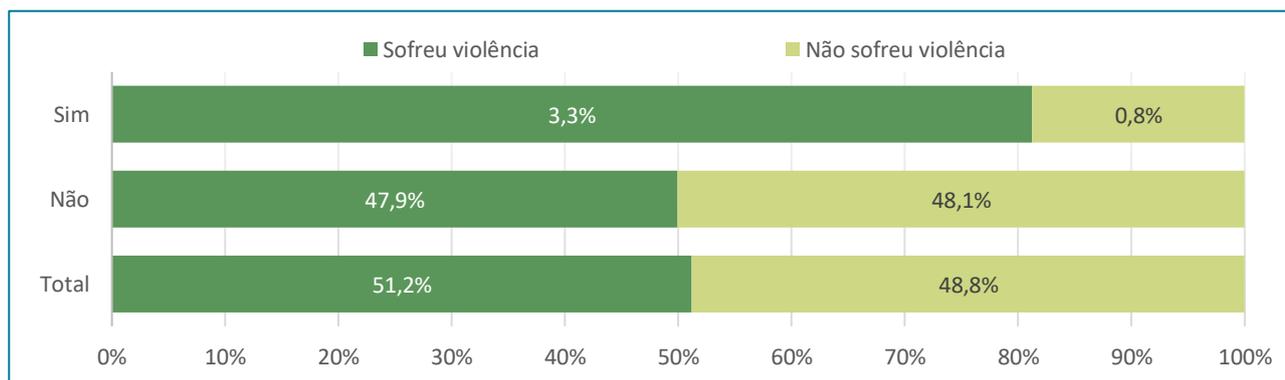


Existe relação entre os casos de automedicação e a vivência de algum tipo de violência. Respondentes que sofreram algum tipo de violência relataram já terem se automedicado 4,1 vezes mais do que os respondentes não sofreram. ($p - valor \cong 1,78 \cdot 10^{-9}$)

Tabela 47: Respondentes que realizaram automedicação, que sofreram algum tipo de violência

Realizou automedicação?	Sofreu violência		Não sofreu violência		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	78	3,3%	18	0,8%	96	4,1%
Não	1.132	47,9%	1.136	48,1%	2.268	95,9%
Respondentes	1.210	51,2%	1.154	48,8%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

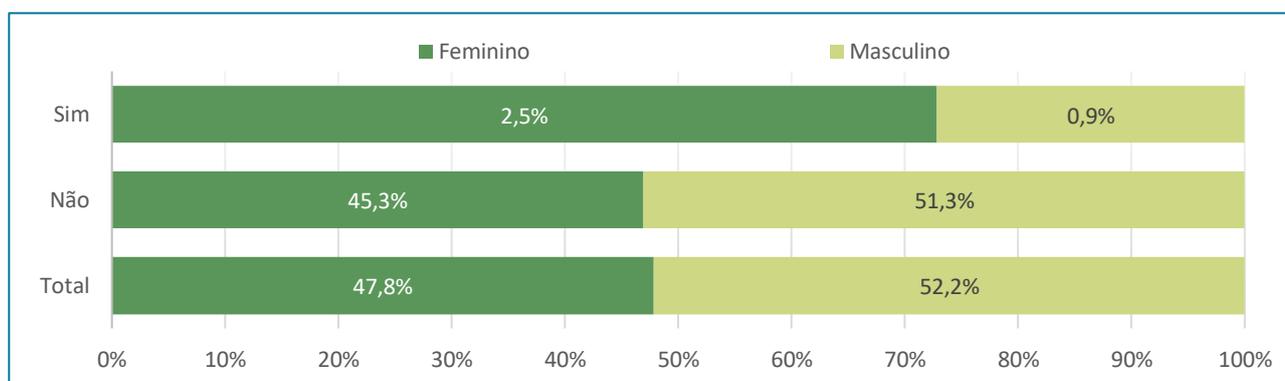


Existe relação entre os casos de anorexia ou bulimia e o sexo do respondente. Respondentes do sexo feminino relataram que já tiveram anorexia ou bulimia 2,8 vezes mais do que os respondentes do sexo masculino. ($p - valor \cong 4,42 \cdot 10^{-6}$)

Tabela 48: Respondentes que tiveram anorexia ou bulimia, por sexo do respondente

Teve anorexia ou bulimia?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	59	2,5%	22	0,9%	81	3,4%
Não	1.071	45,3%	1.212	51,3%	2.283	96,6%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

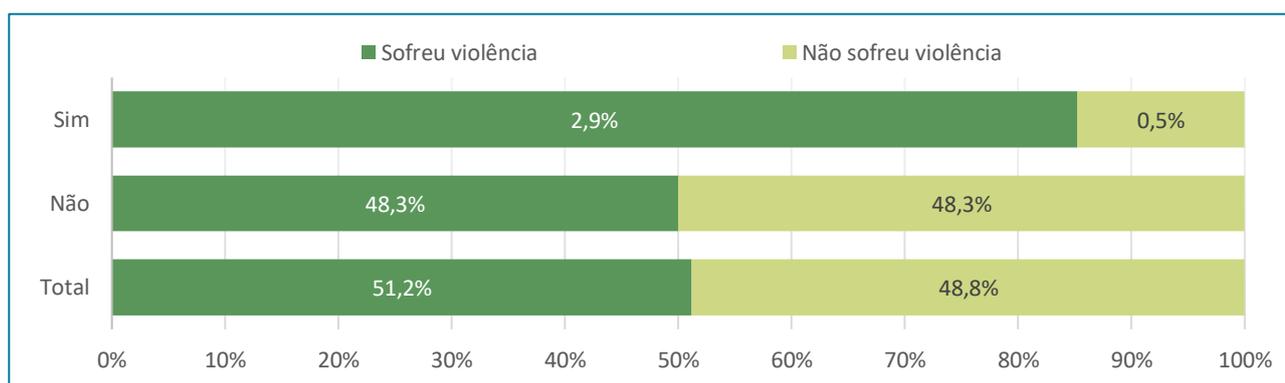


Existe relação entre os casos de anorexia ou bulimia e a vivência de algum tipo de violência. Respondentes que sofreram algum tipo de violência relataram que já tiveram anorexia ou bulimia 5,8 vezes mais do que os respondentes que não sofreram. ($p - valor \cong 4,68 \cdot 10^{-10}$)

Tabela 49: Respondentes que tiveram anorexia ou bulimia, que sofreram algum tipo de violência

Teve anorexia ou bulimia?	Sofreu violência		Não sofreu violência		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	69	2,9%	12	0,5%	81	3,4%
Não	1.141	48,3%	1.142	48,3%	2.283	96,6%
Respondentes	1.210	51,2%	1.154	48,8%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

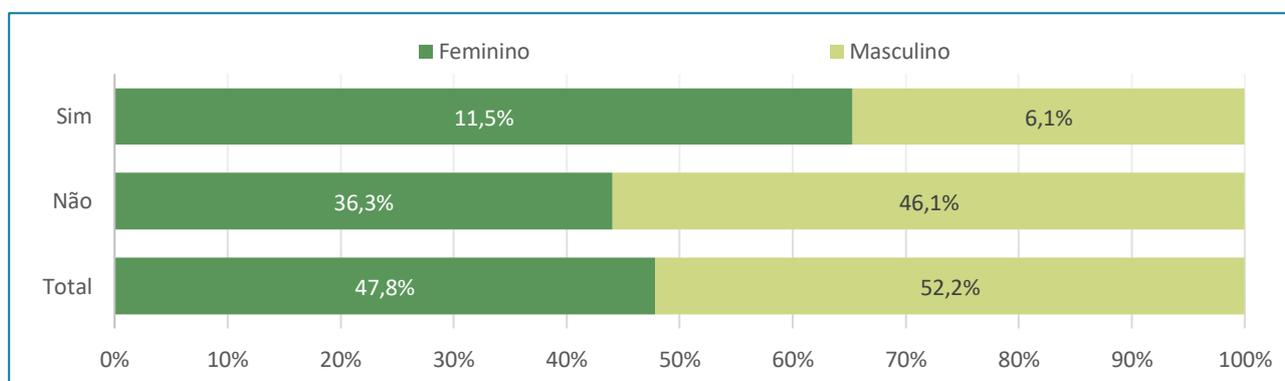


Existe relação entre os casos de autolesão e o sexo do respondente. Respondentes do sexo feminino relataram já terem cometido autolesão 1,9 vezes mais do que os respondentes do sexo masculino. ($p - valor \cong 3,82 \cdot 10^{-15}$)

Tabela 50: Respondentes que realizaram autolesão, por sexo do respondente

Realizou autolesão?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	271	11,5%	144	6,1%	415	17,6%
Não	859	36,3%	1.090	46,1%	1.949	82,4%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

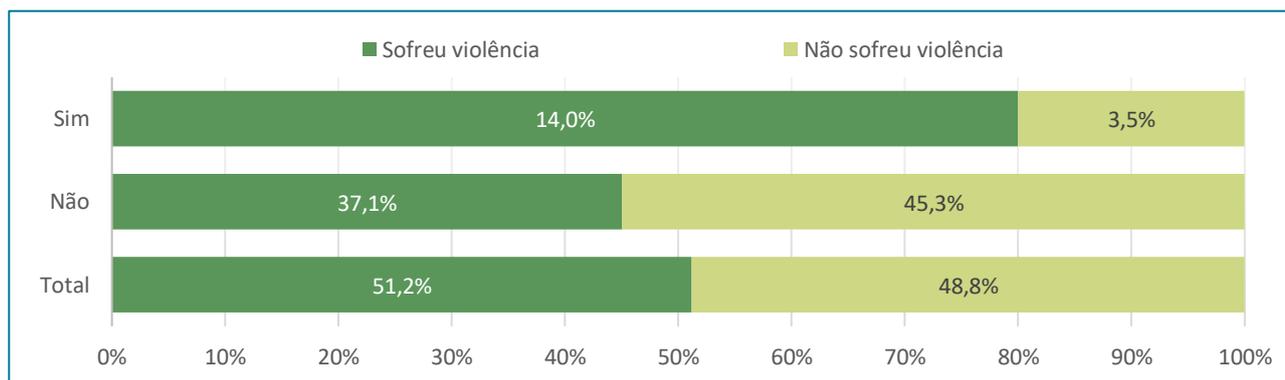


Existe relação entre os casos de autolesão e a vivência de algum tipo de violência. Respondentes que sofreram algum tipo de violência relataram já terem cometido autolesão 4 vezes mais do que os respondentes que não sofreram. ($p - \text{valor} \cong 2,91 \cdot 10^{-38}$)

Tabela 51: Respondentes que realizaram autolesão, que sofreram algum tipo de violência

Realizou autolesão?	Sofreu violência		Não sofreu violência		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	332	14,0%	83	3,5%	415	17,6%
Não	878	37,1%	1.071	45,3%	1.949	82,4%
Respondentes	1.210	51,2%	1.154	48,8%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

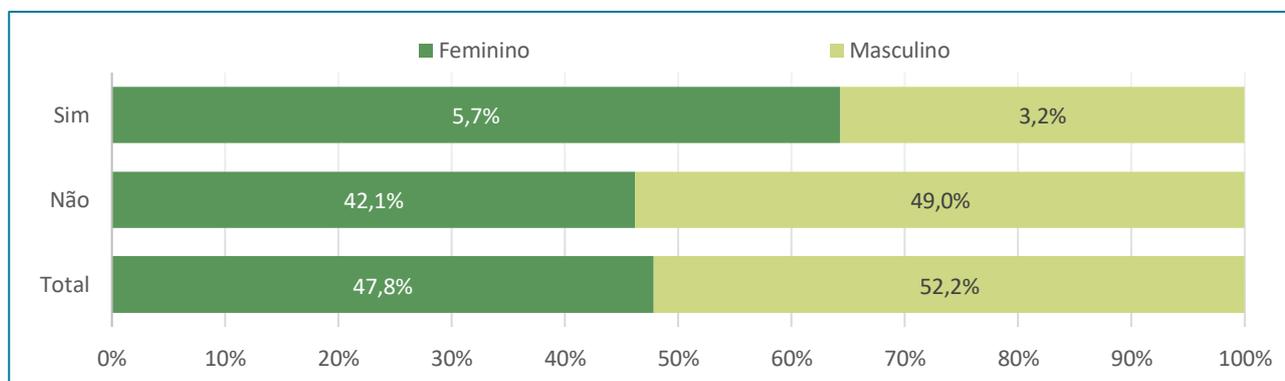


Existe relação entre os casos de tentativa de suicídio e o sexo do respondente. Respondentes do sexo feminino relataram já terem cometido tentativa de suicídio 1,8 vezes mais do que os respondentes do sexo masculino. ($p - \text{valor} \cong 5,44 \cdot 10^{-7}$)

Tabela 52: Respondentes que realizaram tentativa de suicídio, por sexo do respondente

Realizou tentativa de suicídio?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	135	5,7%	75	3,2%	210	8,9%
Não	995	42,1%	1.159	49,0%	2.154	91,1%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

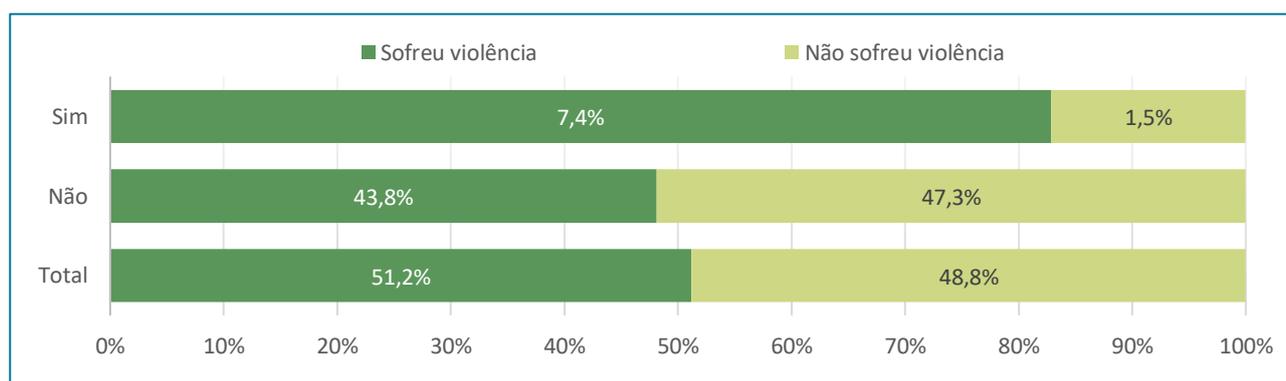


Existe relação entre os casos de tentativa de suicídio e a vivência de algum tipo de violência. Respondentes que sofreram algum tipo de violência relataram já terem cometido tentativa de suicídio 4,9 vezes mais do que os respondentes que não sofreram. ($p - valor \cong 6,62 \cdot 10^{-22}$)

Tabela 53: Respondentes que realizaram tentativa de suicídio, que sofreram algum tipo de violência

Realizou tentativa de suicídio?	Sofreu violência		Não sofreu violência		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	174	7,4%	36	1,5%	210	8,9%
Não	1.036	43,8%	1.118	47,3%	2.154	91,1%
Respondentes	1.210	51,2%	1.154	48,8%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

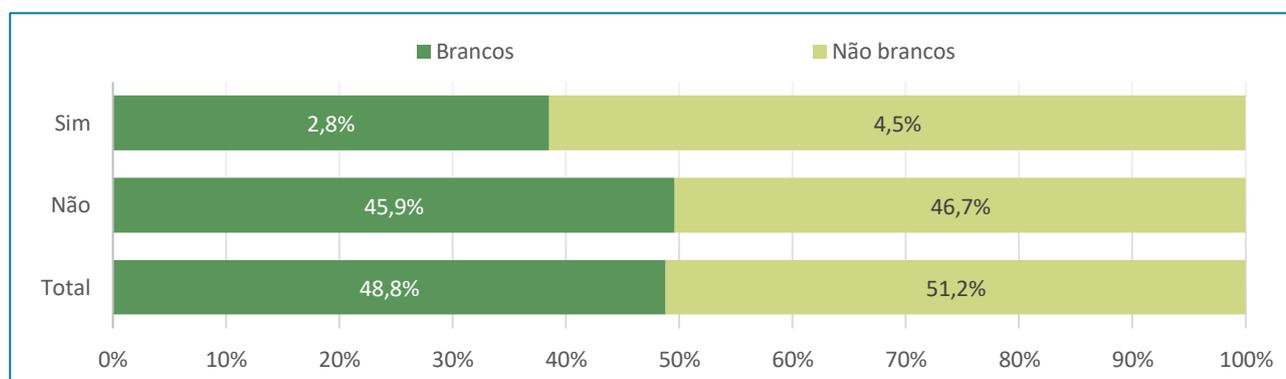


Existe relação entre os casos de fuga de casa e a raça ou cor do respondente. Respondentes não brancos (pretos, pardos, amarelos/orientais e indígenas) relataram já terem fugido de casa 1,6 vezes mais do que os respondentes brancos. ($p - valor \cong 4,88 \cdot 10^{-3}$)

Tabela 54: Respondentes que já fugiram de casa, por raça ou cor do respondente

Fugiu de casa?	Brancos		Não brancos		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	67	2,8%	107	4,5%	174	7,4%
Não	1.086	45,9%	1.104	46,7%	2.190	92,6%
Respondentes	1.153	48,8%	1.211	51,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

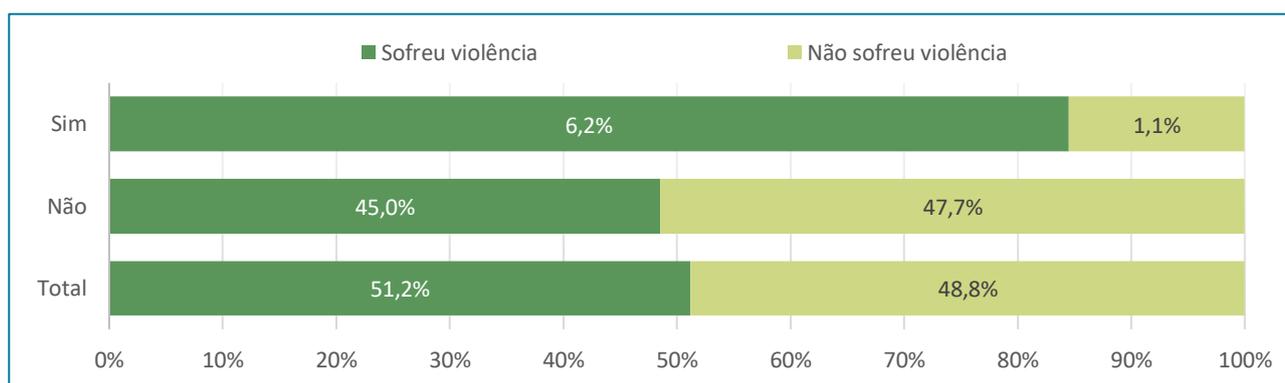


Existe relação entre os casos de fuga de casa e a vivência de algum tipo de violência. Respondentes que sofreram algum tipo de violência relataram já terem fugido de casa 5,6 vezes mais do que os respondentes que não sofreram. ($p - \text{valor} \cong 6,88 \cdot 10^{-20}$)

Tabela 55: Respondentes que já fugiram de casa, que sofreram algum tipo de violência

Fugiu de casa?	Sofreu violência		Não sofreu violência		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	147	6,2%	27	1,1%	174	7,4%
Não	1063	45,0%	1.127	47,7%	2.190	92,6%
Respondentes	1.210	51,2%	1.154	48,8%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



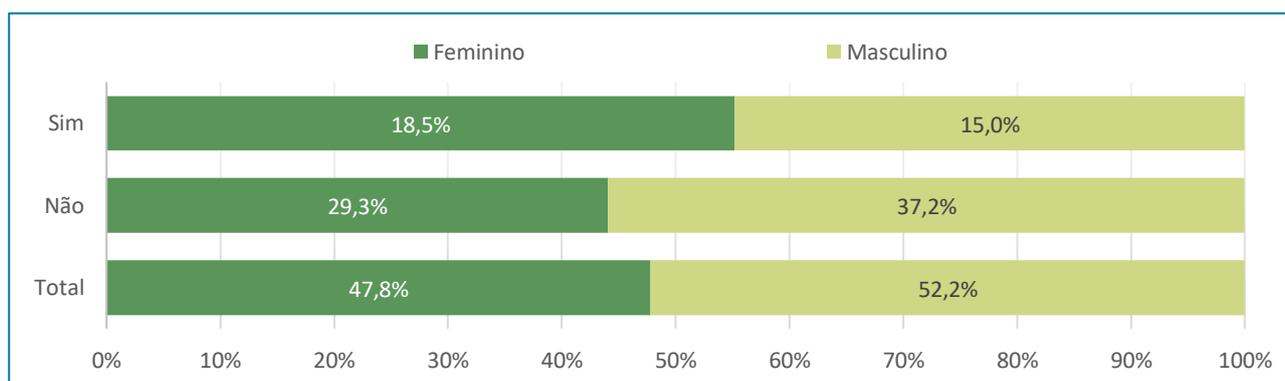
9.2. VIOLÊNCIAS SOFRIDAS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Existe relação entre os casos de preconceito ou bullying e o sexo do respondente. Respondentes do sexo feminino relataram já terem sofrido preconceito ou bullying 1,2 vezes mais do que os respondentes do sexo masculino. ($p - \text{valor} \cong 3,46 \cdot 10^{-7}$)

Tabela 56: Respondentes que sofreram preconceito ou bullying, por sexo do respondente

Sofreu preconceito ou bullying?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	437	18,5%	355	15,0%	792	33,5%
Não	693	29,3%	879	37,2%	1.572	66,5%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

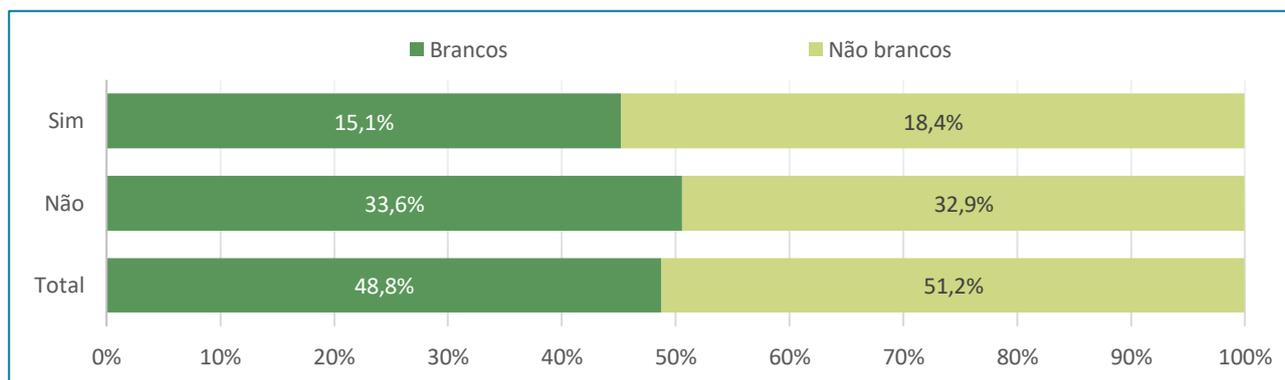


Existe relação entre os casos de preconceito ou bullying e a raça ou cor do respondente. Respondentes não brancos (pretos, pardos, amarelos/orientais e indígenas) relataram já terem sofrido preconceito ou bullying 1,2 vezes mais do que os respondentes brancos. ($p - valor \cong 1,37 \cdot 10^{-2}$)

Tabela 57: Respondentes que sofreram preconceito ou bullying, por raça ou cor do respondente

Sofreu preconceito ou bullying?	Brancos		Não brancos		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	358	15,1%	434	18,4%	792	33,5%
Não	795	33,6%	777	32,9%	1.572	66,5%
Respondentes	1.153	48,8%	1.211	51,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

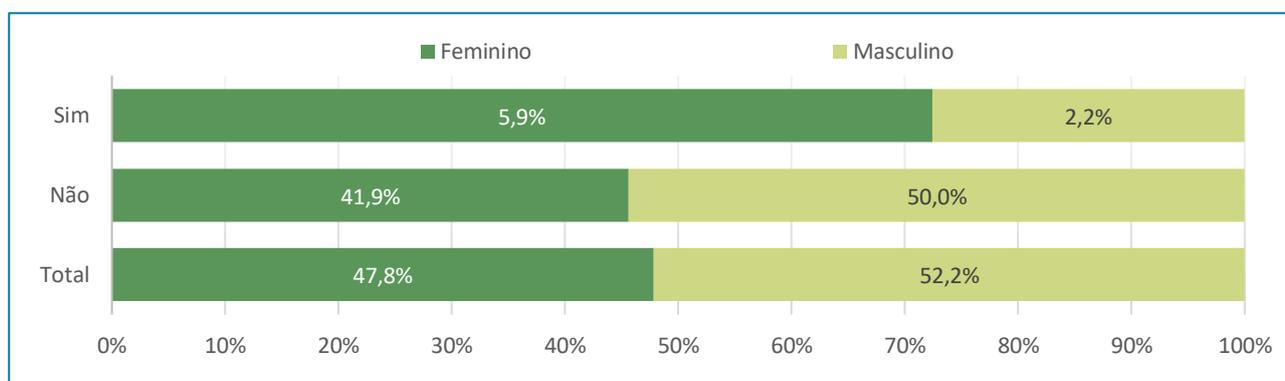


Existe relação entre os casos de violência sexual e o sexo do respondente. Respondentes do sexo feminino relataram já terem sofrido violência sexual 2,7 vezes mais do que os respondentes do sexo masculino. ($p - valor \cong 1,10 \cdot 10^{-12}$)

Tabela 58: Respondentes que sofreram violência sexual, por sexo do respondente

Sofreu violência sexual?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	139	5,9%	53	2,2%	192	8,1%
Não	991	41,9%	1181	50,0%	2172	91,9%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



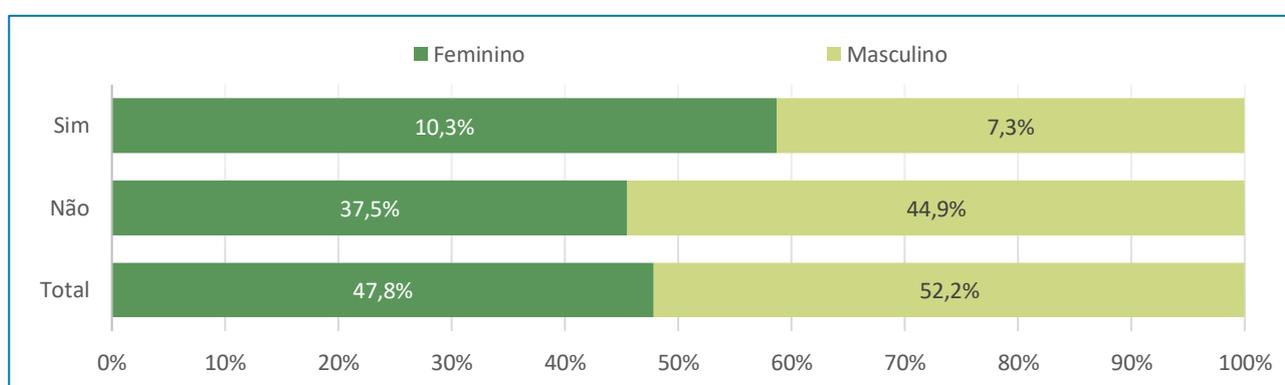
9.3. SITUAÇÕES DE TRABALHO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Existe relação entre os casos de atividade de cozinhar em situação irregular e o sexo do respondente. Foram identificados 1,4 vezes mais casos de crianças e adolescentes que realizam atividade de cozinhar em situação de trabalho irregular entre os respondentes do sexo feminino do que entre os do sexo masculino. ($p - \text{valor} \cong 1,05 \cdot 10^{-6}$)

Tabela 59: Respondentes que realizam atividade irregular de cozinhar, por sexo do respondente

Realiza atividade irregular de cozinhar?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	244	10,3%	172	7,3%	416	17,6%
Não	886	37,5%	1.062	44,9%	1.948	82,4%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

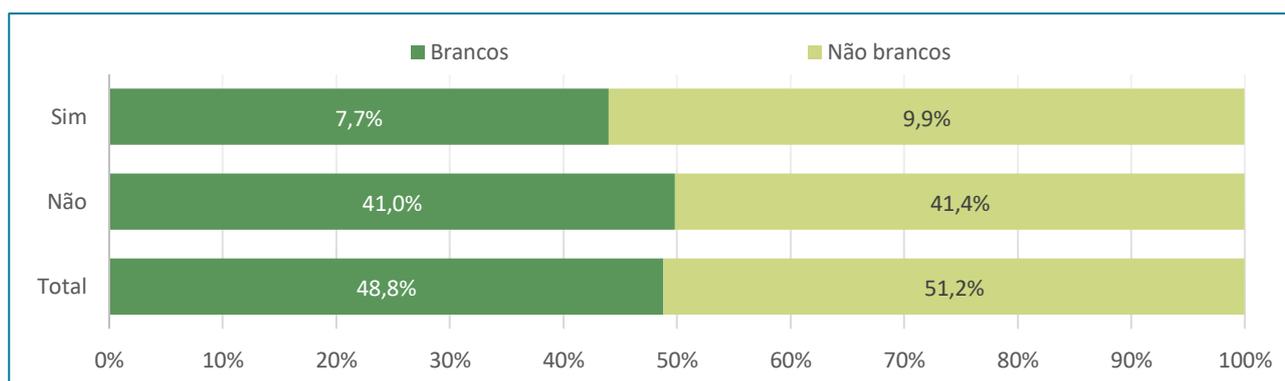


Existe relação entre os casos de atividade de cozinhar em situação irregular e a raça ou cor do respondente. Foram identificados 1,3 vezes mais casos de crianças e adolescentes que realizam atividade de cozinhar em situação de trabalho irregular entre os respondentes não brancos (pretos, pardos, amarelos/orientais e indígenas) do que entre os brancos. ($p - \text{valor} \cong 3,16 \cdot 10^{-2}$)

Tabela 60: Respondentes que realizam atividade irregular de cozinhar, por raça ou cor dos respondentes

Realiza atividade irregular de cozinhar?	Brancos		Não brancos		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	183	7,7%	233	9,9%	416	17,6%
Não	970	41,0%	978	41,4%	1.948	82,4%
Respondentes	1.153	48,8%	1.211	51,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

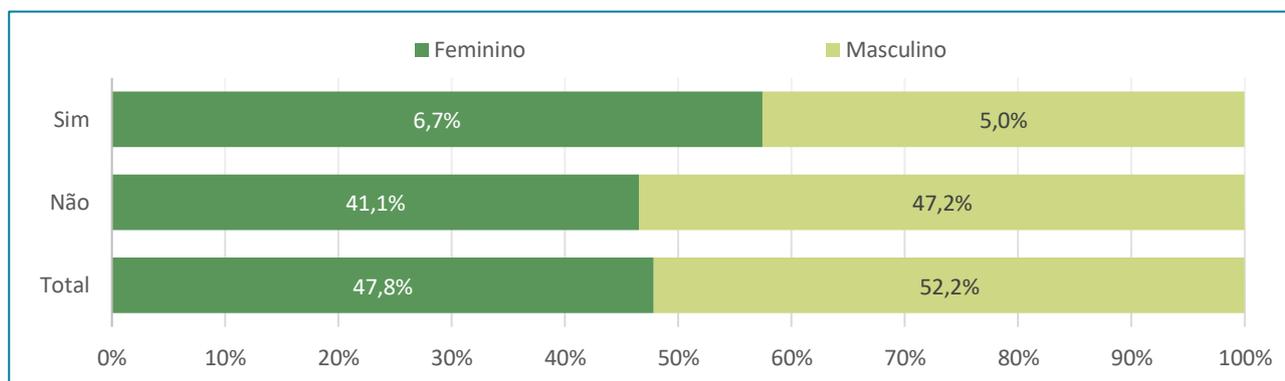


Existe relação entre os casos de afazeres domésticos em situação irregular e o sexo do respondente. Foram identificados 1,3 vezes mais casos de crianças e adolescentes que realizam afazeres domésticos em situação de trabalho irregular entre os respondentes do sexo feminino do que entre os do sexo masculino. ($p - valor \cong 6,63 \cdot 10^{-4}$)

Tabela 61: Respondentes que realizam afazeres domésticos em situação irregular, por sexo do respondente

Afazeres domésticos em situação irregular?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	159	6,7%	118	5,0%	277	11,7%
Não	971	41,1%	1.116	47,2%	2.087	88,3%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

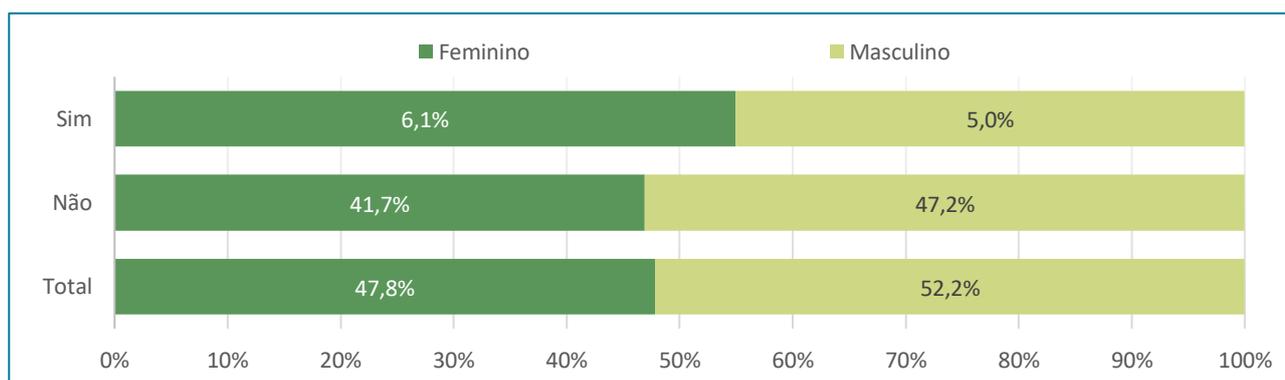


Existe relação entre os casos de cuidador de dependentes em situação irregular e o sexo do respondente. Foram identificados 1,2 vezes mais casos de crianças e adolescentes que cuidam de dependentes em situação de trabalho irregular entre os respondentes do sexo feminino do que entre os do sexo masculino. ($p - valor \cong 1,39 \cdot 10^{-2}$)

Tabela 62: Respondentes que cuidam de dependentes em situação irregular, por sexo do respondente

Cuida de dependentes em situação irregular?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	144	6,1%	118	5,0%	262	11,1%
Não	986	41,7%	1.116	47,2%	2.102	88,9%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

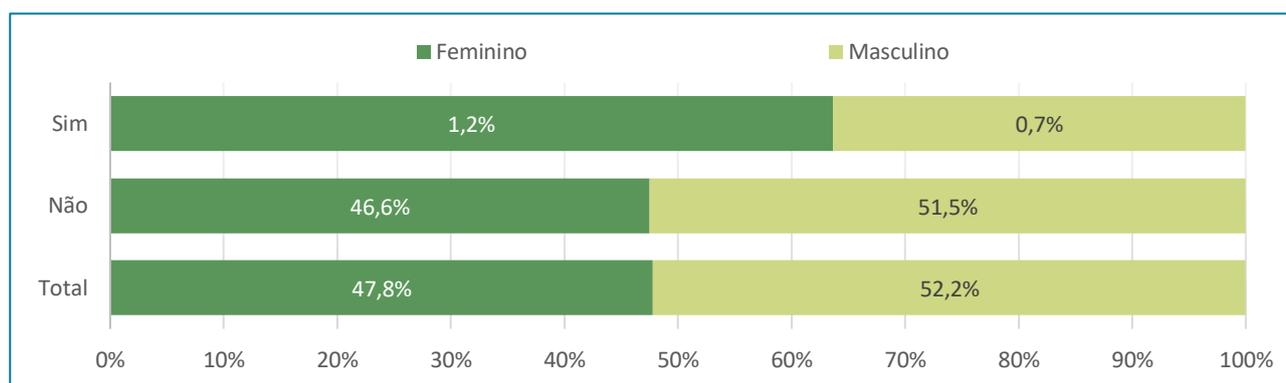


Existe relação entre os casos de trabalho manual ou artesanato em situação irregular e o sexo do respondente. Foram identificados 1,7 vezes mais casos de crianças e adolescentes que realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação de trabalho irregular entre os respondentes do sexo feminino do que entre os do sexo masculino. ($p - \text{valor} \cong 3,38 \cdot 10^{-2}$)

Tabela 63: Respondentes que realizam trabalho manual em situação irregular, por sexo do respondente

Trabalho manual em situação irregular?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	28	1,2%	16	0,7%	44	1,9%
Não	1102	46,6%	1218	51,5%	2320	98,1%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

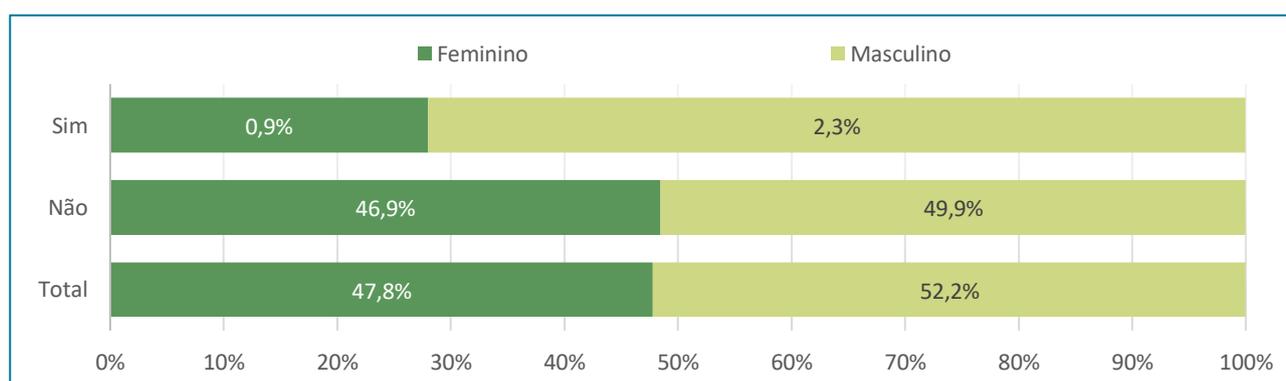


Existe relação entre os casos de trabalho em lavação, oficina ou como ajudante em situação irregular e o sexo do respondente. Foram identificados 2,6 vezes mais casos de crianças e adolescentes que realizam atividades em lavação, oficina ou como ajudante em situação de trabalho irregular entre os respondentes do sexo masculino do que entre os do sexo feminino. ($p - \text{valor} \cong 4,86 \cdot 10^{-4}$)

Tabela 64: Lavagem, oficina ou ajudante em situação irregular, por sexo do respondente

Lavação, oficina ou ajudante irregular?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	21	0,9%	54	2,3%	75	3,2%
Não	1109	46,9%	1180	49,9%	2289	96,8%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

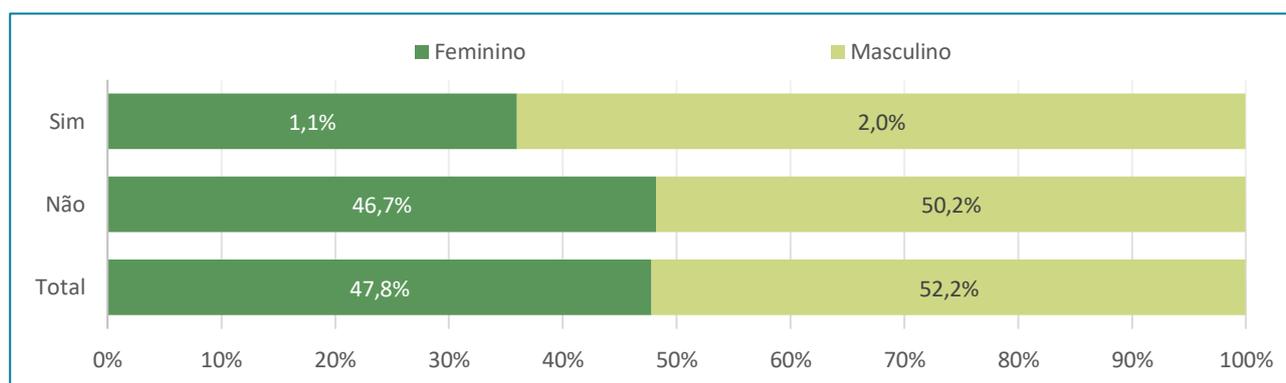


Existe relação entre os casos de atividade irregular de mendicância e o sexo do respondente. Foram identificados 1,8 vezes mais casos de crianças e adolescentes que realizam atividade irregular de mendicância entre os respondentes do sexo masculino do que entre os do sexo feminino. ($p - valor \cong 3,76 \cdot 10^{-2}$)

Tabela 65: Respondentes que realizam atividade irregular de mendicância, pelo sexo do respondente

Menicância?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	27	1,1%	48	2,0%	75	3,2%
Não	1.103	46,7%	1.186	50,2%	2.289	96,8%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.

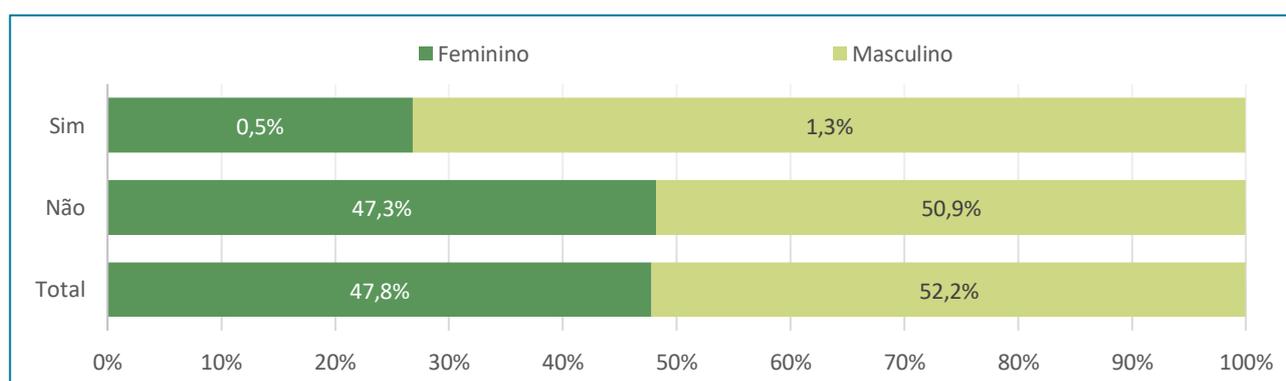


Existe relação entre os casos de respondentes que já participaram de vazadas e o sexo do respondente. Foram identificados 2,6 vezes mais casos de crianças e adolescentes que já participaram de vazadas entre os respondentes do sexo masculino do que entre os do sexo feminino. ($p - valor \cong 6,69 \cdot 10^{-3}$)

Tabela 66: Respondentes que já participaram de vazadas, por sexo do respondente

Já participou de vazadas?	Feminino		Masculino		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Sim	11	0,5%	30	1,3%	41	1,7%
Não	1.119	47,3%	1.204	50,9%	2.323	98,3%
Respondentes	1.130	47,8%	1.234	52,2%	2.364	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2023.



10. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA QUANTITATIVA

A elaboração desta pesquisa social no município de Paranaguá, de forma científica e cartográfica, permitiu uma ressignificação no âmbito dos direitos da criança e do adolescente para a gestão municipal e para os colaboradores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, uma vez que identificou com precisão os territórios com maior incidência de vulnerabilidade social, violações de direitos e situações de trabalho infantil.

É certo que os direitos fundamentais previstos pela Constituição Federal e reforçados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, possuem caráter de universalidade, indivisibilidade, interdependência e complementariedade. Por isso, a estruturação do questionário da pesquisa quantitativa, teve por objetivo investigar a fundo o tema do trabalho infantil no Município, priorizando a participação de crianças e adolescentes não só investigar situações e números, mas, principalmente, para ouvi-las, para que a partir de seus interesses, dificuldades e necessidades participem de forma ativa nos processos de formulação, deliberação, monitoramento e avaliação de políticas públicas a eles direcionadas, em consonância com a Resolução 191/2017 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA).

A pesquisa quantitativa, de modalidade amostral, realizada entre os dias 16 de outubro e 8 de novembro de 2023, escutou 2.364 crianças e adolescentes de 7 a 17 anos residentes do município de Paranaguá. A metodologia seguiu critérios de sigilo e neutralidade, evitando interferências de familiares, amigos ou conhecidos. Dessa forma, as crianças e adolescentes respondentes puderam se sentir à vontade para expressar suas percepções e opiniões sobre diversos temas. A pesquisa foi realizada nas escolas da rede municipal e estadual do município, com consentimento dos diretores e presença dos professores em sala de aula durante a abordagem, e também na rua. O Questionário semiestruturado foi elaborado conjuntamente pela contratante Painel Pesquisas e Consultoria e pela Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico.

O perfil das crianças e adolescentes que responderam à pesquisa quantitativa apresenta predominância do sexo masculino (52,2%), a faixa etária de 11 a 14 anos (37,4%) e a raça ou cor branca (48,8%). Apenas 4,3% dos respondentes possuem algum tipo de deficiência sendo, destes, a maior parte deficiência visual (32,6%) ou deficiência física (31,7%). Para os adolescentes (de 12 a 17 anos), além do sexo biológico foi perguntado também a respeito de sua identidade de gênero, sendo que 80,5% dos respondentes afirmaram ser cisgêneros (se identificam com seu sexo de nascimento).

Os dados analisados dentro do Eixo de Direito à Vida e Saúde mostram que 22 adolescentes de 12 a 17 anos já têm filho, um percentual de 1,5% do total de adolescentes que participaram da pesquisa. Abrindo por região geográfica percebe-se que 7 deles são residentes da Região 3, onde o percentual aumenta para 6,7% considerando apenas os adolescentes participantes residentes nessa região.

Além disso, ainda no tópico de Vida e Saúde, buscou-se identificar algumas situações de risco que poderiam ter sido vivenciadas pelas crianças e adolescentes. Dentre as situações investigadas, as mais citadas foram autolesão (ato de se cortar ou se ferir propositalmente) e a tentativa de suicídio, mencionadas por 17,6% e 8,9% dos participantes, respectivamente. É importante apontar que, em ambas as situações, a incidência é maior entre as crianças e adolescentes residentes da Região 9, onde o percentual de autolesão sobe para 22,5% e o de tentativa de suicídio para 15,0%.

O Eixo de Direito à Educação, Esporte, Cultura e Lazer desempenha um papel crucial na prevenção do trabalho infantil. Esses elementos se integram para garantir o desenvolvimento abrangente de crianças e adolescentes, envolvendo aspectos físicos, mentais e sociais. A educação, como base fundamental, não apenas instrui academicamente, mas orienta para um futuro promissor, reduzindo a necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho. Além disso, atividades esportivas, culturais e de lazer tornam o ambiente escolar mais atraente, desencorajando o abandono dos estudos. Essas experiências enriquecem a jornada educacional, oferecendo conhecimento, valores e alternativas construtivas ao tempo livre, afastando as crianças de ambientes propensos a riscos sociais e práticas exploratórias. Neste sentido, a pesquisa buscou mostrar o contraste entre o grande percentual de crianças e adolescentes que não realizam nenhum tipo de atividade de contraturno escolar (69,7%) e o interesse pela realização destas atividades, em várias modalidades (atividades esportivas, cursos de idioma, cursos profissionalizantes e atividades culturais), mostrando que essa demanda existe em todas as regiões. Outro fator que chama a atenção é a distorção idade-série escolar (percentual de alunos que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados), dentro da pesquisa essa taxa foi de 38,1% e apresentou pouca variação entre as diferentes regiões, o que mostra que este é um problema comum em todo o território.

No que diz respeito à Convivência Familiar e Comunitária, é possível perceber que, embora a maioria dos participantes tenha relatado passar a maior parte do tempo em casa (69,0%) e com o pai ou a mãe (71,7%), 7,9% mencionaram passar a maior parte do tempo na rua, e 8,3% afirmaram ficar a maior parte do tempo sozinhos. Além disso, 7,4% dos respondentes relataram já ter fugido de casa. Todos esses indicadores se agravam na Região 11, onde o percentual de crianças e adolescentes que passam a maior parte do tempo na rua é de 21,9%, os que passam a maior parte do tempo sozinho são 12,3% e os que já fugiram de casa são 16,4%.

Já com relação ao Eixo de Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade, buscou-se identificar as situações de violência vivenciadas pelas crianças e adolescentes. É possível observar que mais da metade dos respondentes (51,2%) já sofreu algum tipo de violência. Ao todo foram identificadas 2.339 situações de violência (lembrando que a mesma criança ou adolescente pode ter sido vítima de mais de uma violência, seja de mesma natureza ou de naturezas diferentes), com destaque para o preconceito ou bullying e a violência moral. No Mapa Social do Eixo de Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade é possível identificar quais tipos de violência são mais citadas (percentualmente) dentro de cada região geográfica.

A Região 3 se destaca no geral, além de apresentar o maior percentual de casos de violência psicológica; a Região 1 apresenta os maiores percentuais de preconceito ou bullying e de violência moral; na Região 4 se destacam os casos de violência física e negligência/abandono; e a Região 8 apresenta a maior taxa de casos de violência sexual.

Quanto ao Eixo de Direito à Profissionalização e Proteção no Trabalho, os adolescentes de 14 a 17 anos foram questionados sobre o programa Jovem Aprendiz, iniciativa que desempenha um papel significativo no combate ao trabalho infantil ao oferecer uma alternativa positiva e legal para adolescentes e jovens que buscam ingressar no mercado de trabalho. Apenas 17,5% dos adolescentes relataram participar do programa Jovem Aprendiz atualmente ou já terem participado no passado. Dos que responderam nunca terem participado, 52,3% relataram que conhecem o Programa, mas nunca tiveram interesse em procurar, 38,4% já tentaram participar, mas não encontraram vagas e 9,3% afirmaram nunca sequer ter ouvido falar da iniciativa. Ainda assim, 496 respondentes afirmaram que estão procurando emprego. Essa demanda é maior na Regiões 10 (Ilha dos Valadares; 62,5%) e na Região 7 (Vila Garcia; 60,6%).

Após a análise das demandas sociais das crianças e adolescentes, por Eixo de Direito, o Diagnóstico parte para a investigação das situações de trabalho nas quais os respondentes poderiam estar envolvidos. Buscou-se identificar e quantificar, de forma genérica e ampla, as atividades desenvolvidas por crianças e adolescentes que podem vir a ser caracterizadas como situações de trabalho irregular. Foram disponibilizados e exemplificados 16 diferentes tipos de atividades, sendo 11 atividades relacionadas à trabalho (cozinhar; afazeres domésticos; cuidar de dependentes; trabalho manual ou artesanato; coleta de recicláveis; atividade em lavação, oficina, ou como ajudante; atividades em escritório; vendas ou atendimento; trabalho rural; atividade de pesca; e atividade de artista, influenciador digital ou loja virtual) e 5 atividades ilícitas (mendicância; envolvimento com o tráfico de drogas; exploração comercial sexual; envolvimento em pornografia infantil; e participação em vazadas).

A partir de diversos critérios como idade, tempo, frequência e local, e, principalmente, de acordo com a legislação vigente, a classificação das situações de trabalho em cada uma destas atividades foi dividida em: i) não realiza a atividade; ii) situação de trabalho regular; iii) atividade de cunho socializador; e iv) situação de trabalho irregular, sendo esta última ainda subdividida em situação de trabalho irregular passível de regularização ou situação de trabalho irregular NÃO passível de regularização (situação proibida). Com tudo isso em consideração, a pesquisa mostrou que apenas 6,7% das crianças e adolescentes participantes não realizam nenhuma das atividades citadas. Das 93,3% que realizam alguma atividade, 2,7% realizam atividade regular, 50,4% realizam atividade de cunho socializador e 40,2% realizam atividade em situação irregular (lembrando que a mesma criança ou adolescente pode realizar mais de um tipo de atividade, seja da mesma categoria ou de categorias diferentes).

De maneira geral, os maiores percentuais de crianças e adolescentes que realizam alguma atividade em situação irregular de trabalho estão nas Regiões 8 (51,7%), 11 (46,6%), 7 (44,5%) e 12 (43,8%). Das 951 crianças e adolescentes nesta situação, 40,2% do total da amostra, 557 (23,5%) estão em situação irregular passível de regularização enquanto 394 (16,7%) realizam atividades de trabalho em circunstâncias totalmente proibidas (não passíveis de regularização). Já ao abrir por tipo de atividade percebe-se que os maiores percentuais de situação irregular estão na atividade de cozinhar (17,6%), afazeres domésticos (11,7%) e cuidar de dependentes (11,1%). Dentre os ilícitos, chama a atenção a quantidade de crianças e adolescentes que relataram já ter enviado fotos do seu corpo ou partes íntimas pela internet, a pedido de alguém, para ganhar dinheiro ou algo em troca (envolvimento com pornografia infantil). Por fim, o Mapa Social das Situações de Trabalho Irregular permite visualizar quais são as atividades de trabalho realizadas em situação irregular com maior frequência em cada região geográfica.

A pesquisa quantitativa realizada em Paranaguá destaca a necessidade urgente de ressignificar os direitos da criança e do adolescente. A abordagem científica identificou territórios vulneráveis, evidenciando violações e trabalho infantil. A participação ativa dos jovens reforça a importância de ouvir suas vozes na formulação de políticas. Os desafios identificados em vida e saúde, educação, convivência familiar, liberdade, respeito e dignidade demandam intervenções imediatas. A prevenção do trabalho infantil destaca-se nos eixos de educação e profissionalização, ressaltando a importância de estratégias para enriquecer a jornada escolar e aumentar a promoção de iniciativas de profissionalização, como o programa Jovem Aprendiz. A análise das situações de trabalho irregular revela complexidade, com percentuais expressivos envolvidos em atividades passíveis e não passíveis de regularização. A concentração em regiões específicas indica a necessidade de intervenções personalizadas. Em suma, os resultados oferecem uma radiografia precisa da realidade em Paranaguá, fornecendo subsídios cruciais para políticas públicas eficazes. Estratégias integradas, baseadas na escuta ativa e compreensão local, são essenciais para promover os direitos fundamentais da infância e adolescência.



11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm [acessado em 15 de novembro de 2023].

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm [acessado em: 13 de novembro de 2023].

SOLIGO, Valdecir. **Indicadores: Conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais**. Maio, 2012.

BRASIL. **Portaria MDSA nº 318, de 12 de dezembro de 2016**. Estabelece normas gerais para o funcionamento do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/24655254/do1-2016-12-14-portaria-n-318-de-12-de-dezembro-de-2016-24655232 [acessado em: 15 de novembro de 2023].

BRASIL. **Resolução nº 191, de 7 de junho de 2017**. Dispõe sobre a participação de adolescentes no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/blob/baixar/7440> [acessado em: 12 de fevereiro de 2024].

MC/SNAS - Ministério das Cidades e Secretaria Nacional de Assistência Social. **Fluxo para Identificação do Trabalho Infantil (texto para consulta pública)**. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/consulta_publica/Fluxo%20para%20Identificacao%20de%20Trabalho%20Infantil%20para%20Consulta%20Publica.pdf [acessado em: 15 de novembro de 2023].

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social. **Caderno de Orientações Técnicas para o aperfeiçoamento da gestão do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI**. Brasília, 2018.

painel

Pesquisas e Consultoria

www.painelpesquisas.com.br

e-mail: atendimento@painelpesquisas.com.br

Cel: (55) 47 9 9993 1043

SANTA CATARINA



Rua Ibirapuera, 715D
Joinville/SC
(47) 3025-5467

SÃO PAULO



Rua Buenos Aires, 611
Sala 53 | Guarujá/SP

O Poder da Informação muda o Mundo.



painel
Pesquisas e Consultoria
Uma empresa do grupo 3 Elemento.

Idealização:



Apoio:

